

Sumário

Sumário.....	1
Motu Proprio para aprovação e publicação do Compêndio do Catecismo.....	2
INTRODUÇÃO.....	3
I Parte – A Profissão de Fé.....	5
Primeira Seção - "Eu Creio" - "Nós Cremos"	6
CAPÍTULO PRIMEIRO - O homem é "capaz" de Deus.....	7
CAPÍTULO SEGUNDO - Deus vem ao encontro do homem.....	7
CAPÍTULO TERCEIRO - A resposta do homem a Deus.....	9
Segunda Seção - A Profissão de Fé Cristã (até 174).....	10
CAPÍTULO PRIMEIRO - Creio em Deus Pai.....	12
CAPÍTULO SEGUNDO - Creio em Jesus Cristo, Filho único de Deus.....	15
CAPÍTULO TERCEIRO - Creio no Espírito Santo.....	20
"Creio na Ressurreição da Carne"	25
II Parte – A Celebração do Mistério Cristão	28
Primeira Seção - A Economia Sacramental.....	29
CAPÍTULO PRIMEIRO - Mistério Pascal no tempo da Igreja.....	30
CAPÍTULO SEGUNDO - A celebração sacramental do Mistério pascal	31
Segunda Seção - Os Sete Sacramentos da Igreja.....	33
CAPÍTULO PRIMEIRO - Os sacramentos da iniciação cristã.....	34
CAPÍTULO SEGUNDO - Os sacramentos de cura.....	37
CAPÍTULO TERCEIRO - Os sacramentos a serviço da comunhão e da missão	40
CAPÍTULO QUARTO - As outras celebrações litúrgicas.....	43
III Parte – A Vida em Cristo.....	44
Primeira Seção - A Vocação do Homem: A Vida no Espírito	44
CAPÍTULO PRIMEIRO - A dignidade da pessoa humana	44
CAPÍTULO SEGUNDO - A comunidade humana.....	49
CAPÍTULO TERCEIRO - A salvação de Deus: a Lei e a graça	51
Segunda Seção - Os Dez Mandamentos.....	54
CAPÍTULO PRIMEIRO - "Amarás o Senhor teu Deus de todo o coração, de toda a alma e de todo o entendimento"	55
CAPÍTULO SEGUNDO - "Amarás o teu próximo como a ti mesmo"	57
IV Parte – A Oração Cristã.....	69
Primeira Seção - A Oração na Vida Cristã.....	69
Capítulo Primeiro - A Revelação da Oração	69
Capítulo Segundo - A Tradição da Oração.....	72
CAPÍTULO TERCEIRO - A vida de oração	73
Segunda Seção - A Oração do Senhor: Pai Nosso	75
"O RESUMO DE TODO O EVANGELHO"	75
"PAI NOSSO QUE ESTAIS NO CÉU"	76
OS SETE PEDIDOS.....	76

Motu Proprio para aprovação e publicação do Compêndio do Catecismo



**MOTU PROPRIO
DO SUMO PONTÍFICE
BENTO XVI
PARA APROVAÇÃO E PUBLICAÇÃO DO
COMPÊNDIO
DO CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA**

Aos Veneráveis Irmãos Cardeais,
Patriarcas, Arcebispos, Bispos, Presbíteros,
Diáconos e a todos os Membros do Povo de Deus

Há já vinte anos que se iniciou a elaboração do Catecismo da Igreja Católica, pedido pela Assembleia Extraordinária do Sínodo dos Bispos, por ocasião do vigésimo aniversário do encerramento do Concílio Vaticano II.

Agradeço muito a Deus Nosso Senhor por ter dado à Igreja tal Catecismo, promulgado, em 1992, pelo meu venerado e amado Predecessor, o Papa João Paulo II.

A utilidade e preciosidade deste dom obteve confirmação, antes de mais, na positiva e larga recepção por parte do episcopado, ao qual primeiramente se dirigia, sendo aceite como texto de referência segura e autêntica em ordem ao ensino da doutrina católica e à elaboração dos catecismos locais. Foi também confirmado por todas as componentes do Povo de Deus que o puderam conhecer e apreciar nas mais de cinquenta línguas, em que até agora foi traduzido.

Agora com grande alegria aprovo e promulgo o Compêndio de tal Catecismo.

Ele tinha sido intensamente desejado pelos participantes no Congresso Internacional de Catequese de Outubro de 2002, que, deste modo, se fizeram intérpretes duma exigência muito difundida na Igreja. Para acolher este desejo, o meu saudoso Predecessor, em Fevereiro de 2003, decidiu a sua preparação, confiando a sua redacção a uma Comissão restrita de Cardeais, presidida por mim, apoiada pela colaboração de alguns especialistas. No decorrer dos trabalhos, um projecto do Compêndio foi submetido à apreciação de todos os Eminentíssimos Cardeais e dos Presidentes das Conferências Episcopais, que, na sua grande maioria, o acolheram e apreciaram positivamente.

O Compêndio, que agora apresento à Igreja universal, é uma síntese fiel e segura do Catecismo da Igreja Católica. Ele contém, de maneira concisa, todos os elementos essenciais e fundamentais da fé da Igreja, de forma a constituir, como desejara o meu Predecessor, uma espécie de vademecum, que permita às pessoas, aos crentes e não crentes, abraçar, numa visão de conjunto, todo o panorama da fé católica.

Ele espelha fielmente na estrutura, nos conteúdos e na linguagem o Catecismo da Igreja Católica, que encontrará nesta síntese uma ajuda e um estímulo para ser mais conhecido e aprofundado.

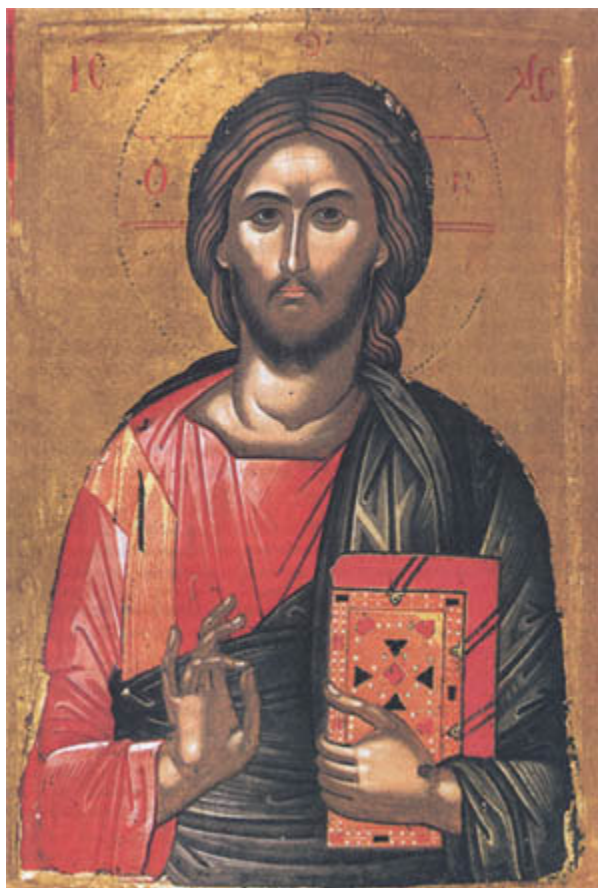
Em primeiro lugar, confio esperançoso este Compêndio a toda a Igreja e a cada cristão para que, graças a ele, se encontre, neste terceiro milénio, novo impulso no renovado empenhamento de evangelização e de educação na fé, que deve caracterizar cada comunidade eclesial e cada crente em Cristo, em qualquer idade e nação.

Mas este Compêndio, pela sua brevidade, clareza e integridade, dirige-se a todas as pessoas, que, num mundo caracterizado pela dispersão e pelas múltiplas mensagens, desejam conhecer o Caminho da Vida, a Verdade, confiada por Deus à Igreja do Seu Filho.

Lendo este instrumento autorizado que é o Compêndio, possa cada um, em especial graças à intercessão de Maria Santíssima, a Mãe de Cristo e da Igreja, reconhecer e acolher cada vez mais a beleza inexaurível, a unicidade e actualidade do Dom por excelência que Deus concedeu à humanidade: o Seu único Filho, Jesus Cristo, que é «o Caminho, a Verdade e a Vida» (Jo 14, 6).

Dado aos 28 de Junho de 2005, vigília da Solenidade dos Santos Pedro e Paulo, ano primeiro de Pontificado.

BENEDICTUS PP XVI

Fonte: www.vatican.va**INTRODUÇÃO**

TEÓFANES DE CRETA (1546), Ícone de Cristo, Mosteiro Stavronikita (Monte Athos)

O ícone de Cristo Pantocrator (que, em grego, significa "aquele que tem poder sobre tudo"), de rara beleza artística, traz à mente a palavra do Salmista: "Tu és o mais belo dos homens, nos teus lábios se espalha a graça" (SI 45,3). São João Crisóstomo, aplicando esse louvor ao Senhor Jesus, escrevia: "O Cristo estava na flor da idade, no vigor do Espírito e nele resplandecia uma dupla beleza, a da alma e a do corpo" (PG 52, 479). Com sua linguagem figurativa, este ícone constitui a síntese dos primeiros concílios ecumênicos, conseguindo representar tanto o esplendor da humanidade como o fulgor da divindade de Jesus. O Cristo está revestido de uma túnica vermelha, coberta com um manto azul escuro. As duas cores recordam sua dupla natureza, enquanto os reflexos dourados remetem à pessoa divina do Verbo. Do ombro direito desce uma estola dourada, símbolo do seu sacerdócio eterno. O rosto, majestoso e sereno, emoldurado por uma abundante cabeleira e circundado por uma auréola em forma de cruz, traz o trígama "O ON" ("Aquele que é"), que remete à revelação do nome de Deus em Ex 3,14. No alto, aos lados do ícone, estão os dois dígrafos: "IC - XC" ("Iesus" - "Christus"), que constituem o título da imagem. A mão direita, com o polegar e o anular dobrados a ponto de tocar-se (a indicar a dupla natureza de Cristo na unidade da pessoa), aparece no típico gesto de bênção. A mão esquerda, ao contrário, sustenta o livro do Evangelho, ornamentado por três fechos e por pérolas e pedras preciosas. O Evangelho, símbolo e síntese da Palavra de Deus, tem também um significado litúrgico, dado que na celebração eucarística se lê um de seus trechos e se recitam as próprias palavras de Jesus na consagração.

A imagem, síntese sublime de dados naturais e simbólicos, é um convite à contemplação e ao seguimento. Ainda hoje Jesus, por meio da Igreja, sua esposa e seu corpo místico, continua a abençoar a humanidade e a iluminá-la com seu Evangelho, o autêntico livro da verdade, da felicidade e da salvação do homem.

Em agosto de 386, enquanto se encontrava num jardim, Agostinho ouviu uma voz que dizia: "Toma e lê, toma e lê" (Confissões, VIII, 12,29). O Compêndio do Catecismo da Igreja Católica, síntese do Evangelho de Jesus ensinado pela catequese da Igreja, é um convite a abrir o livro da verdade e a lê-lo, antes, a devorá-lo, como fez o profeta Ezequiel (cf. Ez 3,1-4).

INTRODUÇÃO

1. No dia 11 de outubro de 1992, o Papa João Paulo II entregava aos fiéis de todo o mundo o Catecismo da Igreja Católica, apresentando-o como "texto de referência"(1) para uma catequese renovada nas fontes da fé. Trinta anos depois do Concílio Vaticano II (1962-1965), era assim levado à feliz realização o desejo expresso, em 1985, pela Assembleia Extraordinária do Sínodo dos Bispos, para que fosse composto um catecismo de toda a doutrina católica, quer para a fé, quer para a moral.

Cinco anos mais tarde, no dia 15 de agosto de 1997, publicando a edição típica do Catecismo da Igreja Católica, o Sumo Pontífice confirmava a finalidade fundamental da obra: "ser uma exposição completa e íntegra da doutrina católica, que dá a todos a possibilidade de conhecer aquilo que a Igreja mesma professa, celebra, vive, prega na sua vida cotidiana"(2).

2. Para uma valorização maior do Catecismo, e para vir ao encontro de um pedido surgido no Congresso Catequético Internacional de 2002, João Paulo II instituiu, em 2003, uma Comissão especial, presidida pelo Cardeal Joseph Ratzinger, Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, com a tarefa de elaborar um Compêndio do Catecismo da Igreja Católica, que contivesse uma formulação mais sintética dos mesmos conteúdos da fé. Depois de dois anos de trabalho, foi preparado um projeto de Compêndio e enviado para a consulta aos Cardeais e Presidentes das Conferências Episcopais. O projeto, no seu conjunto, teve a avaliação positiva da maioria absoluta daqueles que responderam. A Comissão passou, portanto, à revisão do citado projeto e, levando em conta as propostas para o seu aperfeiçoamento, completou a elaboração da obra.

3. Três são as características principais do Compêndio: a estreita dependência do Catecismo da Igreja Católica; o gênero dialógico; e a utilização de imagens na catequese.

Antes de tudo, o Compêndio não é uma obra fechada sobre si mesma e não pretende, de maneira nenhuma, substituir o Catecismo da Igreja Católica; pelo contrário, remete continuamente ao Catecismo, quer pela indicação específica dos números de referência, quer pela contínua relação com a sua estrutura, seu desenvolvimento, seus conteúdos. O Compêndio, além disso, se propõe a despertar um renovado interesse e fervor para o Catecismo, que com sua sabedoria expositiva e com sua união espiritual permanece sempre o texto de base da catequese eclesial hoje.

Como o Catecismo, também o Compêndio se articula em quatro partes, em correspondência com as leis fundamentais da vida em Cristo.

A primeira parte, intitulada "A profissão de fé", contém uma oportuna síntese da "lex credendi", isto é, da fé professada pela Igreja Católica, retirada do Símbolo Apostólico ilustrado com o Niceno-Constantinopolitano, cuja constante proclamação nas assembleias cristãs mantém viva a memória das principais verdades da fé.

A segunda parte, intitulada "A celebração do mistério cristão", apresenta os elementos essenciais da "lex celebrandi". O anúncio do Evangelho encontra, de fato, a sua resposta privilegiada na vida sacramental. Nela, os fiéis experimentam e testemunham em cada momento de sua existência a eficácia salvífica do mistério pascal, por meio do qual Cristo realizou a obra da nossa redenção.

A terceira parte, intitulada "A vida em Cristo", evoca a "lex vivendi", isto é, o esforço que os balizados fazem para manifestar nos seus comportamentos e nas suas escolhas éticas a fidelidade à fé professada e celebrada. Os fiéis, de fato, são chamados pelo Senhor Jesus a realizar as obras próprias de sua dignidade de filhos do Pai na caridade do Espírito Santo.

A quarta parte, intitulada "A oração cristã", oferece uma síntese da "lex orandi", isto é, da vida de oração. A exemplo de Jesus, o modelo perfeito de orante, também o cristão é chamado ao diálogo com Deus na oração, cuja expressão privilegiada é o Pai-Nosso, a oração ensinada pelo próprio Jesus.

4. Uma segunda característica do Compêndio é a sua forma dialógica, que retoma um antigo gênero literário catequético feito de perguntas e respostas. Trata-se de propor um diálogo ideal entre o mestre e o discípulo mediante uma sequência instigante de perguntas que envolvem o leitor, convidando-o a prosseguir na descoberta dos aspectos sempre novos da verdade sobre a fé. O gênero dialógico ajuda também a abreviar notavelmente o texto, reduzindo-o ao essencial. Isso poderia favorecer a assimilação e a eventual memorização dos conteúdos.

5. Uma terceira característica é dada pela presença de algumas imagens, que marcam a articulação do Compêndio. Elas provêm do rico patrimônio da iconografia cristã. A partir da secular tradição conciliar, aprendemos que também a imagem é pregação evangélica. Os artistas de todos os tempos ofereceram à contemplação e à admiração dos fiéis os fatos salientes do mistério da salvação, apresentando-os no esplendor da cor e na perfeição da beleza. Isso é um indicio de como hoje, mais que nunca, na civilização da imagem, a imagem sagrada pode exprimir muito mais que a própria palavra, uma vez que é muito eficaz o seu dinamismo de comunicação e de transmissão da mensagem evangélica.

6. Quarenta anos depois da conclusão do Concílio Vaticano II e no Ano da Eucaristia, o Compêndio pode representar um ulterior subsídio para satisfazer tanto a fome de verdade dos fiéis de todas as idades e condições como também a necessidade de todos aqueles que, sem serem fiéis, têm sede de verdade e de justiça. A sua publicação acontecerá na solenidade dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, colunas da Igreja universal e evangelizadores exemplares do Evangelho no mundo antigo. Estes apóstolos viram aquilo que pregaram, e testemunharam a Verdade de Cristo até o martírio. Imitemo-los no seu impulso missionário e rezemos ao Senhor para que a Igreja siga sempre o ensinamento dos Apóstolos, dos quais recebeu o primeiro jubiloso anúncio da fé.

20 de março de 2005, Domingo de Ramos.

CARDEAL JOSEPH RATZINGER
Presidente da Comissão Especial

Notas _____

1. João Paulo II, Const. Apost. Fidei depositum, 11 de outubro de 1992.

2. João Paulo II, Carta Apostólica Laetamur magno pre, 15 de agosto de 1997.

I Parte – A Profissão de Fé



GENTILE DA FABRIANO (1423), A adoração dos Magos, Galeria Uffizi, Florença

Esta esplêndida obra-prima da Adoração dos Magos (cf. Mt 2,1-12) representa a revelação de Jesus a todos os povos. A encarnação é um dom não somente à fé de Maria, de José, das mulheres, dos pastores, da gente simples do povo de Israel, mas também à fé desses estrangeiros vindos do Oriente para adorar o recém-nascido Messias e apresentar-lhe os seus dons: "Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele e o adoraram. Depois abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra" (Mt 2,11).

Os magos constituem as primícias dos povos chamados à fé, que se aproximaram de Jesus com as mãos vazias, mas com as riquezas das suas terras e das suas culturas.

O Evangelho de Jesus é palavra salvífica para toda a humanidade. Dizia São Leão Magno: "Todos os povos, representados pelos três magos, adorem o Criador do universo, e Deus seja conhecido não só na Igreja, mas em toda a terra, para que em todo Israel seja grande o seu nome (cf. SI 75,2)" (Sermão 3 para a Epifania).

Esta primeira parte do Compêndio ilustra o encontro entre Deus e o homem e a resposta de fé que a Igreja, em nome de todos os homens, dá ao dom da encarnação redentora do Filho de Deus e da sua divina revelação.

Primeira Seção - "Eu Creio" - "Nós Cremos"



Bíblia de Souvigny, Miniatura sobre os dias da criação, Moulins, Biblioteca Municipal

Essa miniatura apresenta o ciclo completo dos seis dias da criação até a tentação dos primeiros pais (cf. Gn 1-3).
"Como são numerosas, Senhor, tuas obras!
Tudo fizeste com sabedoria,
a terra está cheia das tuas criaturas.
Eis o mar, espaçoso e vasto:
nele há répteis sem número,
animais pequenos e grandes.
Percorrem-no os navios,
e o Leviatã que formaste para com ele brincar.
Todos de ti esperam
que a seu tempo lhes dês o alimento.

Tu lhes forneces e eles o recolhem,
Abres a tua mão e saciam-se de bens.
Bendize o Senhor, minha alma!" (SI 103,24-28.35).
A Igreja, na vigília pascal, louva o Senhor pela obra ainda mais grandiosa da redenção da humanidade e do cosmo:
"Deus onipotente e eterno,
admirável em todas as obras do vosso amor,
iluminai os filhos por vós redimidos para que compreendam que,
se foi grande no início a criação do mundo,
bem maior, na plenitude dos tempos,
foi a obra da nossa redenção,
no sacrifício de Cristo Senhor".

I. Qual é o desígnio de Deus para o homem?

Deus, infinitamente perfeito e bem-aventurado em si mesmo, por um desígnio de pura bondade, criou livremente o homem para fazê-lo participar da sua vida bem-aventurada. Na plenitude dos tempos, Deus Pai enviou seu Filho como redentor e salvador dos homens caídos no pecado, convocando-os para sua Igreja e tornando-os filhos adotivos por obra do Espírito Santo e herdeiros da sua eterna bem-aventurança. 1-25

CAPÍTULO PRIMEIRO - O homem é "capaz" de Deus

"Tu és grande. Senhor, e muito digno de louvor [...]. Tu nos fizeste para ti e o nosso coração não descansa enquanto não repousar em ti"
(Santo Agostinho). 30

2. Por que há no homem o desejo de Deus?

O próprio Deus, ao criar o homem à própria imagem, inscreveu no coração dele o desejo de o ver. Ainda que esse desejo seja com frequência ignorado, Deus não cessa de atrair o homem a si, para que viva e encontre nele aquela plenitude de verdade e de felicidade que procura sem descanso. Por natureza e por vocação, o homem é, portanto, um ser religioso, capaz de entrar em comunhão com Deus. Essa íntima e vital ligação com Deus confere ao homem a sua fundamental dignidade. 27-50 44-45

3. Como se pode conhecer a Deus apenas com a luz da razão?

Partindo da criação, ou seja, do mundo e da pessoa humana, o homem pode, simplesmente com a razão, conhecer com certeza a Deus como origem e fim do universo e como sumo bem, verdade e beleza infinita. 51-56 46-47

4. Basta apenas a luz da razão para conhecer o mistério de Deus?

O homem, ao conhecer a Deus apenas com a luz da razão, encontra muitas dificuldades. Além do mais, não pode entrar sozinho na intimidade de do mistério divino. Por isso, Deus quis iluminá-lo com a sua revelação, não somente sobre verdades que superam a compreensão humana, mas também sobre verdades religiosas e morais que, embora acessíveis de per si à razão, podem ser assim conhecidas por todos sem dificuldade, com firme certeza e sem mistura de erro. 57-58

5. Como se pode falar de Deus?

Pode-se falar de Deus a todos e com todos, a partir das perfeições do homem e das outras criaturas, as quais são um reflexo, embora limitado, da infinita perfeição de Deus. É preciso, todavia, purificar continuamente a nossa linguagem de tudo o que contém de imaginativo e de imperfeito, sabendo-se que não se poderá jamais exprimir plenamente o infinito mistério de Deus. 59-65 48-49

CAPÍTULO SEGUNDO - Deus vem ao encontro do homem

A REVELAÇÃO DE DEUS

6. O que Deus revela ao homem?

Deus, em sua bondade e sabedoria, revela-se ao homem. Com ações e palavras revela a si mesmo e a seu desígnio benevolente, que desde toda a eternidade preestabeleceu em Cristo a favor dos homens. Esse desígnio consiste em fazer com que, pela graça do Espírito Santo, todos os homens participem da vida divina, como seus filhos adotivos no seu único Filho. 50-55 68-69

7. Quais são as primeiras etapas da Revelação de Deus?

Desde o princípio, Deus se manifesta aos primeiros pais, Adão e Eva, e os convida a uma íntima Comunhão com ele. Depois da queda deles, não interrompe a sua revelação e promete a salvação para toda a descendência deles. Depois do dilúvio, faz com Noé uma aliança entre ele e todos os seres vivos. 54-58 70-71

8. Quais são as etapas seguintes da Revelação de Deus?

Deus elege Abraão, chamando-o para fora de seu país a fim de fazer dele "o pai de uma multidão de nações" (Gn 17,5) e prometendo-lhe abençoar nele "todas as famílias da terra" (Gn 12,3). Os descendentes de Abraão serão os depositários das promessas divinas feitas aos patriarcas. Deus forma Israel como seu povo de eleição, salvando-o da escravidão do Egito, conclui com ele a Aliança do Sinai e lhe dá, por meio de Moisés, a sua Lei. Os profetas anunciam uma radical redenção do povo e uma salvação que incluirá todas as nações numa Aliança nova e eterna. Do povo de Israel, da estirpe do rei Davi, nascerá o Messias: Jesus. 59-64 72

9. Qual é a etapa completa e definitiva da Revelação de Deus?

É a que se realiza no seu Verbo encarnado, Jesus Cristo, mediador e plenitude da Revelação. Ele, sendo o Único Filho de Deus feito homem, é a Palavra perfeita e definitiva do Pai. Com o envio do Filho e o dom do Espírito, a Revelação está agora plenamente realizada, ainda que a fé da Igreja tenha de captar gradualmente todo seu alcance ao longo dos séculos. 65-66 73

"A partir do momento em que nos deu o seu Filho, que é a sua única e definitiva Palavra, Deus nos disse tudo de uma só vê?, nessa Sua Palavra e não tem mais nada a dizer" (São João da Cruz).

10. Que valor tem as revelações privadas?

Ainda que não pertençam ao depósito da fé, elas podem ajudar a viver a mesma fé, desde que mantenham sua estrita orientação para Cristo. O Magistério da Igreja, a quem cabe o discernimento de tais revelações privadas, não pode, portanto, aceitar as que pretendem superar ou corrigir a Revelação definitiva que é Cristo. 67

A TRANSMISSÃO DA REVELAÇÃO DIVINA

11. Por que e de que modo a Revelação divina deve ser transmitida?

Deus "quer que todos (os homens) sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade" (ITm 2,4), ou seja, de Jesus Cristo. Por isso, é necessário que Cristo seja anunciado a todos os homens, segundo o seu próprio mandamento: "Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações" (Mt 28,19). É o que se realiza com a Tradição Apostólica. 74

12. O que é a Tradição Apostólica?

A Tradição Apostólica é a transmissão da mensagem de Cristo, realizada desde as origens do cristianismo, mediante a pregação, o testemunho, as instituições, o culto, os escritos inspirados. Os Apóstolos transmitiram a seus sucessores, os bispos, e, por meio deles, a todas as gerações até o final dos tempos o que receberam de Cristo e aprenderam do Espírito Santo. 75-79,83,96,98

13. Como se realiza a Tradição Apostólica?

A Tradição Apostólica se realiza de duas maneiras: com a transmissão viva da Palavra de Deus (também chamada simplesmente de Tradição) e com a Sagrada Escritura, que é o mesmo anúncio da salvação feito por escrito. 76

14. Que relação existe entre a Tradição e a Sagrada Escritura?

A Tradição e a Sagrada Escritura estão em estreita ligação e comunicação entre si. Ambas, com efeito, tornam presente e fecundo na Igreja o mistério de Cristo e brotam da mesma fonte divina: constituem um só sagrado depósito da fé, de onde a Igreja haure a própria certeza sobre todas as coisas reveladas. 80-82 97

15. A quem é confiado o depósito da fé?

O depósito da fé é confiado pelos Apóstolos a toda a Igreja. Todo o povo de Deus, com o sentido sobrenatural da fé, sustentado pelo Espírito Santo e guiado pelo Magistério da Igreja, acolhe a Revelação divina e cada vez mais a compreende e a aplica à vida. 84,91 94,99

16. A quem cabe interpretar autenticamente o depósito da fé?

A interpretação autêntica desse depósito compete unicamente ao Magistério vivo da Igreja, ou seja, ao Sucessor de Pedro, o Bispo de Roma, e aos bispos em comunhão com ele. Cabe também ao Magistério, que ao servir a Palavra de Deus goza do carisma certo da verdade, definir os dogmas, que são formulações das verdades contidas na Revelação divina; essa autoridade se estende também às verdades necessariamente ligadas à Revelação. 85-90 100

17. Que relação existe entre Escritura, Tradição e Magistério?

Eles têm uma ligação tão estreita entre si que nenhum deles existe sem os outros. Juntos, contribuem eficazmente, cada qual segundo seu modo próprio, sob a ação do Espírito Santo, para a salvação dos homens. 95

A SAGRADA ESCRITURA

18. Por que a Sagrada Escritura ensina a verdade?

Porque o próprio Deus é o autor da Sagrada Escritura; por isso se diz que ela é inspirada e ensina sem erro as verdades que são necessárias à nossa salvação. Com efeito, o Espírito Santo inspirou os autores humanos, que escreveram o que ele quis nos ensinar. A fé cristã, todavia, não é "uma religião do Livro", mas da Palavra de Deus, que não é "uma palavra escrita e muda, mas o Verbo encarnado e vivo" (São Bernardo de Claraval). 105-108 135-136

19. Como ler a Sagrada Escritura?

A Sagrada Escritura deve ser lida e interpretada com a ajuda do Espírito Santo e sob a guia do Magistério da Igreja, segundo três critérios: 1) atenção ao conteúdo e à unidade de toda a Escritura; 2) leitura da Escritura na Tradição viva da Igreja; 3) respeito à analogia da fé, ou seja, à coesão das verdades da fé entre si. 109-119 157

20. O que é o cânone das Escrituras?

O cânone das Escrituras é a lista completa dos escritos sagrados que a Tradição Apostólica fez a Igreja discernir. Esse cânone compreende 46 escritos do Antigo Testamento e 27 do Novo. 120 138

21. Que importância tem o Antigo Testamento para os cristãos?

Os cristãos veneram o Antigo Testamento como verdadeira Palavra de Deus: todos os seus escritos são divinamente inspirados e conservam um valor permanente. Eles dão testemunho da divina pedagogia do amor salvífico de Deus. Foram escritos sobretudo para preparar o advento de Cristo Salvador do universo. 121-123

22. Que importância tem o Novo Testamento para os cristãos?

O Novo Testamento, cujo objeto central é Jesus Cristo, confia-nos a verdade definitiva da Revelação divina. Nele, os quatro Evangelhos — de Mateus, Marcos, Lucas e João —, por serem o principal testemunho sobre a vida e a doutrina de Jesus, constituem o coração de todas as Escrituras e ocupam um lugar único na Igreja. 124-127 139

23. Que unidade existe entre Antigo e Novo Testamento?

A Escritura é uma, porquanto única é a Palavra de Deus, único o desígnio salvífico de Deus, única a inspiração divina de ambos os Testamentos. O Antigo Testamento prepara o Novo e o Novo dá cumprimento ao Antigo: os dois se iluminam mutuamente. 128-130 140

24. Que função tem a Sagrada Escritura na vida da Igreja?

A Sagrada Escritura dá suporte e vigor à vida da Igreja. É para seus filhos firmeza da fé, alimento e fonte de vida espiritual. É a alma da teologia e da pregação pastoral. Diz o salmista: ela é "lâmpada para meus passos e luz no meu caminho" (Sl 119,105). A Igreja exorta por isso à frequente leitura da Sagrada Escritura, porque "a ignorância das Escrituras é ignorância de Cristo" (São Jerônimo). 131-133 141-142

CAPÍTULO TERCEIRO - A resposta do homem a Deus

EU CREIO

25. Como responde o homem a Deus que se revela?

O homem, sustentado pela graça divina, responde a Deus com a obediência da fé, que é confiar plenamente em Deus e acolher a sua Verdade, porquanto garantida por ele, que é a própria Verdade. 142-143

26. Quais são na Sagrada Escritura as principais testemunhas de obediência da fé?

Há muitas testemunhas, em particular duas: Abraão, que, posto à prova, "creu em Deus" (Rm 4,3) e sempre obedeceu a seu chamado, tornando-se "pai de todos os crentes" (Rm 4,11.18); e a Virgem Maria, que realizou do modo mais perfeito, durante toda a sua vida, a obediência da fé: "Fiat mihi secundum Verbum tuum — Faça-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 1,38). 144-149

27. Na prática, o que significa para o homem crer em Deus?

Significa aderir ao próprio Deus, confiando nele e dando assentimento a todas as verdades por ele reveladas, porque Deus é a verdade. Significa crer num só Deus em três Pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. 150-152 176-178

28. Quais são as características da fé?

A fé, dom gratuito de Deus e acessível a todos os que a pedem com humildade, é virtude sobrenatural necessária à salvação. O ato de fé é um ato humano, ou seja, um ato da inteligência do homem que, sob o impulso da vontade movida por Deus, dá livremente o próprio consentimento à verdade divina. Além disso, a fé é certa porque fundada na Palavra de Deus, é operosa "pelo amor" (Gl 5,6); está em contínuo crescimento graças, em particular, à escuta da Palavra de Deus e à oração. Ela nos faz prelibar desde já a alegria celeste. 153-165 179-180 183-184

29. Por que não há contradições entre fé e ciência?

Embora a fé supere a razão, jamais poderá haver contradição entre fé e ciência, porque ambas têm origem em Deus. É o mesmo Deus que dá ao homem tanto a luz da razão quanto a fé. 159

"Crê para compreender, compreende para crer"
(Santo Agostinho).

NÓS CREMOS

30. Por que a fé é um ato pessoal e ao mesmo tempo eclesial?

A fé é um ato pessoal, como livre resposta do homem a Deus que se revela. Mas é ao mesmo tempo um ato eclesial, que se exprime na confissão: "Nós cremos". Com efeito, é a Igreja que crê. Desse modo, com a graça do Espírito Santo, ela precede, gera e alimenta a fé de cada um. Por isso a Igreja é Mãe e Educadora. 166-169 181

"Não pode ter a Deus como Pai quem
não tem a Igreja como Mãe" (São Cipriano).

31. Por que as fórmulas da fé são importantes?

As fórmulas da fé são importantes porque permitem exprimir, assimilar, celebrar e partilhar juntamente com outros as verdades da fé, utilizando uma linguagem comum. 170-171

32. De que modo a fé da Igreja é uma só?

A Igreja, embora formada por pessoas diferentes por língua, cultura e ritos, professa, com voz unânime, a única fé recebida de um só Senhor e transmitida pela única Tradição Apostólica. Professa um só Deus — Pai, Filho e Espírito Santo — e mostra um só caminho de salvação. Portanto, nós cremos, com um só coração e com uma só alma, em tudo o que está contido na Palavra de Deus, transmitida ou escrita, e é proposto pela Igreja como divinamente revelado. 172-175 182

Segunda Seção - A Profissão de Fé Cristã (até 174)



Basilica de São Clemente, Roma, Mosaico da abside, séc. XII (particular — a cruz: árvore da vida) Reproduzido com a permissão dos Padres Dominicanos Irlandeses.

Esse antigo mosaico da basílica romana de São Clemente celebra o triunfo da Cruz, mistério central da fé cristã. Pode-se observar a florescência luxuriante de um feixe de acanto, do qual transbordam os numerosíssimos ramos que se estendem em todas as direções, com suas flores e seus frutos. A vitalidade dessa planta é dada pela cruz de Jesus, cujo sacrifício constitui a recriação da humanidade e do cosmo. Jesus é o novo Adão que, com o mistério da sua paixão, morte e ressurreição, faz reflorescer a humanidade, reconciliando-a com o Pai.

Em torno de Cristo sofredor existem doze pombas brancas, que representam os doze apóstolos. Aos pés da cruz estão Maria e João, o discípulo predileto: "Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe: 'Mulher, eis o teu filho!' Depois disse ao discípulo: 'Eis a tua mãe!' A partir daquela hora, o discípulo a acolheu junto de si" (Jo 19,26-27).

No alto se destaca a mão do Pai, que oferece uma coroa de glória ao seu Filho vitorioso da morte com seu mistério pascal. Na base da planta há um pequeno cervo que combate a serpente do mal. Dessa planta, que representa a árvore da redenção, brota uma fonte de água

borbulhante, que dá vida a quatro rios, que simbolizam os quatro Evangelhos, no qual os fiéis matam a sede, como fazem os cervos nas fontes de água viva. A Igreja aqui é representada como um jardim celeste vivificado por Jesus, verdadeira árvore da vida.

O Credo

Símbolo dos Apóstolos

Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir julgar os vivos e os mortos.

Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

Symbolum Apostolicum

Credo in Deum Patrem omnipotentem, Creatorem caeli et terrae, et in Iesum Christum, Filium Eius unicum, Dominum nostrum, qui conceptus est de Spiritu Sancto, natus ex Maria Virgine, passus sub Pontio Pilato, crucifixus, mortuus, et sepultus, descendit ad inferos, tertia die resurrexit a mortuis, ascendit ad caelos, sedet ad dexteram Dei Patris omnipotentis, inde venturus est iudicare vivos et mortuos. Et in Spiritum Sanctum, sanctam Ecclesiam catholicam, sanctorum communionem, remissionem peccatorum, carnis resurrectionem, vitam aeternam. Amen.

Credo Niceno-Constantinopolitano

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus e se encarnou, pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim.

Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado, ele que falou pelos profetas.

Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica.

Professo um só batismo para remissão dos pecados.

E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

Symbolum Nicaenum-Constantinopolitanum

Credo in unum Deum, Patrem omnipotentem, Factorem caeli et terrae, visibilium omnium et invisibilium.

Et in unum Dominum Iesum Christum, Filium Dei unigenitum et ex Patre natum ante omnia saecula: Deum de Deo, Lumen de Lumine, Deum verum de Deo vero, genitum, non factum, consubstantialem Patri: per quem omnia facta sunt; qui propter nos homines et propter nostram salutem, descendit de caelis, et incarnatus

est de Spiritu Sancto ex Maria Virgine et homo factus est, crucifixus etiam pro nobis sub Pontio Pilato, passus et sepultus est, et resurrexit tertia die secundum Scripturas, et ascendit in caelum, sedet ad dexteram Patris, et iterum venturus est cum gloria, iudicare vivos et mortuos, cuius regni non erit finis.

Credo in Spiritum Sanctum, Dominum et vivificantem, qui ex Patre Filioque procedit, qui cum Patre et

Filio simul adoratur et conglorificatur, qui locutus est per Prophetas.

Et unam saneiam catholicam et apostolicam Ecclesiam.

Confiteor unum Baptisma in remissionem peccatorum.

Et exspecto resurrectionem mortuorum, et vitam venturi saeculi. Amen.

CAPÍTULO PRIMEIRO - Creio em Deus Pai

Os Símbolos da fé

33. O que são os Símbolos da fé?

São fórmulas articuladas, chamadas também de "profissões de fé" ou "Credo", com que a igreja, desde suas origens, expressou de modo sintético e transmitiu a própria fé com uma linguagem normativa e comum a todos os fiéis. 185-188 192, 197

34. Quais são os mais antigos Símbolos da fé?

São os Símbolos batismais. Uma vez que o Batismo é dado "em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo" (Mt 28,19), as verdades de fé neles professadas são articuladas em referência às três Pessoas da Santíssima Trindade. 189-191

35. Quais são os mais importantes Símbolos da fé?

São o Símbolo dos Apóstolos, que é o antigo Símbolo batismal da Igreja de Roma, e o Símbolo niceno-constantinopolitano, fruto dos primeiros dois Concílios Ecumênicos de Nicéia (325) e de Constantinopla (381) e ainda hoje comum a todas as grandes Igrejas do Oriente e do Ocidente. 193-195

"CREIO EM DEUS PAI TODO-PODEROSO, CRIADOR DO CÉU E DA TERRA"

36. Por que a profissão de fé começa com "Creio em Deus"?

Porque a afirmação "Creio em Deus" é a mais importante, a fonte de todas as outras verdades sobre o homem e sobre o mundo, e de toda a vida de cada um que nele crê. 198-199

37. Por que professamos um só Deus?

Porque ele se revelou ao povo de Israel como o Único, quando disse: "Ouve, Israel! O Senhor nosso Deus é o único Senhor" (Dt 6,4), "eu é que sou Deus e outro não há" (Is 45,22). O próprio Jesus o confirmou: Deus é "um só" (Mc 12,29). Professar que Jesus e o Espírito Santo são também Deus e Senhor não introduz nenhuma divisão no Deus único. 200-202 228

38. Com que nome Deus se revela?

A Moisés Deus se revela como o Deus vivo, "o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacó" (Ex 3,6). Ao mesmo Moisés, Deus revela o seu Nome misterioso: "Eu Sou Aquele que Sou (YHWH)". O nome inefável de Deus, já nos tempos do Antigo Testamento, foi substituído pela palavra Senhor. Assim, no Novo Testamento, Jesus, chamado de Senhor, mostra-se como verdadeiro Deus. 203-205 230-231

39. Somente Deus "é"?

Somente Deus é em si mesmo a plenitude do ser e de toda perfeição, ao passo que as criaturas receberam dele tudo o que são e têm. Ele é "aquele que é", sem origem e sem fim. Jesus revela que também ele leva o Nome divino: "Eu sou" (Jo 8,28). 212-213

40. Por que é importante a revelação do nome de Deus?

Ao revelar o seu Nome, Deus dá a conhecer as riquezas contidas no seu mistério inefável: somente ele é, desde sempre e para sempre, aquele que transcende o mundo e a história. É ele que fez o céu e a terra. É o Deus fiel, sempre próximo a seu povo para o salvar. É o santo por excelência, "rico em misericórdia" (Ef 2,4), sempre pronto a perdoar. É o Ser espiritual, transcendente, onipotente, eterno, pessoal, perfeito. É verdade e amor. 206-213

"Deus é o ser infinitamente perfeito que é a Santíssima Trindade" (São Turíbio de Mongrovejo).

41. Em que sentido Deus é a verdade?

Deus é a própria Verdade e como tal não se engana e não pode enganar. Ele "é luz e nele não há trevas" (Jo 1,9). O Filho eterno de Deus, Sabedoria encarnada, foi enviado ao mundo "para dar testemunho da verdade" (Jo 18,37). 214-217 231

42. De que modo Deus revela que ele é amor?

Deus se revela a Israel como aquele que tem um amor mais forte do que o de um pai ou de uma mãe pelos seus filhos, ou de um esposo por sua esposa. Ele, em si mesmo, "é amor" (Hb 4,8.16), que se doa completa e gratuitamente, "que amou tanto o mundo que deu o seu Filho único para que todo o que nele crer seja salvo por ele" (Jo 3,16-17). Enviando seu Filho e o Espírito Santo, Deus revela que ele próprio é eterna troca de amor. 218-221

43. O que comporta crer num só Deus?

Crer em Deus, o único, comporta: conhecer sua grandeza e majestade; viver em ação de graças; confiar nele sempre, mesmo nas adversidades; reconhecer a unidade e a verdadeira dignidade de todos os homens, criados à imagem de Deus; usar corretamente as coisas criadas por ele. 222-227 229

44. Qual é o mistério central da fé e da vida cristã?

O mistério central da fé e da vida cristã é o mistério da Santíssima Trindade. Os cristãos são batizados em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. 232-237

45. O mistério da Santíssima Trindade pode ser conhecido pela pura razão humana?

Deus deixou alguns vestígios do seu ser trinitário na criação e no Antigo Testamento, mas a intimidade do seu Ser como Trindade Santa constitui um mistério inacessível à pura razão humana e até mesmo à fé de Israel antes da Encarnação do Filho de Deus e da missão do Espírito Santo. Esse mistério foi revelado por Jesus Cristo e é a fonte de todos os outros mistérios. 237

46. O que Jesus Cristo nos revela do mistério do Pai?

Jesus Cristo nos revela que Deus é "Pai", não somente porque é Criador do universo e do homem, mas sobretudo porque gera eternamente em seu seio o Filho, que é o seu Verbo, "resplendor da glória do Pai, expressão de seu ser" (Hb 1,3). 240-242

47. Quem é o Espírito Santo revelado a nós por Jesus Cristo?

É a terceira Pessoa da Santíssima Trindade. É Deus, uno e igual ao Pai e ao Filho. Ele "procede do Pai" (Jo 15,26), o qual, princípio sem princípio, é a origem de toda a vida trinitária. E procede também do Filho (Filioque), pelo dom eterno que o Pai faz ao Filho. Enviado pelo Pai e pelo Filho encarnado, o Espírito Santo conduz a Igreja ao conhecimento "da verdade plena" (Jo 16,13). 243-248

48. Como a Igreja exprime a sua fé trinitária?

A Igreja exprime a sua fé trinitária ao confessar um só Deus em três Pessoas: Pai e Filho e Espírito Santo. As três Pessoas divinas são um só Deus porque cada uma delas é idêntica à plenitude da única e indivisível natureza divina. Elas são realmente distintas entre si pelas relações que as põem em referência umas com as outras: o Pai gera o Filho, o Filho é gerado pelo Pai, o Espírito Santo procede do Pai e do Filho. 249-256 266

49. Como operam as três Pessoas divinas?

Inseparáveis na sua única substância, as Pessoas divinas são inseparáveis também em suas operações: a Trindade tem uma só e mesma operação. Mas no único agir divino cada Pessoa está presente segundo o modo que lhe é próprio na Trindade. 257-260 267

"Ó meu Deus, Trindade que adoro... pacifica a minha alma; faz dela o teu céu, a tua morada amada e o lugar do teu repouso. Que eu não te deixe jamais só, mas que eu esteja ali, toda inteira, completamente vigilante na minha fé, toda adoradora, toda entregue à tua ação criadora" (Bem-aventurada Elisabete da Trindade).

50. O que significa que Deus é todo-poderoso?

Deus se revelou como "Forte e Poderoso" (Sl 24,8), aquele ao qual "nada é impossível" (Lc 1,37). A sua onipotência é universal, misteriosa, e se manifesta ao criar o mundo do nada e o homem por amor, mas sobretudo na Encarnação e na Ressurreição do Seu Filho, no dom da adoração filial e no perdão dos pecados. Por isso a Igreja dirige a sua oração ao "Deus todo-poderoso e eterno" ("Omnipotens sempiternus Deus..."). 268-278

51. Por que é importante afirmar: "Deus criou o céu e a terra" (Gn 1,1)?

Porque a criação é o fundamento de todos os divinos desígnios salvíficos; manifesta o amor onipotente e sábio de Deus; é o primeiro passo para a Aliança do único Deus com o seu povo; e o início da história da salvação que culmina em Cristo; é uma primeira resposta às interrogações fundamentais do homem acerca da própria origem e do próprio fim. 279-289 315

52. Quem criou o mundo?

O Pai, o Filho e o Espírito Santo são o princípio único e indivisível do mundo, ainda que a obra da criação do mundo seja particularmente atribuída a Deus Pai. 290-292 316

53. Para que o mundo foi criado?

O mundo foi criado para a glória de Deus, que quis manifestar e comunicar a sua bondade, verdade e beleza. O fim último da criação é que Deus, em Cristo, possa ser "tudo em todos" (1Cor 15,28), para a sua glória e para a nossa felicidade. 293-294 319

"A glória de Deus é o homem vivo e a vida do homem é a visão de Deus" (Santo Ireneu).

54. Como Deus criou o universo?

Deus criou o universo livremente com sabedoria e amor. O mundo não é o produto de uma necessidade, de um destino cego ou do acaso. Deus criou "do nada" (ex nihilo: 2Mc 7,28) um mundo ordenado e bom, que ele transcende de modo infinito. Deus conserva no ser a sua criação e a sustenta, dando-lhe a capacidade de agir e levando-a à sua realização, por meio do seu Filho e do Espírito Santo. 295-301 317-320

55. Em que consiste a Providência divina?

Consiste nas disposições com que Deus conduz as suas criaturas para a perfeição última, para a qual ele as chamou. Deus é o autor soberano do seu desígnio. Mas para a sua realização se serve também da cooperação das suas criaturas. Ao mesmo tempo, dá às criaturas a dignidade de agirem elas mesmas, de serem causa umas das outras. 302-306 321

56. Como o homem colabora com a Providência divina?

Ao homem Deus concede e pede, respeitando a sua liberdade, a colaboração de suas ações, de suas orações, mas também de seus sofrimentos, suscitando nele "tanto o querer como o fazer, conforme o seu agrado" (Fl 2,13). 307-308 323

57. Se Deus é todo-poderoso e providente, por que existe o mal?

A essa interrogação, tão dolorosa quanto misteriosa, pode dar resposta somente o conjunto da fé cristã. Deus não é de modo algum, nem direta nem indiretamente, a causa do mal. Ele ilumina o mistério do mal em seu Filho, Jesus Cristo, que morreu e ressuscitou para vencer aquele grande mal moral que é o pecado dos homens e que é a raiz dos outros males. 309-310 324, 400

58. Por que Deus permite o mal?

A fé nos dá a certeza de que Deus não permitiria o mal se do mesmo mal não tirasse o bem. Deus já realizou isso de modo admirável por ocasião da morte e ressurreição de Cristo: com efeito, do maior mal moral, a morte do seu Filho, ele auferiu os maiores bens, a glorificação de Cristo e a nossa redenção. 311-314 324

O céu e a terra

59. O que Deus criou?

A Sagrada Escritura diz: "Deus criou o céu e a terra" (Gn 1,1). A Igreja, na sua profissão de fé, proclama que Deus é o criador de todas as coisas visíveis e invisíveis, de todos os seres espirituais e materiais, ou seja, dos anjos e do mundo visível e, de modo particular, do homem. 325-327

60. Quem são os anjos?

Os anjos são criaturas puramente espirituais, não-corpóreas, invisíveis e imortais, seres pessoais dotados de inteligência e de vontade. Eles, contemplando Deus face a face incessantemente, glorificam-no, servem-no e são seus mensageiros no cumprimento da missão de salvação para todos os homens. 328-333 350-351

61. De que modo os anjos estão presentes na vida da Igreja?

A Igreja se une aos anjos para adorar a Deus, invoca a assistência deles e celebra liturgicamente a memória de alguns. 334-336 352

"Cada fiel tem ao próprio lado um anjo como protetor e pastor, para o conduzir à vida" (São Basílio Magno).

62. O que ensina a Sagrada Escritura acerca da criação do mundo visível?

Por meio da narração dos "seis dias" da criação, a Sagrada Escritura nos faz conhecer o valor da criação e a sua finalidade de louvor a Deus e de serviço ao homem. Todas as coisas devem a própria existência a Deus, do qual recebe a própria bondade e perfeição, as próprias leis e o próprio lugar no universo. 337-344

63. Qual é o lugar do homem na criação?

O homem é o cume da criação visível, porquanto é criado a imagem e semelhança de Deus. 343-344 353

64. Que tipo de ligação existe entre as coisas criadas?

Existe entre as criaturas uma interdependência e uma hierarquia queridas por Deus. Ao mesmo tempo, existe uma unidade e solidariedade entre as criaturas, pois todas têm o mesmo criador, são por ele amadas e estão ordenadas à sua glória. Respeitar as leis inscritas na criação e as relações que derivam da natureza das coisas é, portanto, princípio de sabedoria e fundamento da moral. 342 354

65. Que relação há entre a obra da criação e a da redenção?

A obra da criação culmina na obra ainda maior da redenção. Com efeito, esta dá início à nova criação, na qual tudo encontrará seu pleno sentido e seu cumprimento. 345-349

O homem

66. Em que sentido o homem é criado à "imagem de Deus"?

O homem é criado à imagem de Deus no sentido de que é capaz de conhecer e de amar, na liberdade, o próprio criador. É a única criatura nesta terra que Deus quis em si mesma e que chamou a partilhar, no conhecimento e no amor, a sua vida divina. Criado à imagem de Deus, ele tem a dignidade de pessoa: não é alguma coisa, mas alguém, capaz de se conhecer, de se doar livremente e de entrar em comunhão com Deus e com as outras pessoas. 355-357

67. Para qual fim Deus criou o homem?

Deus criou tudo para o homem, mas o homem foi criado para conhecer, servir e amar a Deus, para oferecer-lhe, neste mundo, toda a criação em ação de graças e ser elevado à vida com Deus no céu. Somente no mistério do Verbo encarnado encontra a verdadeira luz o mistério do homem predestinado a reproduzir a imagem do Filho de Deus feito homem, que é a perfeita "imagem do Deus invisível" (Cl 1,15). 358-359 381

68. Por que os homens formam uma unidade?

Todos os homens formam a unidade do gênero humano pela comum origem que têm em Deus. Além disso, Deus "de um só homem fez toda a espécie humana" (At 17,26). Todos, pois, têm um único Salvador e todos são chamados a partilhar da eterna felicidade de Deus. 360-361

69. Como a alma e o corpo formam no homem uma unidade?

A pessoa humana é um ser ao mesmo tempo corporal e espiritual. O espírito e a matéria, no homem, formam uma única natureza. Essa unidade é tão profunda que, graças ao princípio espiritual que é a alma, o corpo, que é material, torna-se um corpo humano e vivo, e participa da dignidade de imagem de Deus. 362-365 382

70. Quem dá a alma ao homem?

A alma espiritual não vem dos pais, mas é criada diretamente por Deus e é imortal. Ao separar-se do corpo por ocasião da morte, ela não perece; unir-se-á novamente ao corpo no momento da ressurreição final. 366-368 382

71. Que relação estabeleceu Deus entre o homem e a mulher?

O homem e a mulher foram criados por Deus numa igual dignidade como pessoas humanas e, ao mesmo tempo, numa recíproca complementaridade como homem e mulher. Deus os quis um para o outro, para uma comunhão de pessoas. Juntos, são também chamados a transmitir a vida humana, formando no matrimônio "uma só carne" (Gn 2,24), e a dominar a terra como "intendentes" de Deus. 369-373 383

72. Qual era a condição originária do homem segundo o desígnio de Deus?

Deus, ao criar o homem e a mulher, tinha lhes dado uma especial participação na própria vida divina, em santidade e justiça. No desígnio de Deus, o homem não deveria nem sofrer nem morrer. Além disso, reinava uma harmonia perfeita no homem em si mesmo, entre criatura e criador, entre homem e mulher, bem como entre o primeiro casal humano e toda a criação. 374-379 384

A queda

73. Como se compreende a realidade do pecado?

Na história do homem está presente o pecado. Essa realidade se esclarece plenamente apenas à luz da Revelação divina e sobretudo à luz de Cristo Salvador de todos, que fez superabundar a graça onde abundou o pecado. 385-389

74. O que é a queda dos anjos?

Com esta expressão indica-se que Satanás e os outros demônios de que falam a Sagrada Escritura e a Tradição da Igreja, de anjos criados bons por Deus transformaram-se em maus, porque com livre e irrevogável escolha rejeitaram a Deus e o seu Reino, dando assim origem ao inferno. Eles tentam associar o homem à sua rebelião contra Deus; mas Deus afirma em Cristo a sua vitória segura sobre o Maligno. 391-395 414

75. Em que consiste o primeiro pecado do homem?

O homem, tentado pelo diabo, deixou que se apagasse em seu coração a confiança em relação a seu Criador e, desobedecendo-o, quis se tornar "como Deus" sem Deus, e não segundo Deus (Gn 3,5). Assim, Adão e Eva perderam imediatamente para si e para todos os seus descendentes a graça da santidade e da justiça originais. 396-403 415-417

76. O que é o pecado original?

O pecado original, no qual todos os homens nascem, é o estado de privação da santidade e da justiça originais. É um pecado por nós "contraído", não "cometido"; é uma condição de nascimento e não um ato pessoal. Em virtude da unidade de origem de todos os homens, ele se transmite com a natureza humana aos descendentes de Adão, "não por imitação, mas por propagação". Essa transmissão permanece um mistério que não podemos compreender plenamente. 404 419

77. Que outras conseqüências provocam o pecado original?

Em conseqüência do pecado original, a natureza humana, sem ser totalmente corrompida, está ferida em suas forças naturais, submetida à ignorância, ao sofrimento, ao poder da morte e inclinada ao pecado. Essa inclinação é chamada concupiscência. 405-409 418

78. Depois do primeiro pecado, o que fez Deus?

Depois do primeiro pecado, o mundo foi inundado pelos pecados, porém Deus não abandonou o homem ao poder da morte, mas, ao contrário, prognosticou-lhe de modo misterioso - no "Proto-evangelho" (Gn 3,15) - que o mal seria vencido e o homem elevado da queda. É o primeiro anúncio do Messias redentor. Por isso, a queda será chamada de feliz culpa, porque "mereceu tal e tão grande Redentor" (Liturgia da Vigília pascal) 410-412 420

CAPÍTULO SEGUNDO - Creio em Jesus Cristo, Filho único de Deus

79. Qual é a Boa Nova para o homem?

É o anúncio de Jesus Cristo, "o Filho do Deus vivo" (Mt 16,16), morto e ressuscitado. No tempo do rei Herodes e do imperador César Augusto, Deus realizou as promessas feitas a Abraão e à sua descendência, enviando "seu Filho, nascido de mulher, nascido sujeito à Lei, para resgatar os que eram sujeitos à Lei, e todos nós recebêssemos a dignidade de filhos" (Gl 4,4-5). 422 - 424

80. Como se difunde essa Boa Nova?

Desde o início, os primeiros discípulos tiveram o ardente desejo de anunciar Jesus Cristo, com o objetivo de levar todos à fé nele. Também hoje, do amoroso conhecimento de Cristo nasce o desejo de evangelizar e catequizar, ou seja, de ensinar o Cristo, desvendar na sua pessoa todo o desígnio de Deus e pôr a humanidade em comunhão com Ele. 425-429

"E em Jesus Cristo, Seu Filho Único, Nosso Senhor"

81. O que significa o nome "Jesus"?

Dado pelo Anjo no momento da Anunciação, o nome "Jesus" significa "Deus salva". Ele exprime a sua identidade e a sua missão, "pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados" (Mt 1,21). Pedro afirma que "não existe debaixo do céu outro nome dado à humanidade pelo qual devamos ser salvos" (At 4,12). 430-435 452

82. Por que Jesus é chamado "Cristo"?

"Cristo" em grego, "Messias" em hebraico, significa "ungido". Jesus é o Cristo porque está consagrado por Deus, unido pelo Espírito Santo para a missão redentora. É o Messias esperado por Israel, enviado ao mundo pelo Pai. Jesus aceitou o título de Messias,

esclarecendo, porém, seu sentido: "Descido do céu" (Jo 3,13), crucificado e depois ressuscitado, ele é o Servo Sofredor que "dá sua vida em resgate por muitos" (Mt 20,28). Do nome Cristo é que nos veio o nome de cristãos. 436-440 453

83. Em que sentido Jesus é o "Filho único de Deus"?

É em sentido único e perfeito. No momento do Batismo e da Transfiguração, a voz do Pai designa Jesus como seu "Filho bem-amado". Apresentando a si mesmo como o Filho que "conhece o Pai" (Mt 11,27), Jesus afirma a sua relação única e eterna com Deus, seu Pai. Ele é "o Filho único de Deus" (1 Jo 4,9), a segunda Pessoa da Trindade. É o centro da pregação apostólica: os Apóstolos viram "a sua glória, glória como do filho único da parte do Pai" (Jo 1,14). 441-445 454

84. O que significa o título "Senhor"?

Na Bíblia, esse título designa habitualmente Deus Soberano. Jesus o atribui a si mesmo e revela a sua soberania divina mediante o seu poder sobre a natureza, sobre os demônios, sobre o pecado e sobre a morte, sobretudo com a sua Ressurreição. As primeiras confissões cristãs proclamam que o poder, a honra e a glória devidos a Deus Pai o são também a Jesus: Deus "lhe deu o Nome que está acima de todo nome" (Fl 2,9). Ele é o Senhor do mundo e da história, o único a quem o homem deve submeter totalmente a própria liberdade pessoal. 446-451 455

"Jesus Cristo foi Concebido pelo Poder do Espírito Santo, Nasceu da Virgem Maria"

85. Por que o Filho de Deus se fez homem?

O Filho de Deus encarnou-se no seio da Virgem Maria por obra do Espírito Santo, por nós homens e para nossa salvação, ou seja, para reconciliar a nós, pecadores, com Deus; para nos fazer conhecer o seu amor infinito; para ser o nosso modelo de santidade; para nos fazer "participantes da natureza divina" (2Pd 1,4). 456-460

86. O que significa a palavra "Encarnação"?

A Igreja chama de "Encarnação" o Mistério da admirável união da natureza divina e da natureza humana na única Pessoa divina do Verbo. Para realizar a nossa salvação, o Filho de Deus se fez "carne" (Jo 1,14), tornando-se verdadeiramente homem. A fé na Encarnação é sinal distintivo da fé cristã. 461-463 483

87. De que modo Jesus Cristo é verdadeiro Deus e verdadeiro homem?

Jesus é inseparavelmente verdadeiro Deus e verdadeiro homem na unidade da sua Pessoa divina. Ele, o Filho de Deus, que é "gerado, não criado, da mesma substância do Pai", fez-se verdadeiramente homem, nosso irmão, sem com isso deixar de ser Deus, nosso Senhor. 464-467 469

88. O que ensina a esse respeito o Concílio de Calcedônia (ano 451)?

O Concílio de Calcedônia ensina a confessar "um só e mesmo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, perfeito em sua divindade e perfeito em sua humanidade; verdadeiro Deus e verdadeiro homem, composto de alma racional e de corpo, consubstancial ao Pai segundo a divindade, consubstancial a nós segundo a humanidade, 'semelhante a nós em tudo, com exceção do pecado' (Hb 4,15); gerado pelo Pai antes de todos os séculos segundo a divindade e, nestes últimos dias, para nós e para nossa salvação, nascido da Virgem Maria, Mãe de Deus, segundo a humanidade". 467

89. Como a Igreja exprime o Mistério da Encarnação?

Exprime-o afirmando que Jesus Cristo é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, com duas naturezas, a divina e a humana, não confusas, mas unidas na Pessoa do Verbo. Portanto, na humanidade de Jesus, tudo - milagres, sofrimento, morte - deve ser atribuído à sua Pessoa divina, que age por meio da natureza humana assumida. 464-469 479-481

"Ó Filho único e Verbo de Deus, tu que és imortal, pela nossa salvação te dignaste encarnar-te no seio da santa Mãe de Deus e sempre Virgem Maria (...). Tu que és Um da Santa Trindade, glorificado com o Pai e o Espírito Santo, salva-nos!" (Liturgia Bizantina de São João Crisóstomo).

90. O Filho de Deus feito homem tinha uma alma com um conhecimento humano?

O Filho de Deus assumiu um corpo animado por uma alma racional humana. Com a sua inteligência humana, Jesus aprendeu muitas coisas pela experiência. Mas também como homem, o Filho de Deus tinha um conhecimento íntimo e imediato de Deus, seu Pai. Penetrava igualmente nos pensamentos secretos dos homens e conhecia plenamente os desígnios eternos que ele viera revelar. 470-474 482

91. Como se harmonizam entre si as duas vontades do Verbo encarnado?

Jesus tem uma vontade divina e uma vontade humana. Na sua vida terrena, o Filho de Deus quis de modo humano o que decidiu de modo divino com o Pai e o Espírito Santo para a nossa salvação. A vontade humana de Cristo segue, sem oposição nem resistência, a vontade divina, ou melhor, está a ela subordinada. 475 482

92. Cristo tinha um verdadeiro corpo humano?

Cristo tinha assumido um verdadeiro corpo humano por meio do qual Deus invisível se tornou visível. Por essa razão, Cristo pode ser representado e venerado nas santas imagens. 476-477

93. O que representa o Coração de Jesus?

Jesus nos conheceu e nos amou com um coração humano. O seu Coração traspassado para a nossa salvação é o símbolo daquele infinito amor com o qual ele ama o Pai e cada um dos homens. 478

94. "Concebido pelo poder do Espírito Santo": o que significa essa expressão?

Significa que a Virgem Maria concebeu o Filho eterno no seu seio por obra do Espírito Santo e sem a colaboração de homem: "O Espírito Santo descenderá sobre ti" (Lc 1,35), disse-lhe o Anjo, na Anunciação. 484-486

95. " ...nasceu da Virgem Maria": por que Maria é verdadeiramente a Mãe de Deus?

Maria é verdadeiramente Mãe de Deus porque é a mãe de Jesus (Jo 2,1; 19,25). Com efeito, aquele que foi concebido por obra do Espírito Santo e que se tornou verdadeiramente seu Filho é o Filho eterno de Deus Pai. Ele mesmo é Deus. 495-509

96. O que significa "Imaculada Conceição"?

Deus escolheu gratuitamente Maria desde toda a eternidade para que fosse a Mãe de seu Filho: para realizar essa missão, foi concebida imaculada. Isso significa que, por graça de Deus e em previsão dos méritos de Jesus Cristo, Maria foi preservada do pecado original desde sua concepção. 487-492 508

97. Como colabora Maria com o desígnio divino da salvação?

Pela graça de Deus, Maria ficou imune de todo pecado pessoal durante toda a sua existência. É a "cheia de graça" (Lc 1,28), a "Toda Santa". Quando o Anjo lhe anuncia que daria à luz "o Filho do Altíssimo" (Lc 1,32), ela dá livremente o próprio assentimento com "a obediência da fé" (Rm 1,5). Maria se oferece totalmente à Pessoa e à obra do seu Filho Jesus, abraçando com toda a alma a vontade divina de salvação. 493-494 508-511

98. O que significa a concepção virginal de Jesus?

Significa que Jesus foi concebido no seio da Virgem apenas pelo poder do Espírito Santo, sem intervenção do homem. Ele é Filho do Pai celeste segundo a natureza divina e Filho de Maria segundo a natureza humana, mas propriamente Filho de Deus nas duas naturezas, havendo nele uma só Pessoa, a divina. 496-498 503

99. Em que sentido Maria é "sempre Virgem"?

No sentido de que ela "permaneceu Virgem ao conceber seu Filho, Virgem ao dá-lo à luz, Virgem ao carregá-lo, Virgem ao alimentá-lo no seu seio, Virgem sempre" (santo Agostinho). Portanto, quando os Evangelhos falam de "irmãos e irmãs de Jesus", trata-se de parentes próximos de Jesus, segundo uma expressão usada na Sagrada Escritura. 499-507 510-511

100. De que modo a maternidade espiritual de Maria é universal?

Maria tem um único Filho, Jesus, mas nele a sua maternidade espiritual se estende a todos os homens que ele veio salvar. Obediente ao lado do novo Adão, Jesus Cristo, a Virgem é a nova Eva, a verdadeira mãe dos vivos, que coopera com amor de mãe para o nascimento deles e para a formação deles na ordem da graça. Virgem e Mãe, Maria é a figura da Igreja, a mais perfeita realização dela. 501-507 511

101. Em que sentido toda a vida de Cristo é Mistério?

Toda a vida de Cristo é evento de revelação: o que é visível na vida terrena de Jesus leva a seu Mistério invisível, sobretudo ao Mistério da sua filiação divina: "quem me vê, vê o Pai" (Jo 14,9). Além disso, embora a salvação venha em plenitude da cruz e da ressurreição, a vida inteira de Cristo é Mistério de salvação, porque tudo o que Jesus fez, disse e sofreu tinha como objetivo salvar o homem decaído e restaurá-lo na sua vocação de filho de Deus. 512-521 561-562

102. Quais foram os preparativos para os Mistérios de Jesus?

Em primeiro lugar, há uma longa esperança que durou por muitos séculos, que nós revivemos durante a celebração litúrgica do tempo de Advento. Além da obscura expectativa que pôs no coração dos pagãos, Deus preparou a vinda do seu Filho por meio da Antiga Aliança, até João Batista, que é o último e o maior dos profetas. 522-524

103. O que ensina o Evangelho sobre os Mistérios do nascimento e da infância de Jesus?

No Natal, a glória do Céu se manifesta na fraqueza de uma criança; a circuncisão de Jesus é sinal da sua inserção no povo hebraico e prefiguração do nosso Batismo; a Epifânia é a manifestação do Rei-Messias de Israel a todas as nações; na sua apresentação no templo, em Simeão e Ana é toda a espera de Israel que vem ao encontro do seu Salvador; a fuga rara o Egito e a matança dos inocentes anunciam que toda a vida de Cristo estará sob o sinal da perseguição; a sua volta do Egito lembra o Êxodo e apresenta Jesus como o novo Moisés: é ele o verdadeiro e definitivo libertador. 525-530 563-564

104. Que ensinamento nos oferece a vida oculta de Jesus em Nazaré?

Durante a vida oculta em Nazaré, Jesus permanece no silêncio de uma existência comum. Permite-nos assim estar em comunhão com ele na santidade de uma vida quotidiana feita de oração, de simplicidade, de trabalho, de amor filial. A sua submissão a Maria e a José, seu pai putativo, é uma imagem da sua obediência filial ao Pai. Maria e José, com sua fé, acolhem o Mistério de Jesus, embora sem o compreender sempre. 533-534 564

105. Por que Jesus recebe de João o "batismo de conversão para o perdão dos pecados" (Lc 3,3)?

Para dar início à sua vida pública e antecipar o "Batismo" da sua morte: aceita assim, embora estivesse sem pecado, ser contado entre os pecadores, ele, "o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (Jo 1,29). O Pai o proclama seu "Filho amado" (Mt 3,17) e o Espírito desce sobre ele. O batismo de Jesus é a prefiguração do nosso batismo. 535-537 565

106. O que revelam as tentações de Jesus no deserto?

As tentações de Jesus no deserto recapitulam a de Adão no paraíso e as de Israel no deserto. Satanás tenta Jesus na obediência dele à missão que o Pai lhe confiara. Cristo, novo Adão, resiste e a sua vitória anuncia a da sua paixão, suprema obediência do seu amor filial. A Igreja se une em particular a esse Mistério no tempo litúrgico da Quaresma. 538-540 566

107. Quem é convidado a fazer parte do Reino de Deus, anunciado e realizado por Jesus?

Jesus convida todos os homens a fazerem parte do Reino de Deus. Também o pior pecador é chamado a se converter e a aceitar a infinita misericórdia do Pai. O Reino pertence, já aqui na terra, aos que o acolhem com coração humilde. É a eles que são revelados os seus Mistérios. 541-546 567

108. Por que Jesus manifesta o Reino por meio de sinais e milagres?

Jesus acompanha a sua palavra com sinais e milagres para atestar que o Reino está presente nele, o Messias. Embora ele cure algumas pessoas, não veio para eliminar todos os males nesta terra, mas para nos libertar antes de mais nada da escravidão do pecado. A expulsão dos demônios anuncia que a sua cruz será vitoriosa sobre o "príncipe deste mundo" (Jo 12,31). 547-550 567

109. No Reino, que autoridade Jesus confere a seus Apóstolos?

Jesus escolhe os Doze, futuras testemunhas da sua Ressurreição, e os faz partícipes da sua missão e da sua autoridade para ensinar, absolver os pecados, edificar e reger a Igreja. Nesse colégio, Pedro recebe "as chaves do Reino" (Mt 16,19) e ocupa o primeiro lugar, com a missão de guardar a fé na sua integridade e de confirmar os seus irmãos. 551-553 567

110. Que significado tem a Transfiguração?

Na Transfiguração mostra-se antes de mais nada a Trindade: "O Pai na voz, o Filho no homem, o Espírito na nuvem clara" (Santo Tomás de Aquino). Ao evocar com Moisés e Elias a sua "partida" (Lc 9,31), Jesus mostra que a sua glória passa pela cruz e dá antecipação da sua ressurreição e da sua gloriosa vinda, "que transformará o nosso pobre corpo, tornando-o semelhante ao seu corpo glorioso" (Fl 3,21). 554-556 568

"Tu te transfiguraste na montanha e, na medida em que eram capazes, os teus discípulos contemplaram a tua Glória, Cristo Deus, a fim de que, quando te vissem crucificado, compreendessem que a tua Paixão era voluntária e anunciassem ao mundo que és verdadeiramente a irradiação do Pai" (Liturgia Bizantina).

111. Como se dá a entrada messiânica em Jerusalém?

No tempo estabelecido, Jesus decide subir a Jerusalém para sofrer a sua paixão, morrer e ressuscitar. Como Rei Messias que manifesta a vinda do Reino, ele entra na sua cidade montado em um jumento. É acolhido pelos pequenos, cuja aclamação é retomada no Sanctus eucarístico: "Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana (salva-nos)" (Mt 21,9). A liturgia da Igreja dá início à Semana Santa com a celebração dessa entrada em Jerusalém. 557-560 569s570

"Jesus Cristo Padeceu sob Pôncio Pilatos, foi Crucificado, Morto e Sepultado"

112. Qual a importância do Mistério pascal de Jesus?

O Mistério pascal de Jesus, que compreende a sua paixão, morte, ressurreição e glorificação, está no centro da fé cristã, porque o desígnio salvífico de Deus se realizou uma vez por todas com a morte redentora do seu Filho, Jesus Cristo. 571-573

113. Com que acusações Jesus foi condenado?

Alguns chefes de Israel acusaram Jesus de agir contra a Lei, contra templo de Jerusalém e em particular contra a fé no Deus único, porque Ele se proclamava Filho de Deus. Por isso o entregaram a Pilatos, para que o condenasse à morte. 574-576

114. Como se comportou Jesus em relação à Lei de Israel?

Jesus não aboliu a Lei dada por Deus a Moisés no Sinai, mas deu-lhe cumprimento ao lhe dar a interpretação definitiva. É o Legislador divino que executa integralmente essa Lei. Além disso, ele, o Servo fiel, oferece com a sua morte expiadora o único sacrifício capaz de redimir todas "as transgressões cometidas no decorrer da primeira Aliança" (Hb 9,15). 577-582 592

115. Qual foi a atitude de Jesus em relação ao templo de Jerusalém?

Jesus foi acusado de hostilidade em relação ao Templo. Todavia, respeitou-o como "casa do seu Pai" (Jo 2,16) e ali proferiu uma parte importante do seu ensinamento. Mas também predisse a destruição dele, numa relação com a própria morte, e se apresentou ele mesmo como a casa definitiva de Deus em meio aos homens. 583-586 593

116. Jesus contradisse a fé de Israel no Deus único e salvador?

Jesus jamais contradisse a fé num Deus único, nem mesmo quando realizava a obra divina por excelência que cumpria as promessas messiânicas e o revelava igual a Deus: o perdão dos pecados. O pedido de Jesus de crer nele e de se converter permite entender a trágica incompreensão do Sinédrio que considerou Jesus digno de morte porque blasfemador. 587-591 594

117. Quem é responsável pela morte de Jesus?

A paixão e a morte de Jesus não podem ser imputadas indistintamente nem a todos os judeus então vivos nem aos outros judeus vindos Depois, no tempo e no espaço. Cada um dos pecadores, ou seja, todo homem, é realmente causa e instrumento dos sofrimentos do Redentor mais gravemente culpados são aqueles, sobretudo se cristãos, que mais vezes caem de novo no pecado ou se deleitam nos vícios. 595-598

118. Por que a morte de Cristo faz parte do desígnio de Deus?

Para reconciliar consigo todos os homens destinados à morte por causa do pecado, Deus tomou a iniciativa amorosa de enviar seu Filho para que se entregasse à morte pelos pecadores. Anunciada no Antigo Testamento, em particular como sacrifício do Servo sofredor, a morte de Jesus aconteceu "segundo as Escrituras". 599-605 619

119. De que modo Cristo se ofereceu ao Pai?

Toda a vida de Cristo é livre oferta ao Pai para cumprir o seu desígnio de salvação. Ele dá "a vida em resgate por muitos" (Mc 10,45) e

desse modo reconcilia com Deus toda a humanidade. O seu sofrimento e a sua morte manifestam que a sua humanidade é o instrumento livre e perfeito do Amor divino que quer a salvação de todos os homens. 606-609 620

120. Como se exprime na última Ceia a oferta de Jesus?

Na última Ceia com os Apóstolos, na vigília da paixão, Jesus antecipa, isto é, significa e realiza de modo antecipado a oferta voluntária de si mesmo: "Isto é o meu corpo, que é dado por vós" (Lc 22,19), "este é o meu sangue, que é derramado..." (Mt 26,28). Ele institui assim ao mesmo tempo a Eucaristia como "memorial" (1Cor 11,25) do seu sacrifício e os seus Apóstolos como sacerdotes da nova Aliança. 610-611 621

121. O que acontece na agonia do horto do Getsêmani?

Apesar do horror que causa a morte na humanidade toda santa daquele que é o "Autor da Vida" (At 3,15), a vontade humana do Filho de Deus adere à vontade do Pai: para nos salvar, Jesus aceita carregar os nossos pecados no seu corpo, "fazendo-se obediente até a morte" (Fl 2,8). 612

122. Quais são os efeitos do sacrifício de Cristo na cruz?

Jesus ofereceu livremente a sua vida em sacrifício expiatório, ou seja, reparou as nossas culpas com a obediência plena do seu amor até a morte. Esse "amor até o fim" (Jo 13,1) do Filho de Deus reconcilia com o Pai toda a humanidade. O sacrifício pascal de Cristo resgata, pois, os homens de modo único, perfeito e definitivo, e lhes abre a comunhão com Deus. 613-617 622-623

123. Por que Jesus chama os seus discípulos a tomar a cruz deles?

Chamando os seus discípulos a tomar a própria cruz e segui-lo, Jesus quer associar a seu sacrifício redentor aqueles que são seus primeiros beneficiários. 618

124. Em que condições estava o corpo de Cristo enquanto se encontrava no túmulo?

Cristo conheceu uma verdadeira morte e uma verdadeira sepultura. Mas o poder divino preservou o seu corpo da corrupção. 624-630

"Jesus Desceu aos Infernos, Ressuscitou dos Mortos no Terceiro Dia"

125. O que são "os infernos" aonde Jesus desceu?

Os "infernos" - diferente do inferno da condenação - constituíam o estado de todos aqueles, justos e maus, que tinham morrido antes de Cristo. Com a alma unida à sua Pessoa divina, Jesus, nos infernos, esteve com os justos que esperavam o seu Redentor para entrar enfim na visão de Deus. Depois de ter vencido, mediante a sua morte, a morte e o diabo, "que tinha o poder da morte" (Hb 2,14), libertou os justos à espera do Redentor e lhes abriu as portas do Céu. 632-637

126. Que lugar ocupa a Ressurreição de Cristo na nossa fé?

A Ressurreição de Jesus é a verdade culminante da nossa fé em Cristo e representa, com a Cruz, uma parte essencial do Mistério pascal. 631,638

127. Que "sinais" atestam a Ressurreição de Jesus?

Além do sinal essencial constituído pelo túmulo vazio, a Ressurreição de Jesus é atestada pelas- mulheres que foram as primeiras a encontrar Jesus e o anunciaram aos Apóstolos. Jesus depois "apareceu a Cefas, e depois aos Doze. Mais tarde apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma vez" (1Cor 15,5-6) e a outros ainda. Os Apóstolos não puderam inventar a ressurreição, pois ela lhes parecia impossível: com efeito, Jesus até os reprevara pela incredulidade deles. 639-644 656-657

128. Por que a Ressurreição é ao mesmo tempo um acontecimento transcendente?

Mesmo sendo um acontecimento histórico, constatável e atestado por meio de sinais e testemunhos, a Ressurreição, como entrada da humanidade de Cristo na glória de Deus, transcende e supera a história, como mistério da fé. Por esse motivo, Cristo ressuscitado não se manifestou ao mundo, mas aos seus discípulos, fazendo deles suas testemunhas diante do povo. 647 656-657

129. Qual é o estado do corpo ressuscitado de Jesus?

A Ressurreição de Cristo não foi um retorno à vida terrena. O seu corpo ressuscitado é aquele que foi crucificado e carrega os sinais da sua Paixão, mas é agora participante da vida divina com as propriedades de um corpo glorioso. Por essa razão Jesus ressuscitado é soberanamente livre de aparecer aos seus discípulos como e onde quer e sob aspectos diferentes. 645-646

130. De que modo a Ressurreição é obra da Santíssima Trindade?

A Ressurreição de Cristo é uma obra transcendente de Deus. As três Pessoas agem juntas segundo o que lhes é próprio: o Pai manifesta o seu poder; o Filho "retoma" a vida que livremente ofereceu (Jo 10,17), reunindo a sua alma e o seu corpo, que o Espírito vivifica e glorifica. 648-650

131. Quais são o sentido e o alcance salvífico da Ressurreição?

A Ressurreição é o ápice da Encarnação. Ela confirma a divindade de Cristo, como também tudo o que Ele fez e ensinou, e realiza todas as promessas divinas a nosso favor. Além disso, o Ressuscitado, vencedor do pecado e da morte, é o princípio da nossa justificação e da nossa Ressurreição: desde agora nos dá a graça da adoção filial que é real participação da sua vida de Filho único; depois, no final dos tempos, ele ressuscitará o nosso corpo. 651-655 658

"Jesus Subiu aos Céus, está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso"

132. O que representa a Ascensão?

Depois de quarenta dias, período em que se mostrou aos Apóstolos sob os traços de uma humanidade comum que escondiam a sua glória de Ressuscitado, Cristo sobe aos céus e se senta à direita do Pai. Ele é o Senhor que reina agora com a sua humanidade na glória eterna de Filho de Deus e intercede incessantemente a nosso favor junto ao Pai. Envia-nos o seu Espírito e nos dá a esperança de estar com ele um dia, tendo-nos preparado um lugar. 659-667

"Donde virá julgar os vivos e os mortos"

133. Como reina agora o Senhor Jesus?

Senhor do cosmo e da história, Cabeça da sua Igreja, Cristo glorificado permanece misteriosamente na terra, onde o seu reino já está presente como germe e início na Igreja. Um dia voltará na glória, mas não sabemos o momento. Por isso, vivemos na vigília, orando: "Vem, Senhor Jesus" (Ap 22,20). 668-674 680

134. Como se realizará a vinda do Senhor na glória?

Depois do último abalo cósmico deste mundo que passa, a vinda gloriosa de Cristo acontecerá com o triunfo definitivo de Deus na Parusia de Cristo e com o último Juízo. Realizar-se-á assim o Reino de Deus. 675-677 680

135. Como Cristo julgará os vivos e os mortos?

Cristo julgará com o poder que adquiriu como Redentor do mundo, que veio para salvar os homens. Os segredos dos corações serão revelados, bem como a conduta de cada um em relação a Deus e ao próximo. Todo homem será repleto de vida ou condenado pela eternidade, de acordo com suas obras. Assim se realizará "a plenitude de Cristo" (Ef 4,13), na qual "Deus será tudo em todos" (1Cor 15,28). 678-679 681-682

CAPÍTULO TERCEIRO - Creio no Espírito Santo

"Creio no Espírito Santo"

136. O que quer dizer a Igreja quando professa: "Creio no Espírito Santo"?

Crer no Espírito Santo é professar a terceira Pessoa da Santíssima Trindade, que procede do Pai e do Filho, e é "adorado e glorificado com o Pai e o Filho". O Espírito foi "enviado aos nossos corações" (Gl 4,6) a fim de recebermos a nova vida de filhos de Deus. 683-686

137. Por que a missão do Filho e do Espírito são inseparáveis?

Na Trindade indivisível, o Filho e o Espírito são distintos, mas inseparáveis. Do início ao fim dos tempos, com efeito, quando o Pai envia seu Filho envia também o seu Espírito que nos une a Cristo na fé, a fim de que possamos, como filhos adotivos, chamar a Deus de "Pai" (Rm 8,15). O Espírito é invisível, mas nós o conhecemos por meio da sua ação quando nos revela o Verbo e quando age na Igreja. 687-690 742-743

138. Quais são as denominações do Espírito Santo?

"Espírito Santo" é o nome próprio da terceira Pessoa da Santíssima Trindade. Jesus o chama também de Espírito Paráclito (Consolador, Advogado) e Espírito de Verdade. O Novo Testamento o chama também de Espírito de Cristo, do Senhor, de Deus, Espírito da glória, da promessa. 691-693

139. Com que símbolos se representa o Espírito Santo?

São numerosos: a água viva, que brota do coração traspassado de Cristo e sacia os batizados; a unção com o óleo, que é o sinal sacramental da Confirmação; o fogo, que transforma aquilo que toca; a nuvem, escura ou luminosa, em que se revela a glória divina; a imposição das mãos, pela qual é dado o Espírito; a pomba, que desce sobre Cristo e permanece sobre ele no batismo. 694-701

140. O que significa que o Espírito "falou por meio dos profetas"?

Com o termo profetas se entende todos os que foram inspirados pelo Espírito Santo para falar em nome de Deus. O Espírito dá às profecias do Antigo Testamento pleno cumprimento em Cristo, cujo mistério desvenda no Novo Testamento. 687-688 702-706 743

141. O que realiza o Espírito Santo em João Batista?

O Espírito Santo enche João Batista, o último profeta do Antigo Testamento, o qual, sob a sua ação, é enviado a "preparar um povo bem disposto para o Senhor" (Lc 1,17) e a anunciar a vinda de Cristo, Filho de Deus: aquele sobre o qual viu descer e permanecer o Espírito, aquele "que batiza com o Espírito" (Jo 1,33). 717-720

142. Qual é a obra do Espírito em Maria?

O Espírito Santo dá cumprimento em Maria às expectativas e preparação do Antigo Testamento para a vinda de Cristo. De maneira única, a enche de graça e torna a sua virgindade fecunda, para dar à luz o Filho de Deus encarnado. Faz dela a Mãe do "Cristo total", ou seja, de Jesus Cabeça e da Igreja, seu corpo. Maria está presente entre os Doze no dia de Pentecostes, quando o Espírito inaugura os "últimos tempos" com a manifestação da Igreja. 721-726 741

143. Que relação há entre o Espírito e Cristo Jesus na sua missão terrena?

O Filho de Deus é consagrado Messias mediante a unção do Espírito em sua humanidade desde a Encarnação. Ele o revela no seu ensinamento, cumprindo a promessa feita aos Pais e o comunica à Igreja nascente, soprando sobre os Apóstolos depois da sua Ressurreição. 727-730 745-746

144. O que acontece no dia de Pentecostes?

Cinquenta dias depois da sua Ressurreição, no dia de Pentecostes, Jesus Cristo glorificado derrama em profusão o Espírito e o manifesta como Pessoa divina, de modo que a Trindade Santa é plenamente revelada. A Missão de Cristo e do Espírito torna-se a Missão da Igreja, enviada para anunciar e difundir o mistério da comunhão trinitária. 731-732 738

"Vimos a verdadeira Luz, recebemos o Espírito celeste, encontramos a verdadeira fé: adoramos a Trindade indivisível pois foi ela que nos salvou" (Liturgia Bizantina, Tropário das Vésperas de Pentecostes).

145. O que faz o Espírito na Igreja?

O Espírito edifica, anima e santifica a Igreja. Espírito de Amor, ele dá aos batizados a semelhança divina perdida por causa do pecado e os faz viver em Cristo a Vida mesma da Trindade Santa. Manda-os testemunhar a Verdade de Cristo e os organiza nas suas mútuas funções, a fim de que todos produzam "o fruto do Espírito" (Gl 5,22). 733-741 747

146. Como agem Cristo e o seu Espírito no coração dos fiéis?

Por meio dos sacramentos, Cristo comunica aos membros do seu Corpo o seu Espírito e a graça de Deus que produz os frutos de vida nova, segundo o Espírito. Enfim, o Espírito Santo é o Mestre da oração. 738-741

"Creio na Santa Igreja Católica"

A Igreja no desígnio de Deus

147. O que significa o termo Igreja?

Designa o povo que Deus convoca e reúne de todos os recantos da terra, para constituir a assembléia dos que, pela fé e pelo Batismo, se tornam filhos de Deus, membros de Cristo e templo do Espírito Santo. 751-752 777,804

148. Há outros nomes e imagens com que a Bíblia indica a Igreja?

Na Sagrada Escritura, encontramos muitas imagens que mostram aspectos complementares do mistério da Igreja. O Antigo Testamento privilegia imagens ligadas ao povo de Deus; o Novo Testamento, as ligadas a Cristo como Cabeça desse povo, que é o seu Corpo, e tiradas da vida pastoral (aprisco, rebanho, ovelhas), agrícola (campo, oliveira, vinha), de moradia (morada, pedra, templo), familiar (esposa, mãe, família). 753-757

149. Quais são a origem e a consumação da Igreja?

A Igreja encontra origem e consumação no desígnio eterno de Deus. Foi preparada na Antiga Aliança com a eleição de Israel, sinal da reunião futura de todas as nações. Fundada pelas palavras e pelas ações de Jesus Cristo, foi realizada sobretudo mediante a sua morte redentora e a sua ressurreição. Foi depois manifestada como mistério de salvação mediante a efusão do Espírito Santo no dia de Pentecostes. Terá sua consumação no final dos tempos como assembléia celeste de todos os redimidos. 758-766 778

150. Qual a missão da Igreja?

A missão da Igreja é anunciar a instaurar entre todos os povos o Reino de Deus inaugurado por Jesus Cristo. Ela constitui aqui na terra germe e o início desse Reino salvífico. 767-769

151. Em que sentido a Igreja é Mistério?

A Igreja é Mistério porque na sua realidade visível está presente e operante uma realidade espiritual, divina, que se percebe somente com os olhos da fé. 770-773 779

152. Que significa a Igreja ser sacramento universal de salvação?

Significa que é sinal e instrumento da reconciliação e da comunhão de toda a humanidade com Deus e da unidade de todo o gênero humano. 774-776 780

A Igreja: povo de Deus, corpo de Cristo, templo do Espírito Santo

153. Por que a Igreja é o povo de Deus?

A Igreja é o povo de Deus porque aprovou a Ele santificar e salvar os homens não de modo isolado, mas constituindo-os num só povo reunido pela unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo. 781 802-804

154. Quais são as características do povo de Deus?

Esse povo, de que nos tornamos membros mediante a fé em Cristo e o Batismo, tem por origem Deus Pai, por chefe Jesus Cristo, por condição a dignidade e a liberdade dos filhos de Deus, por lei o mandamento novo do amor, por missão ser o sal da terra e a luz do mundo, por meta Reino de Deus, já iniciado nesta terra. 782

155. Em que sentido o povo de Deus participa das três funções de Cristo: Sacerdote, Profeta e Rei?

O povo de Deus participa do seu ofício sacerdotal porquanto os batizados são consagrados pelo Espírito Santo para oferecer sacrifícios espirituais; participa do seu ofício profético, porque com o sentido sobrenatural da fé adere indefectivelmente a ela, a aprofunda e a testemunha; participa do seu ofício régio com o serviço, imitando Jesus Cristo que, rei do universo, se fez servo de todos, sobretudo dos pobres e sofredores. 783-786

156. De que modo a Igreja é corpo de Cristo?

Por meio do Espírito, Cristo morto e ressuscitado une a si intimamente os seus fiéis. Desse modo, os que crêem em Cristo, como íntimos

dele sobretudo na Eucaristia, estão unidos entre si na caridade, formando um só corpo, a Igreja, cuja unidade se realiza na diversidade de membros e de funções. 787-791 805-806

157. Quem é a cabeça desse corpo?

Cristo "é a Cabeça do corpo, que é a Igreja" (Cl 1,18). A Igreja vive dele, nele e por ele. Cristo e a Igreja formam o "Cristo total" (Santo Agostinho). "Cabeça e membros são como que uma só pessoa mística" (Santo Tomás de Aquino). 792-795 807

158. Por que a Igreja é chamada de esposa de Cristo?

Porque o próprio Senhor se identificou como o "Noivo" (Mc 2,19), que amou a Igreja, unindo-a a si com uma Aliança eterna. Ele se entregou a si mesmo por ela, para purificá-la com o seu sangue e "torná-la santa" (Ef 5,26) e mãe fecunda de todos os filhos de Deus. Se o termo "corpo" evidencia a unidade da "cabeça" com os membros, o termo "esposa" ressalta a distinção dos dois numa relação pessoal. 796 808

159. Por que a Igreja é chamada de templo do Espírito Santo?

Porque o Espírito Santo reside no corpo que é a Igreja: na sua Cabeça e nos seus membros; além disso, Ele edifica a Igreja na caridade com a Palavra de Deus, os sacramentos, as virtudes e os carismas. 797-798 809-810

"O que o nosso espírito, ou seja, a nossa alma é para os nossos membros, isso mesmo é o Espírito Santo para os membros de Cristo, para o corpo de Cristo, que é a Igreja" (Santo Agostinho).

160. O que são os carismas?

Os carismas são dons especiais do Espírito Santo concedidos a cada um para o bem dos homens, para as necessidades do mundo e em particular para a edificação da Igreja, a cujo Magistério cabe discerni-los. 799-801

A Igreja é una, santa, católica e apostólica

161. Por que a Igreja é una?

A Igreja é una porque tem como origem e modelo a unidade na Trindade das Pessoas de um só Deus: como fundador e chefe, Jesus Cristo, que restabelece a unidade de todos os povos num só corpo; como alma, o Espírito Santo, que une todos os fiéis na comunhão em Cristo. Ela tem uma só fé, uma só vida sacramental, uma única sucessão apostólica, uma comum esperança e a mesma caridade. 813-815 866

162. Onde subsiste a única Igreja de Cristo?

A única Igreja de Cristo, como sociedade constituída e organizada no mundo subsiste (subsistit in) na Igreja católica, governada pelo sucessor de Pedro e pelos bispos em comunhão com ele. Somente por meio dela se pode obter a plenitude dos meios de salvação, pois o Senhor confiou todos os bens da Nova Aliança ao único colégio apostólico, cujo chefe é Pedro. 816 870

163. Como considerar os cristãos não-católicos?

Nas Igrejas e comunidades eclesiais que se separaram da plena comunhão da Igreja católica encontram-se muitos elementos de santificação e de verdade. Todos esses bens provêm de Cristo e impelem à unidade católica. Os membros dessas Igrejas e comunidades são incorporados a Cristo no Batismo: por isso, nós os reconhecemos como irmãos. 817-819

164. Como se empenhar a favor da unidade dos cristãos?

O desejo de restabelecer a união de todos os cristãos é um dom de Cristo e um apelo do Espírito. Diz respeito a toda a Igreja e se realiza com a conversão do coração, a oração, o recíproco conhecimento fraterno e o diálogo teológico. 820-822 866

165. Em que sentido a Igreja é santa?

A Igreja é santa, porquanto Deus Santíssimo é o seu autor; Cristo entregou-se por ela, para santificá-la e torná-la santificante; o Espírito Santo a vivifica com a caridade. Nela se encontra a plenitude dos meios de salvação. A santidade é a vocação de cada um de seus membros e o fim de toda a sua atividade. A Igreja conta em seu seio com a Virgem Maria e inumeráveis Santos como modelos e intercessores. A santidade da Igreja é a fonte da santificação dos seus filhos, os quais, aqui na terra, se reconhecem todos pecadores, sempre necessitados de conversão e de purificação. 823-829 867

166. Por que a Igreja é chamada de católica?

A Igreja é católica, ou seja, universal, porque nela está presente Cristo: "Onde está Cristo Jesus, está a Igreja católica" (Santo Inácio de Antioquia). Ela anuncia a totalidade e a integridade da fé; contém e administra a plenitude dos meios de salvação; é enviada em missão a todos os povos, em qualquer tempo e a qualquer que seja a cultura a que pertençam. 830-831 868

167. É católica a Igreja particular?

É católica toda Igreja particular (ou seja, a diocese e a eparquia) formada pela comunidade dos cristãos que estão em comunhão na fé nos sacramentos com o seu bispo, ordenado na sucessão apostólica, e com a Igreja de Roma, que "preside na caridade" (Santo Inácio de Antioquia). 832-835

168. Quem pertence à Igreja católica?

Todos os homens pertencem ou são ordenados de modos diversos à unidade católica do povo de Deus. Está plenamente incorporado à Igreja católica quem, tendo o Espírito de Cristo, está unido a ela por vínculos da profissão de fé, dos sacramentos, do governo eclesial e da comunhão. Os batizados que não realizam plenamente essa unidade católica estão numa certa comunhão, embora imperfeita, com a Igreja católica. 836-838

169. Qual é a relação da Igreja católica com o povo hebreu?

A Igreja católica reconhece a própria relação com o povo hebreu pelo fato de que Deus escolheu esse povo como o primeiro de todos a acolher a sua Palavra. É ao povo hebreu que pertencem "a adoção, a glória, as alianças, as leis, o culto, as promessas e também os patriarcas. Deles é que descende, quanto à carne, o Cristo" (Rm 9,4.5). Diferentemente das outras religiões não-cristãs, a fé hebraica já é resposta à Revelação de Deus na Antiga Aliança. 839-840

170. Que ligação há entre a Igreja católica e as religiões não-cristãs?

Há uma ligação, que provém em primeiro lugar da origem e do fim comuns de todo o gênero humano. A Igreja católica reconhece que tudo o que de bom e de verdade se encontra nas outras religiões vem de Deus, é raio da sua verdade, pode preparar para o acolhimento do Evangelho estimular à unidade da humanidade na Igreja de Cristo. 841-845

171. O que significa a afirmação: "Fora da Igreja não há salvação"?

Significa que toda salvação vem de Cristo Cabeça por meio da Igreja que é seu corpo. Portanto, não podem ser salvos os que, conhecendo a Igreja como fundada por Cristo e necessária à salvação, nela não entrarem e nela não perseverarem. Ao mesmo tempo, graças a Cristo e à sua Igreja podem conseguir a salvação eterna todos os que, sem culpa, ignoram o Evangelho de Cristo e a sua Igreja, mas procuram sinceramente a Deus, e, sob a influência da graça, se esforçam por cumprir a vontade dele conhecida por meio do ditame da consciência. 846-848

172. Por que a Igreja deve anunciar o Evangelho a todo o mundo?

Porque Cristo ordenou: "Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo" (Mt 28,19) Essa ordem missionária do Senhor tem a sua fonte no amor eterno de Deus que enviou o seu Filho e o seu Espírito porque "quer que todos sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade" (1 Tm 2,4). 849-851

173. De que modo a Igreja é missionária?

Guiada pelo Espírito Santo, a Igreja continua no decurso da história a missão do próprio Cristo. Os cristãos, portanto, devem anunciar a todos a Boa Nova trazida por Cristo, seguindo o seu caminho, dispostos também ao sacrifício de si até o martírio. 852-856

174. Por que a Igreja é apostólica?

A Igreja é apostólica por sua origem, estando edificada sobre o "alicerce dos Apóstolos" (Ef 2,20); por seu ensinamento, que é o mesmo dos Apóstolos; por sua estrutura, porquanto ensinada, santificada e dirigida, até a volta de Cristo, pelos Apóstolos, graças a seus sucessores, os bispos em comunhão com o sucessor de Pedro. 857-869

175. Em que consiste a missão dos Apóstolos?

A palavra Apóstolo significa enviado. Jesus, o Enviado do Pai, convocou doze dentre os seus discípulos e os constituiu como seus Apóstolos, fazendo deles as testemunhas escolhidas da sua ressurreição e o fundamento da sua Igreja. Deus-lhes o mandato de continuarem sua missão; dizendo: "Como o Pai me enviou, também eu vos envio" (Jo 20,21) e prometeu ficar com eles até o fim do mundo. 858-861

176. O que é a sucessão apostólica?

A sucessão apostólica é a transmissão, mediante o sacramento da Ordem, da missão e do poder dos Apóstolos a seus sucessores, os Bispos. Graças a essa transmissão, a Igreja permanece em comunhão de fé e de vida com a sua origem, enquanto ao longo dos séculos ordena, para a difusão do Reino de Cristo sobre a terra, todo o seu apostolado. 861-865

Os fiéis: hierarquia, leigos, vida consagrada

177. Quem são os fiéis?

Os fiéis são aqueles que, incorporados a Cristo mediante o Batismo, são constituídos membros do povo de Deus. Tendo-se tornado participantes, segundo a própria condição, da função sacerdotal, profética e régia de Cristo, são chamados a exercer a missão confiada por Deus à Igreja. Entre eles subsiste uma verdadeira igualdade na sua dignidade de filhos de Deus. 871-872

178. Como é formado o povo de Deus?

Na Igreja, por instituição divina, há os ministros sagrados que receberam o sacramento da Ordem e formam a hierarquia da Igreja. Os outros são chamados de leigos. De uns e de outros saem os fiéis que se consagram de modo especial a Deus pela profissão dos conselhos evangélicos: castidade no celibato, pobreza e obediência. 873-934

179. Por que Cristo instituiu a hierarquia eclesiástica?

Cristo instituiu a hierarquia eclesiástica com a missão de apascentar o povo de Deus no seu nome, e por isso lhe deu autoridade. Ela é formada pelos ministros sagrados: bispos, presbíteros, diáconos. Graças ao sacramento da Ordem, os bispos e os presbíteros agem, no exercício de seu ministério, em nome e na pessoa de Cristo Cabeça; os diáconos servem o povo de Deus na diaconia (serviço) da palavra, da liturgia, da caridade. 874-876-935

180. Como se realiza a dimensão colegial do ministério eclesial?

Conforme o exemplo dos doze Apóstolos escolhidos e enviados com Cristo, a união dos membros da hierarquia eclesiástica está a serviço da comunhão de todos os fiéis. Cada bispo exerce o seu ministério como membro do colégio episcopal em comunhão com o papa, tornando-se participante com ele da solicitude pela Igreja universal. Os sacerdotes

exercem seu ministério, no presbitério da Igreja particular, em comunhão com o próprio bispo e sob sua orientação. 877

181. Por que o ministério eclesial tem também um caráter pessoal?

O ministério eclesial tem também um caráter pessoal porque, em virtude do sacramento da Ordem, cada qual é responsável diante de Cristo, que o chamou pessoalmente, conferindo-lhe a missão. 878-879

182. Qual é a missão do papa?

O papa, bispo de Roma e sucessor de São Pedro, é o perpétuo e visível princípio e fundamento da unidade da Igreja. É o vigário de Cristo, chefe do colégio dos bispos e pastor de toda a Igreja, sobre a qual tem, por divina instituição, poder pleno, supremo, imediato e universal. 881-882 936-937

183. Qual é a tarefa do colégio dos bispos?

O colégio dos bispos, em comunhão com o papa e jamais sem ele, exerce também sobre a Igreja o supremo e pleno poder. 883-885

184. Como os bispos realizam sua missão de ensinar?

Os bispos, em comunhão com o papa, têm o dever de anunciar a todos, fielmente e com autoridade, o Evangelho, como testemunhas autênticas da fé apostólica, revestidos da autoridade de Cristo. Mediante o sentido sobrenatural da fé, o Povo de Deus adere indefectivelmente à fé, sob a guia do Magistério vivo da Igreja. 888-890 939

185. Quando se exerce a infalibilidade do Magistério?

A infalibilidade se exerce quando o Romano Pontífice, em virtude da sua autoridade de supremo Pastor da Igreja, ou o Colégio dos bispos em comunhão com o papa, sobretudo reunido num Concílio Ecumênico, proclamam com ato definitivo uma doutrina referente à fé ou à moral, e também quando o papa e os bispos, em seu Magistério ordinário, concordam em propor uma doutrina como definitiva. A esses ensinamentos todo fiel deve aderir com o obséquio da fé. 891

186. Como os bispos exercem o ministério de santificar?

Os bispos santificam a Igreja dispensando a graça de Cristo com o ministério da palavra e dos sacramentos, em particular da Eucaristia, e também com a sua oração, o seu exemplo e o seu trabalho. 893

187. Como os bispos exercem a função de reger?

Cada bispo, como membro do colégio episcopal, tem colegialmente a solicitude por todas as Igrejas particulares e por toda a Igreja junto com os outros bispos unidos ao papa. O bispo, a quem é confiada uma Igreja particular, governa-a com a autoridade do sagrado poder próprio, ordinário e imediato, exercido em nome de Cristo, bom Pastor, em comunhão com toda a Igreja e sob a guia do sucessor de Pedro. 894-896

188. Qual é a vocação dos fiéis leigos?

Os fiéis leigos têm como vocação própria procurar o reino de Deus, iluminando e ordenando as realidades temporais segundo Deus. Realizam assim o chamado à santidade e ao apostolado, dirigido a todos os batizados. 897-900 940

189. Como participam os fiéis leigos do ofício sacerdotal de Cristo?

Dele participam ao oferecer – como sacrifício espiritual “agradável a Deus, por Jesus Cristo” (1Pd 2,5), sobretudo na Eucaristia – a própria vida com todas as obras, preces e iniciativas apostólicas, vida familiar e trabalho cotidiano, males da vida suportados com paciência e descanso corporal e espiritual. Assim, também os leigos, dedicados a Cristo e consagrados pelo Espírito Santo, oferecem a Deus o próprio mundo. 901-903

190. Como participam de seu ofício profético?

Participam ao acolherem cada vez mais na fé a Palavra de Cristo e ao anunciá-la ao mundo mediante o testemunho da vida e da palavra, a ação evangelizadora e a catequese. Essa ação evangelizadora adquire uma particular eficácia pelo fato de se realizar nas condições comuns do século. 904-907 942

191. Como participam de seu ofício régio?

Os leigos participam da função régia de Cristo por terem recebido dele o poder de vencer em si mesmos e no mundo o pecado, com a abnegação de si e a santidade de sua vida. Exercem vários ministérios a serviço da comunidade e impregnam de valor moral as atividades temporais do homem e as instituições da sociedade. 908-913 943

192. O que é a vida consagrada?

É um estado de vida reconhecido pela Igreja. É uma resposta livre a um chamado particular de Cristo, com o qual os consagrados se dedicam totalmente a Deus e tendem a uma perfeição da caridade sob a moção do Espírito Santo. Essa consagração se caracteriza pela prática dos conselhos evangélicos. 914-916 944

193. O que oferece a vida consagrada à missão da Igreja?

A vida consagrada participa da missão da Igreja mediante a plena dedicação a Cristo e aos irmãos, testemunhando a esperança do Reino celeste. 931-933 945

Creio na comunhão dos santos

194. O que significa a expressão comunhão dos santos?

Essa expressão indica em primeiro lugar a comum participação de todos os membros da Igreja nas coisas santas (sancta): a fé, os sacramentos – em particular a Eucaristia -, os carismas e os outros dons espirituais. Na raiz da comunhão está a caridade que “não é interesseira” (1Cor 13,5), mas estimula o fiel “a pôr tudo em comum” (At 4,32), até os próprios bens materiais a serviço dos mais pobres. 946-953 960

195. O que significa ainda a expressão comunhão dos santos?

Essa expressão designa também a comunhão entre as pessoas santas (sancti), ou seja, entre os que pela graça estão unidos a Cristo morto e ressuscitado. Alguns são peregrinos na terra; outros, tendo deixado esta vida, estão se purificando, ajudados também pelas nossas orações; outros, enfim, já gozam da glória de Deus e intercedem por nós. Todos juntos formam em Cristo uma só família, a Igreja, para louvor e glória da Trindade. 954-959 961-962

Maria, Mãe de Cristo, Mãe da Igreja

196. Em que sentido a bem-aventurada Virgem Maria é Mãe da Igreja?

A bem-aventurada Virgem Maria é Mãe da Igreja na ordem da graça porque deu à luz Jesus, o Filho de Deus, Cabeça do corpo, que é a Igreja. Jesus, moribundo na cruz, apontou-a como mãe do discípulo com estas palavras: “Eis a tua mãe!” (Jo 19,27). 963-966 973

197. Como a Virgem Maria ajuda a Igreja?

Depois da ascensão do seu Filho, a Virgem Maria ajuda com suas orações as primícias da Igreja e, mesmo depois da sua assunção ao céu, ela continua a interceder pelos seus filhos, a ser para todos um modelo de fé e de caridade e a exercer sobre eles uma influência salutar, que brota da superabundância dos méritos de Cristo. Os fiéis vêem nela uma imagem e uma antecipação da ressurreição que os espera, e a invocam como advogada, auxiliadora, protetora, medianeira. 967-970

198. Que tipo de culto se dirige à santa Virgem?

É um culto singular, mas difere essencialmente do culto de adoração prestado somente à Santíssima Trindade. Esse culto de especial veneração encontra particular expressão nas festas litúrgicas dedicadas à Mãe de Deus e na oração mariana, como o santo Rosário, resumo de todo o Evangelho. 971

199. De que modo a bem-aventurada Virgem Maria é o ícone escatológico da Igreja?

Ao olhar para Maria, toda santa e já glorificada em corpo e alma, a Igreja contempla nela o que ela mesma é chamada a ser na terra e o que será na pátria celeste. 972 974-975

“Creio na Remissão dos Pecados”

200. Como se perdoam os pecados?

O primeiro e principal sacramento para o perdão dos pecados é o Batismo. Para os pecados cometidos depois do Batismo, Cristo instituiu o sacramento da Reconciliação ou Penitência, por meio do qual o batizado se reconcilia com Deus e com a Igreja. 976-980 984-985

201. Por que a Igreja tem o poder de perdoar os pecados?

A Igreja tem a missão e o poder de perdoar os pecados porque o próprio Cristo lho conferiu: "Recebei o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, serão perdoados; a quem os retiverdes, ficarão retidos" (Jo 20,22-23). 981-983 986-987

"Creio na Ressurreição da Carne"

202. O que se indica com o termo carne, e qual é a sua importância?

O termo carne designa o homem na sua condição de fraqueza e de mortalidade. "A carne é o eixo da salvação" (Tertuliano). Com efeito, nós cremos em Deus criador da carne; cremos no Verbo feito carne para redimir a carne; cremos na ressurreição da carne, consumação da criação e da redenção da carne. 990 1015

203. O que significa "ressurreição da carne"?

Significa que o estado definitivo do homem não será apenas a alma espiritual separada do corpo, mas que também os

nostros corpos mortais um dia readquirirão a vida. 990

204. Qual a relação entre a Ressurreição de Cristo e a nossa?

Como Cristo ressurgiu verdadeiramente dos mortos e vive para sempre, assim ele próprio ressuscitará a todos no último dia, com um corpo incorruptível: "Aqueles que fizeram o bem ressuscitarão para a vida; e aqueles que praticaram o mal, para a condenação" (Jo 5,29). 998 1002-1003

205. Com a morte, o que acontece com o nosso corpo e a nossa alma?

Com a morte, separação da alma e do corpo, o corpo cai na corrupção, ao passo que a alma, que é imortal, se encaminha para o juízo de Deus e espera unir-se novamente ao corpo quando ele ressurgir transformado na volta do Senhor. Compreender como acontecerá a ressurreição supera as possibilidades da nossa imaginação e do nosso intelecto. 992-1004 1016-1018

206. O que significa morrer em Cristo?

Significa morrer na graça de Deus, sem pecado mortal. O crente em Cristo, seguindo o seu exemplo, pode assim transformar a própria morte num ato de obediência e de amor para com o Pai. "É digna de fé esta palavra: Se já morremos com ele, com ele viveremos" (2Tm 2,11). 1005-1014 1019

"Creio na Vida Eterna"

207. O que é a vida eterna?

A vida eterna é a que terá início logo depois da morte. Ela não terá fim. Será precedida para cada um por um juízo particular por obra de Cristo, juiz dos vivos e dos mortos, e será sancionada pelo juízo final. 1020 1051

208. O que é o juízo particular?

E o juízo de retribuição imediata, que cada qual, desde a sua morte, recebe de Deus na sua alma imortal, em relação à sua fé e às suas obras. Essa retribuição consiste no acesso à bem-aventurança do céu, imediatamente ou depois de uma adequada purificação, ou na condenação eterna no inferno. 1021-1022 1051

209. O que se entende por "céu"?

Por "céu" se entende o estado de felicidade suprema e definitiva. Os que morrem na graça de Deus e não têm necessidade de ulterior purificação são reunidos em torno de Jesus e de Maria, dos anjos e dos santos. Formam assim a Igreja do céu, onde eles vêem a Deus "face a face" (1 Cor 13,12), vivem em comunhão de amor com a Santíssima Trindade e intercedem por nós. 1023-1026 1053

"A vida, na sua mesma realidade e verdade, é o Pai, que, mediante o Filho e no Espírito Santo, derrama como fonte sobre todos nós os seus dons celestes. E por sua bondade promete verdadeiramente também a nós homens os bens divinos da vida eterna" (São Cirilo de Jerusalém).

210. O que é o purgatório?

O purgatório é o estado dos que morrem na amizade de Deus, mas, embora certos de sua salvação eterna, têm ainda necessidade de purificação para entrar na bem-aventurança celeste. 1030-1031 1054

211. Como podemos ajudar a purificação das almas do purgatório?

Em virtude da comunhão dos santos, os fiéis ainda peregrinos nesta terra podem ajudar as almas do purgatório, oferecendo por elas orações de sufrágio, em particular o Sacrifício eucarístico, mas também esmolas, indulgências e obras de penitência. 1032

212. Em que consiste o inferno?

Consiste na condenação eterna dos que, por livre escolha, morrem no pecado mortal. A pena principal do inferno consiste na separação eterna de Deus, em quem unicamente o homem tem a vida e a felicidade para as quais foi criado e as quais aspira. Cristo exprime essa realidade com as palavras: "Afastai-vos de mim, malditos. Ide para o fogo eterno" (Mt 25,41). 1033-1035 1056-1057

213. Como se concilia a existência do inferno com a infinita bondade de Deus?

Deus, embora desejando "que todos venham a converter-se" (2Pe 3,9), todavia, tendo criado o homem livre e responsável, respeita as decisões dele. Portanto, é o próprio homem que, em plena autonomia, se exclui voluntariamente da comunhão com Deus se, até o momento da própria morte, persiste no pecado mortal, recusando o amor misericordioso de Deus. 1036-1037

214. Em que consistirá o juízo final?

O juízo final (universal) consistirá na sentença de vida bem-aventurada ou de condenação eterna, que o Senhor Jesus, ao retornar como juiz dos vivos e dos mortos, emitirá a respeito "dos justos e dos injustos" (At 24,15), reunidos todos juntos

diante dele. Depois desse juízo final, o corpo ressuscitado participará da retribuição que a alma teve no juízo particular. 1038-1041 1058-1059

215. Quando acontecerá esse juízo?

Esse juízo acontecerá no final do mundo, cujo dia e hora somente Deus conhece. 1040

216. O que é a esperança dos novos céus e da nova terra?

Depois do juízo final, o próprio universo, livre da escravidão da corrupção, participará da glória de Cristo com a inauguração dos "novos céus" e de uma "nova terra" (2Pe 3,13). Atingir-se-á assim a plenitude do Reino de Deus, ou seja, a realização definitiva do desígnio salvífico de Deus de "recapturar tudo em Cristo, tudo o que está no céu e na terra" (Ef 1,10). Deus então será "tudo em todos" (1Cor 15,28) na vida eterna. 1042-1050 1060

"AMÉM"

217. O que significa o Amém que conclui a nossa profissão de fé?

A palavra hebraica Amen, que conclui também o último livro da Sagrada Escritura, algumas orações do Novo Testamento e as da liturgia da Igreja, significa o nosso "sim" confiante e total ao que professamos crer, confiando-nos totalmente naquele que é o "Amém" (Ap 3,14) definitivo: Cristo Senhor. 1061-1065

II Parte – A Celebração do Mistério Cristão



Joos Van WASSEMIOVE, Jesus dá a comunhão aos Apóstolos, Galleria Nazionale Belle Marche, Urbino

No quadro aqui apresentado, Jesus se aproxima dos apóstolos a mesa e dá a comunhão a cada um. É um gênero de pintura que mostra a grande piedade eucarística da Igreja ao longo dos séculos. "Sine dominico non possumus" Dizia o mártir Emérito no início do século IV, durante uma das mais ferozes perseguições contra os cristãos, a de Diocleciano em 304 d.C. Acusado de ter participado da Eucaristia com a sua comunidade, afirma sem reticências: "Sem a Eucaristia não podemos viver". E uma das mártires acrescentou: "Sim, fui a assembléia e celebrei a ceia do Senhor com meus irmãos, porque sou cristã" (Cap. 11 e 7, 16). Por essa Fidelidade eucarística, os 49 mártires norte-africanos foram condenados à morte. Jesus eucarístico era a verdadeira vida para Saturnino e para os seus companheiros mártires de Abitine, na África pró-consular. Preferiram morrer em vez de privar-se do alimento eucarístico, pão de vida eterna.

Santo Tomás de Aquino costumava, ao meio dia, ir à igreja e com confiança e abandono encostar sua frente no tabernáculo num colóquio íntimo com Jesus Eucaristia. O grande teólogo medieval é também conhecido por ter composto o Ofício da Festa de Corpus Christi, no qual exprime toda a sua profunda devoção eucarística.

No Hino de Louvor (*Verbum supernum prodiens*), está a síntese da espiritualidade eucarística católica:

"Ao ser entregue à morte pelo traidor a seus cúmplices,
[Jesus] deu-se a si mesmo como alimento aos discípulos.
Sob dupla espécie deu-lhes a Carne e o Sangue;
de modo que com dupla substância alimentasse o homem todo.
Ao nascer deu-se como companheiro,
ao sentar-se a mesa com eles como alimento,
ao morrer como recompensa".

Tomás de Aquino, que chamava a Eucaristia "cume e perfeição de toda a vida espiritual", apenas oprime a consciência de fé da Igreja que crê na Eucaristia, como presença viva de Jesus entre nós e alimento necessário de vida espiritual. A Eucaristia constitui o fio de ouro que, a partir da última ceia, liga todos os séculos da história da Igreja até nós hoje. As palavras da consagração "Isto é o meu corpo" e "Isto é o meu sangue" foram pronunciadas sempre e em toda parte, mesmo nos gulag, nos campos de extermínio, nas milhares de prisões ainda hoje existentes. É sobre esse horizonte eucarístico que a Igreja funda a sua vida, a sua comunhão e a sua missão.

Primeira Seção - A Economia Sacramental



Capela "Redemptoris Mater", Mosaico da parede da Encarnação, Cidade do Vaticano

O sacrifício da cruz é a fonte da economia sacramental da Igreja. Na imagem, Maria, símbolo da Igreja, com a mão esquerda recolhe do lado aberto de Cristo sangue e água, símbolos dos sacramentos da Igreja:

"Chegando a Jesus viram que já estava morto. Por isso, não lhe quebraram as pernas, mas um soldado golpeou-lhe o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água" (Jo 19,33-34).

Santo Agostinho comenta:

"Cristo Senhor nosso, portanto, que ao partir ofereceu para nós aquilo que ao nascer havia tomado de nós, tornado eternamente o maior dos sacerdotes, dispôs que se oferecesse o sacrifício que vós vedes, o seu corpo e o seu sangue. De fato, o seu corpo, atravessado pela lança, difundiu água e sangue, com os quais remiu nossos pecados. Recordando essa graça, operando a nossa salvação (pois é Deus que a opera em nós), com temor e tremor aproximai-vos para participar desse altar. Reconheci no pão aquele mesmo [corpo] que pendeu sobre a cruz, e no cálice aquele mesmo [sangue] que jorrou do seu lado. Também os antigos sacrifícios do povo de Deus, na sua múltipla variedade, prefiguravam esse único sacrifício que devia vir. E Cristo é ao mesmo tempo a ovelha, pela inocência da sua alma pura, e o bode, pela sua carne semelhante à do pecado. E qualquer outra coisa, que de muitas e diferentes maneiras seja prefigurada nos sacrifícios do Antigo Testamento, se refere apenas a este [sacrifício] que foi revelado no Novo Testamento.

Tomais, portanto, e comei o corpo de Cristo, agora que também vós vos tornastes membros de Cristo no corpo de Cristo; tomai e saciai-vos com o sangue de Cristo. Para não vos separar, comei aquilo que vos une; para não vos considerardes sem valor, bebei o vosso preço. Como isto, quando o comeis e bebeis, se transforma em vós, assim também vos transformais no corpo de Cristo, se viveis obedientes e devotos. Ele, de fato, próximo da sua paixão, celebrando a Páscoa com os seus discípulos, tomou o pão, o abençoou dizendo: Este é o meu corpo que será dado por vós. Do mesmo modo, depois de tê-lo abençoado, deu o cálice, dizendo: Este é o meu sangue da nova aliança, que será derramado por muitos em remissão dos pecados. Isso vós já haveis lido e ouvido do Evangelho, mas não sabíeis que essa Eucaristia é o próprio Filho; mas agora, com o coração purificado numa consciência sem mancha e com o corpo lavado com a água pura, aproximai-vos dele e sereis iluminados, e as vossas faces não enrubescerão" (Sermão 228B).

218 . O que é a Liturgia?

A liturgia é a celebração do Mistério de Cristo e em particular do seu Mistério pascal. Nela, mediante o exercício do ofício sacerdotal de Jesus Cristo, é por sinais significados e realizada a santificação dos homens e se realiza pelo Corpo místico de Cristo, ou seja, pela cabeça e pelos membros, o culto público devido a Deus. 1066-1070

219 . Que lugar ocupa a Liturgia na vida da Igreja?

A liturgia, ação sagrada por excelência, constitui o ápice para o qual tende a ação da Igreja e ao mesmo tempo a fonte de que emana a sua

força vital. Mediante a liturgia, Cristo continua na sua Igreja, com ela e por meio dela, a obra da nossa redenção. 1071-1075

220 . Em que consiste a economia sacramental?

A economia sacramental consiste em comunicar os frutos da redenção de Cristo mediante a celebração dos sacramentos da Igreja, principalmente da Eucaristia, "até que de venha" (1 Cor 11,26). 1076

CAPÍTULO PRIMEIRO - Mistério Pascal no tempo da Igreja Liturgia - Obra da Santíssima -Trindade.

221 . De que maneira o Pai é a fonte e o fim da Liturgia?

Na liturgia, o Pai nos enche com suas bênçãos no Filho encarnado, morto e ressuscitado por nós, e ele derrama nos nossos corações o Espírito Santo. Ao mesmo tempo a Igreja bendiz o Pai com a adoração, o louvor e a ação de graças e implora o dons do seu Filho e do Espírito Santo. 1077-1083 1110

222 . Qual é a obra de Cristo na Liturgia?

Na liturgia da Igreja, Cristo significa e realiza principalmente o próprio Mistério pascal. Ao dar o Espírito Santo aos Apóstolos, concedeu a eles e a seus sucessores o poder de realizar a obra da salvação por meio do Sacrifício eucarístico e dos sacramentos, nos quais Ele próprio age para comunicar a sua graça aos fiéis de todos os tempos e em todo o mundo. 1084-1090

223. Na liturgia, como age o Espírito Santo em relação à Igreja?

Na liturgia realiza-se a mais íntima cooperação entre o Espírito Santo e a Igreja. O Espírito Santo prepara a Igreja para encontrar o seu Senhor; lembra e manifesta Cristo à fé da assembleia; torna presente e atualiza o Mistério de Cristo; une a Igreja à vida e à missão de Cristo e faz frutificar nela o dom da comunhão. 1091-1109 1112

O Mistério Pascal nos Sacramentos da Igreja

224. O que são os sacramentos e quais são?

Os sacramentos são sinais sensíveis e eficazes da graça, instituídos por Cristo e confiados à Igreja, por meio dos quais nos é concedida a vida divina. São sete: o Batismo, a Confirmação, a Eucaristia, a Penitência, a Unção dos enfermos, a Ordem e o Matrimônio. 1113-1131

225. Qual é a relação dos sacramentos com Cristo?

Os mistérios da vida de Cristo constituem o fundamento do que agora Cristo, mediante os ministros da Igreja, dispensa nos sacramentos. 1114-1116

"O que era visível no nosso Salvador passou para os seus sacramentos" (São Leão Magno).

226. Qual é a ligação dos sacramentos com a Igreja?

Cristo confiou os sacramentos à sua Igreja. Eles são "da Igreja" num duplo sentido: são "dela" porquanto são ação da Igreja, a qual é sacramento da ação de Cristo, e são "para ela", no sentido de que edificam a Igreja. 1117-1119

227. O que é o caráter sacramental?

É o selo espiritual conferido pelos sacramentos do Batismo, da Confirmação e da Ordem. Ele é promessa e garantia da proteção divina. Por força desse selo o cristão é configurado a Cristo, participa de vários modos do seu sacerdócio e faz parte da Igreja segundo estados e funções diversas. É, portanto, consagrado ao culto divino e ao serviço da Igreja. Uma vez que o caráter é indelével, os sacramentos que o imprimem são recebidos uma só vez na vida. 1121

228. Qual é a relação dos sacramentos com a fé?

Os sacramentos não apenas supõem a fé, mas com as palavras e os elementos rituais a nutrem, a fortalecem e a exprimem. Celebrando os sacramentos, a Igreja confessa a fé apostólica. Daí o antigo ditado: "lex orandi, lex credendi", ou seja, a Igreja crê como ora. 1122-1126 1133

229. Por que os sacramentos são eficazes?

Os sacramentos são eficazes ex opere operato ("pelo fato mesmo de a ação sacramental se realizar"), porque é Cristo que age neles e que comunica a graça que significam, independentemente da santidade pessoal do ministro; todavia, os frutos dos sacramentos dependem também das disposições de quem os recebe. 1127-1128 1131

230. Por que motivo os sacramentos são necessários à salvação?

Para os que crêem em Cristo os sacramentos são necessários para a salvação, embora não sejam conferidos todos a cada fiel individualmente, porque conferem as graças sacramentais, o perdão dos pecados, a adoção como filhos de Deus, a conformação a Cristo Senhor e a pertença à Igreja. O Espírito Santo cura e transforma aqueles que os recebem. 1129

231. O que é a graça sacramental?

A graça sacramental é a graça do Espírito Santo, dada por Cristo e própria de cada sacramento. Essa graça ajuda o fiel no seu caminho de santidade, bem como a Igreja no seu crescimento de caridade e de testemunho. 1129;1131 1134;2003

232. Qual é a relação entre os sacramentos e a vida eterna?

Nos sacramentos, a Igreja recebe já uma antecipação da vida eterna, enquanto fica "aguardando a ditosa esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo" (Tt 2,13). 1130

CAPÍTULO SEGUNDO - A celebração sacramental do Mistério pascal

Celebrar a Liturgia da Igreja

Quem celebra?

233. Quem age na liturgia?

Na liturgia age "Cristo todo" ("Christus Totus"), Cabeça e Corpo. Como sumo Sacerdote, ele celebra com o seu Corpo, que é a Igreja celeste e terrena. 1135-1137 1187

234. Por quem é celebrada a liturgia celeste?

A liturgia celeste é celebrada pelos anjos, pelos santos da Antiga e da Nova Aliança, em particular pela Mãe de Deus, pelos Apóstolos, pelos mártires e por uma "multidão imensa, que ninguém pode contar, gente de todas as nações, tribos, povos e línguas" (Ap 7,9). Quando celebramos nos sacramentos o mistério da salvação, participamos dessa liturgia eterna. 1138-1139

235. De que modo a Igreja na terra celebra a liturgia?

A Igreja nesta terra celebra a liturgia como povo sacerdotal, no qual cada um age segundo a própria função, na unidade do Espírito Santo: os batizados se oferecem em sacrifício espiritual; os ministros ordenados celebram segundo a Ordem recebida para o serviço de todos os membros da Igreja; os bispos e os presbíteros agem na pessoa de Cristo Cabeça. 1140-1144 1188
Como celebrar?

236. Como é celebrada a liturgia?

A celebração litúrgica é tecida de sinais e de símbolos, cujo significado, com raízes na criação e nas culturas humanas, adquire precisão nos eventos da Antiga Aliança e se revela plenamente na Pessoa e na obra de Cristo. 1145

237. De onde provêm os sinais sacramentais?

Alguns provêm da criação (luz, água, fogo, pão, vinho, óleo); outros, da vida social (lavar, ungir, partir o pão); outros, da história da salvação na Antiga Aliança (os ritos da Páscoa, os sacrifícios, a imposição das mãos, as consagrações). Esses sinais, alguns dos quais são normativos e imutáveis, assumidos por Cristo, tornam-se portadores da ação de salvação e de santificação. 1146-1152 1189

238. Que ligação existe entre as ações e as palavras na celebração sacramental?

Na celebração sacramental, ações e palavras estão estreitamente ligadas. Com efeito, ainda que as ações simbólicas já sejam em si mesmas uma linguagem, é necessário que as palavras do rito acompanhem e vivifiquem essas ações. Inseparáveis como sinais e ensinamento, as palavras e as ações litúrgicas o são também porquanto realizam o que significam. 1153-1155 1190

239. Com que critério o canto e a música têm sua função na celebração litúrgica?

Uma vez que o canto e a música estão estreitamente ligados à ação litúrgica, devem respeitar os seguintes critérios: a conformidade com a doutrina católica dos textos, tirados de preferência da Escritura e das fontes litúrgicas; a beleza expressiva da oração; a qualidade da música; a participação da assembleia, a riqueza cultural do Povo de Deus; e o caráter sagrado e solene da celebração. "Quem canta reza duas vezes" (Santo Agostinho). 1156-1158 1191

240. Qual é a finalidade das imagens sagradas?

A imagem de Cristo é o ícone litúrgico por excelência. As outras, que representam Nossa Senhora e os santos, significam Cristo, que nelas é glorificado. Proclamam a mesma mensagem evangélica que a Sagrada Escritura transmite mediante a palavra e ajudam a despertar e a nutrir a fé dos crentes. 1159-1161 1192

Quando celebrar?

241. Qual é o centro do tempo litúrgico?

O centro do tempo litúrgico é o domingo, fundamento e núcleo de todo o ano litúrgico, que tem o seu ápice na Páscoa anual, a festa das festas. 1163-1167 1193

242. Qual é a função do ano litúrgico?

No ano litúrgico, a Igreja celebra todo o Mistério de Cristo, da Encarnação a seu retorno glorioso. Em dias estabelecidos, a Igreja venera com especial amor a bem-aventurada Maria, Mãe de Deus, e também faz memória dos Santos, que por Cristo viveram, com ele sofreram e com ele foram glorificados. 1168-1173 1194-1195

243. O que é a liturgia das Horas?

A liturgia das Horas, oração pública e comum da Igreja, é a oração de Cristo com o seu corpo, a Igreja. Por seu meio, o Mistério de Cristo, que celebramos na Eucaristia, santifica e transfigura o tempo de cada dia. Ela se compõe principalmente de Salmos e de outros textos bíblicos, e também de leituras dos Padres e dos mestres espirituais. 1174-1178 1196

Onde celebrar?

244. A Igreja tem necessidade de lugares para celebrar a liturgia?

O culto "em espírito e verdade" (Jo 4,24) da Nova Aliança não está ligado a nenhum lugar exclusivo, porque Cristo é o verdadeiro templo de Deus, por meio do qual também os cristãos e a Igreja inteira se tornam, sob a ação do Espírito Santo, templos de Deus vivo. Todavia, o Povo de Deus, na sua condição terrena, tem necessidade de lugares em que a comunidade possa se reunir para celebrar a liturgia. 1179-1181 1197-1198

245. O que são os edifícios sagrados?

São as casas de Deus, símbolo da Igreja que vive naquele lugar, bem como da morada celeste. São lugares de oração, nos quais a Igreja celebra, sobretudo, a Eucaristia e adora Cristo realmente presente no tabernáculo. 1181 1198-1199

246. Quais são os lugares privilegiados dentro dos edifícios sagrados?

São: o altar, o tabernáculo, a custódia do sagrado crisma e dos outros óleos sagrados, a sede do bispo (cátedra) ou do presbítero, o ambão, a fonte batismal, o confessionário. 1182-1186

Diversidade Litúrgica e Unidade do Mistério

247. Por que o único Mistério de Cristo é celebrado pela Igreja segundo diversas tradições litúrgicas?

Porque a insondável riqueza do Mistério de Cristo não pode ser exaurida por uma única tradição litúrgica. Desde as origens, portanto, essa riqueza encontrou nos vários povos e culturas expressões caracterizadas por uma admirável variedade e complementaridade. 1200-1204 1207-1209

248. Qual é o critério que assegura a unidade na multiformidade?

É a fidelidade à Tradição Apostólica, ou seja, a comunhão na fé e nos sacramentos recebidos pelos Apóstolos, comunhão que é significada e garantida pela sucessão apostólica. A Igreja é católica: pode, pois, integrar na sua unidade todas as verdadeiras riquezas das culturas. 1209

249. Na liturgia, tudo é imutável?

Na liturgia, especificamente na dos sacramentos, há elementos imutáveis porque de instituição divina, de que a Igreja é fiel guardiã. Há também elementos suscetíveis de mudança, que ela tem o poder e às vezes também o dever de adaptar às culturas dos diversos povos. 1205-1206

Segunda Seção - Os Sete Sacramentos da Igreja



ROGIER VAN DER WEYDEN, Tríptico dos sete sacramentos, Koninklijk Museum voor Schone Kunsten, Antuérpia

Os sete sacramentos da Igreja

Batismo
Confirmação
Eucaristia
Penitência
Unção dos enfermos
Ordem
Matrimônio

Septem Ecclesiae Sacramenta

Baptismum
Confirmatio
Eucharistia
Paenitentia
Unctio infirmorum
Ordo
Matrimonium

Os sacramentos da Igreja são o fruto do sacrifício redentor de Jesus na Cruz. O tríptico representa uma igreja na qual são celebrados os sete sacramentos. No centro se ergue, predominante, a cruz. Aos pés do crucifixo, estão Maria desfalecida, sustentada por João, e as mulheres devotas. No fundo um sacerdote celebrante eleva a hóstia depois da consagração, para indicar que o sacrifício da cruz é novamente atualizado na celebração eucarística sob as espécies do pão e do vinho.

No retábulo da esquerda, que mostra uma capela lateral, são representados os sacramentos do batismo, do crisma, ministrado pelo bispo, e da penitência. No da direita são representados os sacramentos da ordem, também ministrado pelo bispo, do matrimônio e da unção dos enfermos.

250. Como se distinguem os sacramentos da Igreja?

Distinguem-se em: sacramentos da iniciação cristã (Batismo, Confirmação e Eucaristia); sacramentos da cura (Penitência e Unção dos enfermos); sacramentos a serviço da comunhão e da missão (Ordem e Matrimônio). Eles tocam os momentos importantes da vida cristã. Todos os sacramentos estão ordenados à Eucaristia "como a seu fim específico" (Santo Tomás

de Aquino). 1210-1211

CAPÍTULO PRIMEIRO - Os sacramentos da iniciação cristã

251. Como se realiza a iniciação cristã?

Ela se realiza mediante os sacramentos que estabelecem os fundamentos da vida cristã: os fiéis, renascidos no Batismo, são fortalecidos pela Confirmação e são nutridos pela Eucaristia. 1212 1275

O SACRAMENTO DO BATISMO

252. Que nomes recebe o primeiro sacramento da iniciação?

Recebe em primeiro lugar o nome de Batismo por causa do rito central com o qual é celebrado: batizar significa "imersão" na água. Quem é batizado é imerso na morte de Cristo e ressurge com ele como "criatura nova" (2Cor 5,17). É chamado também de "banho da regeneração e renovação do Espírito Santo" (Tt 3,5) e de "iluminação" porque o batizado se torna "filho da luz" (Ef 5,8-9). 1213-1216 1276-1277

253. Como é prefigurado o Batismo na Antiga Aliança?

Na Antiga Aliança encontram-se várias prefigurações do Batismo: a água, fonte de vida e de morte; a arca de Noé, que salva por meio da água; a passagem do Mar Vermelho, que liberta Israel da escravidão egípcia; a travessia do Jordão, que introduz Israel na terra prometida, imagem da vida eterna. 1217-1222

254. Quem dá acabamento a essas prefigurações?

Jesus Cristo, o qual, no início da sua vida pública, se faz batizar por João Batista no Jordão; na cruz, do seu lado traspasado brotam sangue e água, sinais do Batismo e da Eucaristia, e depois da sua Ressurreição confia aos Apóstolos esta missão: "Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo" (Mt 28,19). 1223-1224

255. Desde quando e a quem a Igreja administra o Batismo?

Desde o dia de Pentecostes a Igreja administra o Batismo a quem crê em Jesus Cristo. 1226-1228

256. Em que consiste o rito essencial do Batismo?

O rito essencial desse sacramento consiste em imergir na água o candidato ou em derramar água sobre sua cabeça, enquanto é invocado o Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. 1229-1245 1278

257. Quem pode receber o Batismo?

Qualquer pessoa ainda não batizada pode receber o Batismo. 1246-1252

258. Por que a Igreja batiza as crianças?

Porque elas, tendo nascido com o pecado original, precisam ser libertadas do poder do Maligno e ser transferidas para o reino da liberdade dos filhos de Deus. 1250

259. O que se requer de um batizando?

De todo batizando se requer a profissão de fé, expressa pessoalmente, no caso do adulto, ou pelos pais e pela Igreja, no caso da criança. Também o padrinho ou a madrinha e toda a comunidade eclesial têm uma parte de responsabilidade na preparação para o Batismo (catecumenato), bem como no desenvolvimento da fé e da graça batismal. 1253-1255

260. Quem pode batizar?

Os ministros ordinários do Batismo são o bispo e o presbítero; na Igreja latina, também o diácono. Em caso de necessidade, qualquer um pode batizar, desde que tenha intenção de fazer o que faz a Igreja. Derrama água sobre a cabeça do candidato e pronuncia a fórmula trinitária batismal: "Eu te batizo em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo". 1256 1284

261. O Batismo é necessário para a salvação?

O Batismo é necessário à salvação para aqueles aos quais foi anunciado o Evangelho e que têm a possibilidade de pedir esse sacramento. 1257

262. Pode-se ser salvo sem o Batismo?

Uma vez que Cristo morreu pela salvação de todos, podem ser salvos mesmo sem Batismo todos os que morrem por causa da fé (Batismo de sangue), os catecúmenos, e também todos aqueles que sob o impulso da graça, sem conhecer Cristo e a Igreja, procuram sinceramente Deus e se esforçam por cumprir a sua vontade (Batismo de desejo). Quanto às crianças mortas sem Batismo, a Igreja na sua liturgia as confia à misericórdia de Deus. 1258-1261 1281-1283

263. Quais são os efeitos do Batismo?

O Batismo perdoa o pecado original, todos os pecados pessoais e as penas devidas ao pecado; faz participar da vida divina trinitária mediante a graça santificante, a graça da justificação que incorpora a Cristo e à sua Igreja; faz participar do sacerdócio de Cristo e constitui o fundamento da comunhão com todos os cristãos; propicia as virtudes teologais e os dons do Espírito Santo. O batizado pertence para sempre a Cristo: é marcado, com efeito, com o selo indelével de Cristo (caráter). 1262-1274 1279-1280

264. Que significado assume o nome cristão recebido no Batismo?

O nome é importante, porque Deus conhece cada qual pelo nome, ou seja, na sua unicidade. Com o Batismo, o cristão recebe na Igreja o próprio nome, preferivelmente o de um Santo, de modo que este ofereça ao batizado um modelo de santidade e lhe garanta a sua intercessão junto a Deus. 2156-2159 2167

O SACRAMENTO DA CONFIRMAÇÃO

265. Qual é o lugar da Confirmação no desígnio divino da salvação?

Na Antiga Aliança, os profetas anunciaram a comunicação do Espírito do Senhor ao Messias esperado e a todo o povo messiânico. Toda a vida e a missão de Jesus se desenvolvem numa total comunhão com o Espírito Santo. Os Apóstolos recebem o Espírito Santo no Pentecostes e anunciam "as maravilhas de Deus" (At 2,11). Comunicam aos neobatizados, mediante a imposição das mãos, o dom do mesmo Espírito. Ao longo dos séculos, a Igreja continuou a viver do Espírito e a comunicá-lo aos seus filhos. 1285-1288 1315

266. Por que se chama Crisma ou Confirmação?

Chama-se Crisma (nas Igrejas Orientais: Crismação com o Santo Myron), por causa do seu rito essencial, que é a unção. Chama-se Confirmação, porque confirma e consolida a graça batismal. 1289

267. Qual é o rito essencial da Confirmação?

O rito essencial da Confirmação é a unção com o sagrado crisma (óleo misturado com bálsamo, consagrado pelo bispo), que se faz com a imposição da mão por parte do ministro que pronuncia as palavras sacramentais próprias do rito. No Ocidente, essa unção é feita na frente do batizado com as palavras: "Recebe por este sinal o dom do Espírito Santo". Nas Igrejas Orientais de rito bizantino, a unção é feita também em outras partes do corpo, com a fórmula: "Selo do dom que é o Espírito Santo". 1290-1301 1318 1320-1321

268. Qual é o efeito da Confirmação?

O efeito da Confirmação é a especial efusão do Espírito Santo, como a de Pentecostes. Essa efusão imprime na alma um caráter indelével e produz um crescimento da graça batismal: enraíza mais profundamente na filiação divina; une mais solidamente a Cristo e a sua Igreja; aumenta na alma os dons do Espírito Santo; dá força especial para testemunhar a fé cristã. 1302-1305 1316-1317

269. Quem pode receber esse sacramento?

Pode e deve recebê-lo, uma única vez, quem já foi batizado, o qual, para recebê-lo eficazmente, deve estar em estado de graça. 1306-1311 1319

270. Quem é o ministro da Confirmação?

O ministro originário é o bispo. Manifesta-se assim a ligação do crismado com a Igreja na sua dimensão apostólica. Quando é o presbítero que confere esse sacramento - como acontece ordinariamente no Oriente e em casos particulares no Ocidente -, a ligação com o bispo e com a Igreja é expressa pelo presbítero, colaborador do bispo, e pelo sagrado crisma, consagrado pelo próprio bispo. 1312-1314

O SACRAMENTO DA EUCARISTIA

271. O que é a Eucaristia?

É o próprio sacrifício do Corpo e do Sangue do Senhor Jesus, que ele instituiu para perpetuar pelos séculos, até seu retorno, o sacrifício da cruz, confiando assim à sua Igreja o memorial de sua Morte e Ressurreição. É o sinal da unidade, o vínculo da caridade, o banquete pascal, no qual se recebe Cristo, a alma é coberta de graça e é dado o penhor da vida eterna. 1322-1323 1409

272. Quando Jesus Cristo instituiu a Eucaristia?

Instituiu-a na Quinta-feira Santa, "na noite em que ia ser entregue" (1 Cor 11,23), celebrando com os seus Apóstolos a Última Ceia. 1323 1337-1340

273. Como a instituiu?

Depois de ter reunido os seus Apóstolos no Cenáculo, Jesus tomou nas suas mãos o pão, partiu-o e o deu a eles, dizendo: "Tomai todos e comei: isto é o meu corpo que será entregue por vós". Depois tomou nas suas mãos o cálice do vinho e lhes disse: "Tomai todos e bebei: este é o cálice do meu sangue, o sangue da nova e eterna aliança, que será derramado por vós e por todos para remissão dos pecados. Fazei isto em memória de mim". 1337-1340 1365,1406

274. O que representa a Eucaristia na vida da Igreja?

É fonte e ápice de toda a vida cristã. Na Eucaristia, atingem o seu clímax a ação santificante de Deus para conosco e o nosso culto para com ele. Ela encerra todo o bem espiritual da Igreja: o mesmo Cristo, nossa Páscoa. A comunhão da vida divina e a unidade do Povo de Deus são expressas e realizadas pela Eucaristia. Mediante a celebração eucarística, já nos unimos à liturgia do Céu e antecipamos a vida eterna. 1324-1327 1407

275. Como é chamado esse sacramento?

A insondável riqueza desse sacramento se exprime com diversos nomes que evocam seus aspectos particulares. Os mais comuns são: Eucaristia, Santa Missa, Ceia do Senhor, Fração do pão, Celebração eucarística, Memorial da paixão, da morte e da ressurreição do Senhor, Santo Sacrifício, Santa e Divina Liturgia, Santos Mistérios, Santíssimo Sacramento do altar, Santa Comunhão. 1328-1332

276. Como se situa a Eucaristia no designio divino da salvação?

Na Antiga Aliança, a Eucaristia é prenunciada, sobretudo, na ceia pascal anual, celebrada todo ano pelos hebreus com os pães ázimos como lembrança da imprevista e libertadora saída do Egito. Jesus a anuncia em seu ensinamento e a institui celebrando com os seus Apóstolos a última Ceia durante um banquete pascal. A Igreja, fiel ao mandamento do Senhor, "Fazei isto em minha memória" (1 Cor 11,24), sempre celebrou a Eucaristia, sobretudo no domingo, dia da ressurreição de Jesus. 1333-1344

277. Como se desdobra a celebração da Eucaristia?

Desdobra-se em dois grandes momentos, que formam um só ato de culto: a liturgia da Palavra, que compreende a proclamação e a escuta da Palavra de Deus; a liturgia eucarística, que compreende a apresentação do pão e do vinho, a oração ou anáfora, que contém as palavras da consagração, e a comunhão. 1345-1355 1408

278. Quem é o ministro da celebração da Eucaristia?

É o sacerdote (bispo ou presbítero), validamente ordenado, que age na Pessoa de Cristo Cabeça e em nome da igreja. 1348 1411

279. Quais são os elementos essenciais e necessários para realizar a Eucaristia?

São o pão de trigo e o vinho da videira. 1412

280. Em que sentido a Eucaristia é memorial do sacrifício de Cristo?

A Eucaristia é memorial no sentido de que torna presente e atual o sacrifício que Cristo ofereceu ao Pai na cruz, uma vez por todas, em favor da humanidade. O caráter sacrificial da Eucaristia se manifesta nas próprias palavras da instituição: "Isto é o meu corpo, que é dado por vós" e "Este cálice é a nova aliança no meu sangue, que é derramado por vós" (Lc 22,19-20). O sacrifício da cruz e o sacrifício da Eucaristia são um único sacrifício. Idênticos são a vítima e o oferente, diferente é apenas o modo de oferecer: cruento na cruz, incruento na Eucaristia. 1362-1367

281. De que modo a Igreja participa do sacrifício eucarístico?

Na Eucaristia, o sacrifício de Cristo se torna também o sacrifício dos membros do seu Corpo. A vida dos fiéis, seu louvor, seu sofrimento, sua oração, seu trabalho estão unidos ao de Cristo. Como sacrifício, a Eucaristia é também oferecida por todos os fiéis vivos e defuntos, em reparação dos pecados de todos os homens e para obter de Deus benefícios espirituais e temporais. Também a Igreja do céu está unida na oferta de Cristo. 1368-1372 1414

282. Como Jesus está presente na Eucaristia?

Jesus Cristo está presente na Eucaristia de modo único e incomparável. Está presente, com efeito, de modo verdadeiro, real, substancial: com o seu Corpo e o seu Sangue, com a sua Alma e a sua Divindade. Nela está, portanto, presente de modo sacramental, ou seja, sob as espécies eucarísticas do pão e do vinho, Cristo todo inteiro: Deus e homem. 1373-1375 1413

283. O que significa transubstanciação?

Transubstanciação significa a conversão de toda a substância do pão na substância do Corpo de Cristo e de toda a substância do vinho na substância do seu Sangue. Essa conversão se realiza na oração eucarística, mediante a eficácia da palavra de Cristo e da ação do Espírito Santo. Todavia, as características sensíveis do pão e do vinho, ou seja, as "espécies eucarísticas", permanecem inalteradas. 1376-1377 1413

284. A fração do pão divide Cristo?

A fração do pão não divide Cristo: ele está presente todo e íntegro em cada espécie eucarística e em cada uma de suas partes. 1377

285. Até quando continua a presença eucarística de Cristo?

Ela continua até que subsistam as espécies eucarísticas. 1377

286. Que tipo de culto é devido ao sacramento da Eucaristia?

É devido o culto de latria, ou seja, de adoração reservado unicamente a Deus, seja durante a celebração eucarística, seja fora dela. A Igreja, com efeito, conserva com a máxima diligência as Hóstias consagradas, leva-as aos enfermos e a outras pessoas impossibilitadas de participar da Santa Missa, apresenta-as à solene adoração dos fiéis, leva-as em procissão e convida à freqüente visita e adoração do Santíssimo Sacramento conservado no tabernáculo. 1378-1381 1418

287. Por que a Eucaristia é o banquete pascal?

A Eucaristia é o banquete pascal, porquanto Cristo, ao realizar sacramentalmente a sua Páscoa, nos dá o seu Corpo e o seu Sangue, oferecidos como alimento e bebida, e nos une a si e entre nós no seu sacrifício. 1382-1384 1391-1396

288. O que significa o altar?

O altar é o símbolo do próprio Cristo, presente como vítima sacrificial (altar-sacrifício da cruz) e como alimento celeste que se dá a nós (altarmesa eucarística). 1383 1410

289. Quando a Igreja obriga a participar da santa missa?

A Igreja obriga os fiéis a participar da santa missa todo domingo e nas festas de preceito, e recomenda que dela se participe também nos outros dias. 1389 1417

290. Quando se deve comungar?

A Igreja recomenda aos fiéis que participam da santa missa que recebam com as devidas disposições também a santa Comunhão, prescrevendo a obrigação de comungar pelo menos na Páscoa. 1389

291. O que se requer para receber a santa comunhão?

Para receber a santa Comunhão, deve-se estar plenamente incorporado à Igreja católica e estar em estado de graça, ou seja, sem consciência de pecado mortal. Quem estiver consciente de ter cometido um pecado grave deve receber o sacramento da Reconciliação antes de se aproximar da comunhão. Importantes são também o espírito de recolhimento e de oração, a observância do jejum prescrito pela Igreja e a atitude do corpo (gestos, roupas), em sinal de respeito a Cristo. 1385-1389 1415

292. Quais são os frutos da santa Comunhão?

A santa comunhão aumenta a nossa união com Cristo e com a sua Igreja, conserva e renova a vida de graça recebida no Batismo e na Crisma e nos faz crescer no amor para com o próximo. Fortificando-nos na caridade, cancela os pecados veniais e nos preserva de futuros pecados mortais. 1391-1397 1416

293. Quando é possível administrar a santa Comunhão aos outros cristãos?

Os ministros católicos administram licitamente a santa Comunhão aos membros das Igrejas Orientais que não têm comunhão plena com a

Igreja católica sempre que eles o pedirem espontaneamente e estiverem bem dispostos.

Para os membros de outras comunidades eclesiais, os ministros católicos administram licitamente a santa Comunhão aos fiéis que diante de uma grave necessidade o peçam espontaneamente, estejam bem dispostos e manifestem a fê católica a respeito do sacramento. 1398-1401

294. Por que a Eucaristia é "penhor da glória futura"?

Porque a Eucaristia nos enche de graça e bênção do Céu, fortalecenos para a peregrinação nesta vida e nos faz desejar a vida eterna, unindo-nos já a Cristo, que subiu para a direita do Pai, à Igreja do céu, à beatíssima Virgem e a todos os Santos. 1402-1405

Na Eucaristia nós partimos 'o único pão que é remédio de imortalidade, antídoto para não morrer, mas para viver em Jesus Cristo para sempre" (Santo Inácio de Antioquia).

CAPITULO SEGUNDO - Os sacramentos de cura

295. Por que Cristo instituiu os sacramentos da Penitência e da Unção dos enfermos?

Cristo, médico da alma e do corpo, os instituiu porque a vida nova, que nos foi dada por ele nos sacramentos da iniciação cristã, pode ser enfraquecida e até perdida por causa do pecado. Por isso, Cristo quis que a Igreja continuasse a sua obra de cura e de salvação mediante esses dois sacramentos. 1420-1421 1426

O SACRAMENTO DA PENITÊNCIA E DA RECONCILIAÇÃO

296. Como é chamado esse sacramento?

É chamado de sacramento da Penitência, da Reconciliação, do Perdão, da Confissão, da Conversão. 1422-1424

297. Por que existe um sacramento da Reconciliação após o Batismo?

Uma vez que a vida nova na graça, recebida no Batismo, não suprimiu a fraqueza da natureza humana nem a inclinação ao pecado (ou seja, a concupiscência), Cristo instituiu esse sacramento para a conversão dos batizados que se afastaram dele peso pecado. 1425-1426 1484

298. Quando foi instituído esse sacramento?

O Senhor ressuscitado instituiu esse sacramento quando, na noite de Páscoa, apareceu a seus Apóstolos e lhes disse: "Recebei o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, serão perdoados; a quem os retiverdes, serão retidos" (Jo 20,22-23). 1485

299. Os batizados têm necessidade de se converter?

O apelo de Cristo à conversão ressoa continuamente na vida dos batizados. Essa conversão é um compromisso contínuo para toda a Igreja, que é santa, mas reúne em seu seio os pecadores. 1427-1429

300. O que é a penitência interior?

É o dinamismo do "coração contrito" (SI 51,19) movido pesa graça divina a responder ao amor misericordioso de Deus. Implica a dor e a repulsa pesos pecados cometidos, o firme propósito de não mais pecar no futuro e a confiança na ajuda de Deus. Nutre-se da esperança na misericórdia divina. 1430-1433 1490

301. De que formas se exprime a penitência na vida cristã?

A penitência se exprime de formas muito variadas, em particular com o jejum, a oração, a esmola. Essas e muitas outras formas de penitência podem ser praticadas na vida cotidiano do cristão, em particular no tempo da Quaresma e no dia penitencias da sexta-feira. 1434-1439

302. Quais são os elementos essenciais do sacramento da Reconciliação?

São dois: os atos realizados peso homem que se converte sob a ação do Espírito Santo e a absolvição do sacerdote, que no Nome de Cristo concede o perdão e estabelece a modalidade da satisfação. 1440-1449

303. Quais são os atos do penitente?

São: um diligente exame de consciência; a contrição (ou arrependimento), que é perfeita quando é motivada peso amor para com Deus, imperfeita se fundada em outros motivos, e que inclui o propósito de não pecar mais; a confissão, que consiste na acusação dos pecados feita perante o sacerdote; a satisfação, ou seja, o cumprimento de certos atos de penitência que o confessor impõe ao penitente para reparar o dano causado pelo pecado. 1450-1460 1487-1492

304. Quais pecados se devem confessar?

Devem-se confessar todos os pecados graves ainda não confessados de que alguém se lembra depois de um diligente exame de consciência. A confissão dos pecados graves é o único modo ordinário para obter o perdão. 1456

305. Quando há obrigação de confessar os pecados graves?

Todo fiel, tendo atingido a idade da razão, é obrigado a confessar os próprios pecados graves pelo menos uma vez ao ano, e sempre antes de receber a santa Comunhão. 1457

306. Por que os pecados veniais podem ser também objeto da confissão sacramental?

Embora não seja estritamente necessária, a confissão dos pecados veniais é vivamente recomendada pela Igreja, porque nos ajuda a formar uma reta consciência e a lutar contra as tendências más, para nos deixar curar por Cristo e progredir na vida do Espírito. 1458

307. Quem é o ministro desse sacramento?

Cristo confiou o ministério da reconciliação a seus Apóstolos, aos bispos seus sucessores e aos presbíteros seus colaboradores, os quais se tornam, portanto, instrumentos da misericórdia e da justiça de Deus. Eles exercem o poder de perdoar os pecados em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. 1461-1466 1495

308. A quem está reservada a absolvição de alguns pecados?

A absolvição de alguns pecados particularmente graves (como os punidos com a excomunhão) está reservada à Sé Apostólica ou ao bispo do lugar ou aos presbíteros por eles autorizados, embora qualquer sacerdote possa absolver de qualquer pecado e excomunhão quem estiver em perigo de morte. 1463

309. O confessor deve guardar segredo?

Dada a delicadeza e a grandiosidade desse ministério e o respeito devido às pessoas, todo confessor é obrigado, sem exceção alguma e sob penas muito severas, a guardar o sigilo sacramental, ou seja, o absoluto segredo acerca dos pecados conhecidos na confissão. 1467

310. Quais são os efeitos desse sacramento?

Os efeitos do sacramento da Penitência são: a reconciliação com Deus e, portanto, o perdão dos pecados; a reconciliação com a Igreja; a recuperação do estado de graça, se foi perdido; a remissão da pena eterna merecida por causa dos pecados mortais e, pelo menos em parte, das penas temporais que são consequência do pecado; a paz e a serenidade da consciência, e a consolação do espírito; o crescimento das forças espirituais para o combate cristão. 1468-1470 1496

311. Em alguns casos, pode-se celebrar esse sacramento com a confissão genérica e a absolvição coletiva?

Em casos de grave necessidade (como em perigo iminente de morte), pode-se recorrer à celebração comunitária da Reconciliação com a confissão genérica e a absolvição coletiva, no respeito das normas da Igreja e com o propósito de confessar individualmente no devido tempo os pecados graves. 1480-1484

312. O que são as indulgências?

As indulgências são a remissão diante de Deus da pena temporal merecida pelos pecados, já perdoados quanto à culpa, que o fiel, em determinadas condições, adquire para si mesmo ou para os defuntos mediante o ministério da Igreja, a qual, como dispensadora da redenção, distribui o tesouro dos méritos de Cristo e dos Santos. 1471-1479 1498

O SACRAMENTO DA UNÇÃO DOS ENFERMOS

313. Como é vivida a doença no Antigo Testamento?

No Antigo Testamento, o homem experimenta durante a doença o próprio limite e percebe ao mesmo tempo que a doença está ligada, de modo misterioso, ao pecado. Os profetas entreviram que ela podia ter também um valor redentor para os pecados próprios e dos outros. Assim, a doença era vivida diante de Deus, a quem o homem implorava a cura. 1499-1502

314. Que significado tem a compaixão de Jesus para com os doentes?

A compaixão de Jesus para com os doentes e as suas numerosas curas de enfermos são um claro sinal de que com ele chegou o Reino de Deus e, portanto, a vitória sobre o pecado, sobre o sofrimento e sobre a morte. Com sua paixão e morte, ele dá novo sentido ao sofrimento, o qual, se unido ao seu, pode se tornar meio de purificação e de salvação para nós e para os outros. 1503-1504

315. Qual é o comportamento da Igreja em relação aos doentes?

A Igreja, tendo recebido do Senhor a ordem de curar os enfermos compromete-se a cumpri-la com os cuidados para com os doentes, acompanhados de oração de intercessão. Ela possui sobretudo um sacramento específico em favor dos enfermos, instituído pelo próprio Cristo e atestado por São Tiago: "Alguém dentre vós está doente? Mandem chamar os presbíteros da igreja, para que orem sobre ele, ungi-o com óleo no nome do Senhor" (Tg 5,14). 1506-1513 1526-1527

316. Quem pode receber o sacramento da Unção dos enfermos?

Pode recebê-lo o fiel que começa a se encontrar em perigo de morte por doença ou velhice. O mesmo fiel pode recebê-lo também outras vezes, quando se verifica um agravamento da doença ou quando lhe acontece uma outra doença grave. A celebração desse sacramento deve ser, se possível precedida pela confissão individual do doente. 1514-1515 1528-1529

317. Quem administra esse sacramento?

Ele pode ser administrado somente pelos sacerdotes (bispos ou presbíteros). 1516 153C

318. Como se celebra esse sacramento?

A celebração desse sacramento consiste essencialmente na unção com o óleo, bento possivelmente pelo bispo, sobre a fronte e sobre as mãos do doente (no rito romano, ou também em outras partes do corpo em outros ritos), acompanhada pela oração do sacerdote, que implora a graça especial desse sacramento. 1517-1519 1531

319. Quais são os efeitos desse sacramento?

Ele confere uma graça particular, que une mais intimamente o doente à Paixão de Cristo, para o seu bem e o de toda a Igreja, dando-lhe conforto, paz, coragem e até o perdão dos pecados, se o doente não pôde confessar-se. Esse sacramento permite às vezes, se Deus o quiser, até a recuperação da saúde física. Em todo caso, essa Unção prepara o doente para a

passagem à Casa do Pai. 1520-1523 1532

320. O que é o Viático?

É a Eucaristia recebida por aqueles que estão por deixar esta vida terrena e se preparam para a passagem para a vida eterna. Recebida no momento da passagem deste mundo para o Pai, a comunhão do Corpo e do Sangue de Cristo morto e ressuscitado é semente de vida eterna e poder de ressurreição. 1524-1525

CAPITULO TERCEIRO - Os sacramentos a serviço da comunhão e da missão

321. Quais são os sacramentos a serviço da comunhão e da missão?

Dois sacramentos, a Ordem e o Matrimônio, conferem uma graça especial para uma missão particular na Igreja a serviço da edificação do povo de Deus. Eles contribuem em particular para a comunhão eclesial e para a salvação dos outros. 1533-1535

O SACRAMENTO DA ORDEM

322. O que é o sacramento da Ordem?

É o sacramento graças ao qual a missão confiada por Cristo aos seus Apóstolos continua a ser exercida na Igreja, até o final dos tempos. 1536

323. Por que se chama sacramento da Ordem?

Ordem indica um corpo eclesial de que se passa a fazer parte mediante uma especial consagração (Ordenação), a qual, por um particular dom do Espírito Santo, permite exercer um sagrado poder em nome e com a autoridade de Cristo a serviço do Povo de Deus. 1537-1538

324. Como se situa o sacramento da Ordem no desígnio divino da salvação?

Na Antiga Aliança, são prefigurações desse sacramento o serviço dos Levitas, bem como o sacerdócio de Aarão e a instituição dos setenta "Anciãos" (Nm 11,25). Essas prefigurações encontram seu cumprimento, em Cristo Jesus, o qual, com o sacrifício da sua cruz, é o "único [...] mediador entre Deus e os homens" (1Tm 2,5), o "sumo Sacerdote à maneira de Melquisedec" (Hb 5,10). O único sacerdócio de Cristo se torna presente pelo sacerdócio ministerial. 1539-1546 1590-1591

"Somente Cristo é o verdadeiro sacerdote; os outros são os seus ministros" (Santo Tomás de Aquino).

325. De quantos graus se compõe o sacramento da Ordem?

Compõe-se de três graus, que são insubstituíveis para a estrutura orgânica da Igreja: o episcopado, o presbiterado e o diaconato. 1554 1593

326. Qual é o efeito da Ordenação episcopal?

A Ordenação episcopal confere a plenitude do sacramento da Ordem, faz do bispo o legítimo sucessor dos Apóstolos, insere-o no Colégio episcopal, partilhando com o papa e os outros bispos a solicitude por todas as Igrejas, e lhe confia os ofícios de ensinar, santificar e reger. 1557-1558 1594

327. Qual é o ofício do bispo na Igreja particular a ele confiada?

O bispo, a quem é confiada a Igreja particular, é o princípio visível e o fundamento da unidade dessa Igreja, em relação à qual exerce, como vigário de Cristo, o ofício pastoral, ajudado pelos próprios presbíteros e diáconos. 1560-1561

328. Qual é o efeito da Ordenação presbiteral?

A unção do Espírito marca o presbítero comum com um caráter espiritual indelével, configura-o a Cristo sacerdote e o torna capaz de agir no Nome de Cristo Cabeça. Sendo cooperador da Ordem episcopal, ele é consagrado para pregar o Evangelho, para celebrar o culto divino, sobretudo a Eucaristia de que tira força o seu ministério, e para ser o pastor dos fiéis. 1562-1567 1595

329. Como o presbítero exerce o próprio ministério?

Mesmo sendo ordenado para uma missão universal, ele a exerce numa Igreja particular, em fraternidade sacramental com os outros presbíteros que formam o "presbitério" e que, em comunhão com o bispo e em dependência dele, têm a responsabilidade da Igreja particular. 1568

330. Qual é o efeito da Ordenação diaconal?

O diácono, configurado a Cristo servo de todos, é ordenado para o serviço da Igreja, que ele exerce sob a autoridade do próprio bispo, a respeito do ministério da Palavra, do culto divino, da orientação pastoral e da caridade. 1569-1571 1596

331. Como se celebra o sacramento da Ordem?

Para cada um dos três graus, o sacramento da Ordem é conferido mediante a imposição das mãos sobre a cabeça do ordenando por parte do bispo, que pronuncia a solene oração consagrada. Com ela o Bispo invoca de Deus para o ordenando a especial efusão do Espírito Santo e dos seus dons, em vista do ministério. 1572-1574 1597

332. Quem pode conferir esse sacramento?

Cabe aos bispos validamente ordenados, como sucessores dos Apóstolos, conferir os três graus do sacramento da Ordem. 1575-1576 1600

333. Quem pode receber esse sacramento?

Pode recebê-lo validamente apenas o batizado de sexo masculino: a Igreja se reconhece ligada a essa escolha feita pelo próprio Senhor. Ninguém pode exigir receber o sacramento da Ordem, mas deve ser considerado apto ao ministério pela autoridade da Igreja. 1577-1578 1598

334. Exige-se o celibato de quem recebe o sacramento da Ordem?

Para o episcopado é sempre exigido o celibato. Para o presbiterado, na Igreja latina, ordinariamente escolhem-se homens crentes, que vivem como celibatários e que têm intenção de manter-se no celibato "pelo reino dos céus" (Mt 19,12); nas Igrejas Orientais não é permitido casar-se depois de ter recebido a ordenação. Ao diaconato permanente podem ter acesso também homens já casados. 1579-1580 1599

335. Quais são os efeitos do sacramento da Ordem?

Esse sacramento dá uma especial efusão do Espírito Santo, que configura o ordenado a Cristo na sua tríplice função de Sacerdote, Profeta e Rei, segundo os respectivos graus do sacramento. A ordenação confere um caráter espiritual indelével: por isso não pode ser repetida nem conferida por um tempo limitado. 1581-1589

336. Com que autoridade é exercido o sacerdócio ministerial?

Os sacerdotes ordenados, no exercício do ministério sagrado, falam e agem não por autoridade própria nem por mandato ou por delegação da comunidade, mas na Pessoa de Cristo Cabeça e em nome da Igreja. Portanto, o sacerdócio ministerial se diferencia essencialmente e não apenas por grau do sacerdócio comum dos fiéis, a serviço do qual Cristo o instituiu. 1547-1553 1592

O SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO

337. Qual é o desígnio de Deus sobre o homem e sobre a mulher?

Deus, que é amor e criou o homem por amor, chamou-o a amar. Criando o homem e a mulher, chamou-os no Matrimônio a uma íntima comunhão de vida e de amor entre si, "assim, eles não são mais dois, mas uma só carne" (Mt 19,6). Ao abençoá-los, Deus lhes disse: "Sede fecundos e prolíficos" (Gn 1,28). 1601-1605

338. Para que fins Deus instituiu o Matrimônio?

A união matrimonial do homem e da mulher, fundada e estruturada com leis próprias pelo Criador, por sua natureza está ordenada à comunhão e ao bem dos cônjuges e à geração e educação dos filhos. A união matrimonial, segundo o originário desígnio divino, é indissolúvel, como afirma Jesus Cristo: "Não separe, pois, o homem o que Deus uniu" (Mc 10,9). 1659-1660

339. De que modo o pecado ameaça o Matrimônio?

Por causa do primeiro pecado, que provocou também a ruptura da comunhão dada pelo Criador entre o homem e a mulher, a união matrimonial é muitas vezes ameaçada pela discórdia e pela infidelidade. Todavia, Deus, na sua infinita misericórdia, dá ao homem e à mulher a sua graça para realizar a união das suas vidas segundo o originário desígnio divino. 1606-1608

340. O que ensina o Antigo Testamento sobre o Matrimônio?

Deus, sobretudo por meio da pedagogia da Lei e dos profetas, ajuda seu povo a amadurecer progressivamente a consciência da unicidade da indissolubilidade do Matrimônio. A aliança nupcial de Deus com Israel prepara e prefigura a Aliança nova realizada pelo Filho de Deus, Jesus Cristo, com a sua esposa, a Igreja. 1609-1611

341. Qual é a novidade dada por Cristo ao Matrimônio?

Jesus Cristo não só restabelece a ordem inicial querida por Deus, mas dá a graça para viver o Matrimônio na nova dignidade de sacramento, que é o sinal do seu amor esponsal pela Igreja: "Maridos, amai as vossas mulheres como Cristo amou a Igreja" (Ef 5,25). 1612-1617 1661

342. O Matrimônio é uma obrigação para todos?

O Matrimônio não é uma obrigação para todos. Em particular Deus chama alguns homens e mulheres a seguir o Senhor Jesus na via da virgindade e do celibato pelo Reino dos céus, renunciando ao grande bem do Matrimônio para se preocupar com as coisas do Senhor e procurar agradar-Lhe, tornando-se sinal da absoluta primazia do amor de Cristo e da ardente expectativa da sua vinda gloriosa. 1618-1620

343. Como se celebra o sacramento do Matrimônio?

Uma vez que o Matrimônio estabelece os cônjuges num estado público de vida na Igreja, a sua celebração litúrgica é pública, na presença do sacerdote (ou da testemunha qualificada pela Igreja) e das outras testemunhas. 1621-1624

344. O que é o consenso matrimonial?

O consenso matrimonial é a vontade expressa por um homem e por uma mulher de se doar mutuamente e definitivamente, com o objetivo de viver uma aliança de amor fiel e fecundo. Uma vez que o consentimento faz o Matrimônio, ele é indispensável e insubstituível. Para tornar válido Matrimônio, o consenso deve ter como objeto o verdadeiro Matrimônio ser um ato humano, consciente e livre, não determinado por violência ou constrangimentos. 1625-1632 1662-1663

345. O que se exige quando um dos esposos não é católico?

Para serem lícitos, os matrimônios mistos (entre católico e batizado não-católico) exigem a licença da autoridade eclesiástica. Os que têm disparidade de culto (entre católico e não-batizado) para serem válidos têm necessidade de uma dispensa. Em todo caso, é essencial que os cônjuges não excluam a aceitação dos fins e das propriedades essenciais do Matrimônio, e que o cônjuge católico confirme os compromissos, conhecidos também pelo outro cônjuge, de manter a fé e de garantir o Batismo a educação católica dos filhos. 1633-1637

346. Quais são os efeitos do sacramento do Matrimônio?

O sacramento do Matrimônio gera entre os cônjuges um vínculo perpétuo e exclusivo. O próprio Deus sela o consenso dos esposos. Portanto, o Matrimônio concluído e consumado entre batizados jamais pode ser dissolvido. Além disso, esse sacramento confere aos esposos a graça necessária para atingir a santidade na vida conjugal e para o acolhimento responsável dos filhos e a educação deles. 1638-1642

347. Quais são os pecados gravemente contrários ao sacramento do Matrimônio?

São: o adultério; a poligamia, porquanto contradiz a igual dignidade entre o homem e a mulher, a unicidade e a exclusividade do amor conjugal; a rejeição da fecundidade, que priva a vida conjugal do dom dos filhos; o divórcio, que transgride a indissolubilidade. 1645-1648

348. Quando a Igreja admite a separação física dos esposos?

A Igreja admite a separação física dos esposos quando a coabitação deles se tornou, por motivos graves, praticamente impossível, embora deseje muito uma reconciliação deles. Mas eles, enquanto vive o cônjuge, não estão livres para contrair uma nova união, a menos que seu Matrimônio seja nulo e como tal seja declarado pela autoridade eclesiástica. 1629 1649

349. Qual é a atitude da Igreja em relação aos divorciados recasados?

Fiel ao Senhor, a Igreja não pode reconhecer como Matrimônio a união dos divorciados recasados civilmente. "Se alguém repudia sua mulher se casa com outra, é adúltero com respeito à primeira; e se a mulher repudia seu marido e se casa com outro, ela é adúltera" (Mc 10,11-12). Para com eles a Igreja tem uma atenta solicitude, convidando-os a uma vida de fé, à oração, às obras de caridade e à educação cristã dos filhos. Mas eles não podem receber a absolvição sacramental nem se aproximar da comunhão eucarística nem exercer certas responsabilidades eclesiais enquanto perdura essa situação, que objetivamente contraria a lei de Deus. 1650-1651 1665

350. Por que a família cristã é chamada também de Igreja doméstica?

Porque a família manifesta e realiza a natureza de comunhão e familiar da Igreja como família de Deus. Cada membro, segundo o próprio papel, exerce o sacerdócio batismal, contribuindo para fazer da família uma comunidade de graça e de oração, escola das virtudes humanas e cristãs, lugar do primeiro anúncio da fé aos filhos. 1655-1658 1666

CAPITULO QUARTO - As outras celebrações litúrgicas

OS SACRAMENTAIS

351. O que são os sacramentais?

São sinais sagrados instituídos pela Igreja por meio dos quais se santificam algumas circunstâncias da vida. Compõem-se de uma oração acompanhada pelo sinal-da-cruz e por outros sinais. Entre os sacramentais ocupam um lugar importante as bênçãos, que são um louvor de Deus e uma oração para obter os seus dons, as consagrações das pessoas e as dedicações de coisas ao culto de Deus. 1667-1672 1677-1678

352. O que é um exorcismo?

Tem-se um exorcismo quando a Igreja pede com a sua autoridade, em nome de Jesus, que uma pessoa ou um objeto seja protegido contra a influência do Maligno e subtraído a seu domínio. É praticado de forma ordinária no rito do Batismo. O exorcismo solene, chamado o grande exorcismo, pode ser efetuado somente por um presbítero autorizado pelo bispo. 1673

353. Que formas de piedade popular acompanham a vida sacramental da Igreja?

O sentido religioso do povo cristão encontrou sempre diversas expressões nas várias formas de piedade que acompanham a vida sacramental da Igreja, como a veneração das relíquias, as visitas aos santuários, as peregrinações, as procissões, a via-sacra, o rosário. A Igreja com a luz da fé ilumina e favorece as formas autênticas de piedade popular. 1674-1676 1679

OS FUNERAIS CRISTÃOS

354. Que relação existe entre os sacramentos e a morte do cristão?

O cristão que morre em Cristo chega, no término da sua existência terrena, ao cumprimento da nova vida iniciada com o Batismo, fortalecida pela Confirmação e nutrida pela Eucaristia, antecipação do banquete celeste. O sentido da morte do cristão manifesta-se à luz da Morte e da Ressurreição de Cristo, nossa única esperança; o cristão que morre em Cristo Jesus vai "morar junto do Senhor" (2Cor 5,8). 1680-1683

355. O que exprimem os funerais?

Os funerais, embora celebrados segundo diferentes ritos correspondentes às situações e às tradições de cada região, exprimem o caráter pascal da morte cristã na esperança da ressurreição, e o sentido da comunhão com o defunto particularmente mediante a oração e a purificação da sua alma. 1684-1685

356. Quais são os momentos principais dos funerais?

Habitualmente os funerais compreendem quatro momentos principais: o acolhimento do corpo por parte da comunidade com palavras de conforto e de esperança, a liturgia da Palavra, o sacrifício eucarístico e "o adeus", com o qual a alma do defunto é confiada a Deus, fonte de vida eterna, enquanto o seu corpo é sepultado à espera da ressurreição. 1686-1690

III Parte – A Vida em Cristo

Primeira Seção - A Vocação do Homem: A Vida no Espírito

CAPÍTULO PRIMEIRO - A dignidade da pessoa humana

O HOMEM IMAGEM DE DEUS

358. Qual é o fundamento da dignidade humana?

A dignidade da pessoa humana está fundamentada na criação à imagem e semelhança de Deus. Dotada de uma alma espiritual e imortal, de inteligência e de livre vontade, a pessoa humana está ordenada a Deus e chamada, com a sua alma e o seu corpo, à bem-aventurança eterna.

1699-1715

A NOSSA VOCAÇÃO À BEM-AVENTURANÇA

359. Como o homem atinge a bem-aventurança?

O homem atinge a bem-aventurança em virtude da graça de Cristo, que o torna participante da vida divina. Cristo, no Evangelho, aponta aos seus o caminho que leva à felicidade sem fim: as Bem-aventuranças. A graça de Cristo opera também em todo homem que, seguindo a reta consciência, procura e ama a verdade e o bem, e evita o mal. 1716

360. Por que as bem-aventuranças são importantes para nós?

As bem-aventuranças estão no centro da pregação de Jesus, retomam e levam à perfeição as promessas de Deus, feitas a partir de Abraão. Pintam o próprio rosto de Jesus, caracterizam a autêntica vida cristã e desvendam ao homem o fim último do seu agir: a bem-aventurança eterna.

1716-1717 1725-1726

361. Como se relacionam as bem-aventuranças com o desejo de felicidade do homem?

Elas respondem ao desejo natural de felicidade que Deus pôs no coração do homem para o atrair a si e que somente ele pode saciar. 1718-1719

362. O que é a bem-aventurança eterna?

É a visão de Deus, na vida eterna, na qual nós entraremos plenamente "em comunhão com a natureza divina" (2Pd 1,4), com a glória de Cristo e com o gozo da vida trinitária. A bem-aventurança ultrapassa as capacidades humanas: é um dom sobrenatural e gratuito de Deus, como a graça que a ela conduz. A bem-aventurança prometida nos põe diante de escolhas morais decisivas com relação aos bens terrenos, estimulando-nos a amar a Deus acima de todas as coisas. 1720-1724

1727-1729

A LIBERDADE DO HOMEM

363. O que é a liberdade?

É o poder dado por Deus ao homem de agir ou de não agir, de fazer isto ou aquilo, de estabelecer assim por si mesmo ações deliberadas. A liberdade caracteriza os atos propriamente humanos. Quanto mais fazemos o bem, tanto mais nos tornamos livres. A liberdade atinge a própria perfeição quando está ordenada a Deus, sumo Bem e nossa Bem-aventurança. A liberdade implica também a possibilidade de escolher entre o bem e o mal. A escolha do mal é um abuso da liberdade, que leva à escravidão do pecado. 1730-1733 1743-1744

364. Que relação existe entre liberdade e responsabilidade?

A liberdade torna o homem responsável pelos seus atos na medida em que são voluntários, ainda que a imputabilidade e a responsabilidade de uma ação possam ficar diminuídas e às vezes ser anuladas pela ignorância, pela inadvertência, pela violência sofrida, pelo medo, pelas afeições imoderadas, pelos hábitos. 1734-1737 1745-1746

365. Por que todo homem tem direito ao exercício da liberdade?

O direito ao exercício da liberdade é próprio de todo homem, porquanto é inseparável da sua dignidade de pessoa humana. Portanto, esse direito deve ser sempre respeitado, particularmente no campo moral e religioso, e deve ser civilmente reconhecido e protegido nos limites do bem comum e da justa ordem pública. 1738-1747

366. Como se situa a liberdade humana na ordem da salvação?

A nossa liberdade está fraca por causa do primeiro pecado. O enfraquecimento se torna mais agudo pelos pecados sucessivos. Mas Cristo "nos libertou para sermos verdadeiramente livres" (Gl 5,1). Com a sua graça o Espírito Santo nos conduz à liberdade espiritual, para nos fazer seus livres colaboradores na Igreja e no mundo. 1739-1742 1748

367. Quais são as fontes da moralidade dos atos humanos?

A moralidade dos atos humanos depende de três fontes: do objeto escolhido, ou seja, um bem verdadeiro ou aparente; da intenção do sujeito que age, ou seja, do fim pelo qual ele realiza a ação; das circunstâncias da ação, inclusive as conseqüências. 1749-1754 1757-1758

368. Quando o ato é moralmente bom?

O ato é moralmente bom quando supõe ao mesmo tempo a bondade do objeto, do fim e das circunstâncias. O objeto escolhido pode, sozinho, viciar toda a ação, ainda que a intenção seja boa. Não é lícito fazer o mal para que dele venha um bem. Um fim mau pode corromper a ação, ainda que o seu objeto, em si, seja bom. Ao contrário, um fim bom não torna bom um comportamento que por seu objeto é mau, porquanto o fim não justifica os meios. As circunstâncias podem atenuar ou aumentar a responsabilidade de quem age, mas não podem modificar a qualidade moral dos próprios atos, jamais tornam boa uma ação em si má. 1755-1756 1759-1760

369. Há atos que são sempre ilícitos?

Há atos cuja escolha é sempre ilícita por motivo do seu objeto (por exemplo, a blasfêmia, o homicídio, o adultério). A escolha deles comporta uma desordem da vontade, ou seja, um mal moral, que não pode ser justificado com o recurso aos

bens que eventualmente dele pudessem derivar. 1756,1761

A MORALIDADE DAS PAIXÕES

370. O que são as paixões?

As paixões são os afetos, as emoções ou os movimentos da sensibilidade - componentes naturais da psicologia humana - que estimulam a agir ou a não agir em vista do que é percebido como bom ou como mau. As principais são o amor e o ódio, o desejo e o temor, a alegria, a tristeza, a cólera. A paixão principal é o amor, provocado pela atração do bem. Não se ama senão o bem, verdadeiro ou aparente. 1762-1766 1771-1772

371. As paixões são moralmente boas ou más?

As paixões, como movimentos da sensibilidade, não são nem boas nem más em si mesmas: são boas quando contribuem para uma ação boa; são más em caso contrário. Elas podem ser assumidas em virtudes ou pervertidas em vícios. 1767-1770 1773-1775

A CONSCIÊNCIA MORAL

372. O que é a consciência moral?

A consciência moral, presente no íntimo da pessoa, é um juízo da razão, que, no momento oportuno, impõe ao homem fazer o bem e evitar o mal. Graças a ela a pessoa humana percebe a qualidade moral de um ato a ser realizado ou já realizado, permitindo-lhe assumir sua responsabilidade. Quando escuta a consciência moral, o homem prudente pode ouvir a voz de Deus que lhe fala. 1776-1780 1795-1797

373. O que implica a dignidade da pessoa em relação à consciência moral?

A dignidade da pessoa humana implica a retidão da consciência moral (ou seja, que esteja de acordo com o que é justo e bom segundo a razão e a Lei divina). Por motivo da mesma dignidade pessoal, o homem não deve ser obrigado a agir contra a consciência e não se deve sequer impedi-lo, dentro dos limites do bem comum, de operar em conformidade com ela, sobretudo no campo religioso. 1780-1782 1798

374. Como se forma a consciência moral para que seja reta e verídica?

A consciência moral reta e verídica forma-se com a educação, com a assimilação da Palavra de Deus e do ensinamento da Igreja. É sustentada pelos dons do Espírito Santo e ajudada pelos conselhos de pessoas sábias. Além disso, para a formação moral concorrem muito a oração e o exame de consciência. 1783-1788 1799-1800

375. Que normas a consciência deve sempre seguir?

Há três mais gerais: 1) jamais é permitido fazer o mal para que dele provenha um bem; 2) a chamada Regra de ouro: "Tudo aquilo que quereis que os homens façam a vós, fazei-o vós mesmos a eles" (Mt 7,12); 3) A caridade passa sempre pelo respeito do próximo e da sua consciência, ainda que isso não signifique aceitar como um bem o que é objetivamente um mal. 1789

376. A consciência moral pode emitir juízos errôneos?

A pessoa deve sempre obedecer ao juízo certo da própria consciência, mas pode emitir também juízos errôneos, por causas nem sempre isentas de culpa pessoal. Não é, porém, imputável à pessoa o mal realizado por ignorância involuntária, ainda que isso seja objetivamente um mal. É, portanto, necessário esforçar-se para corrigir a consciência moral dos seus erros. 1790-1794 1801-1802

377. O que é a virtude?

A virtude é uma disposição habitual e firme de fazer o bem. "O fim de uma vida virtuosa consiste em se tornar semelhante a Deus" (São Gregório de Nissa). Há virtudes humanas e virtudes teológicas. 1803,1833

378. O que são as virtudes humanas?

As virtudes humanas são perfeições habituais e estáveis da inteligência e da vontade, que regulam os nossos atos, ordenam as nossas paixões e orientam a nossa conduta em conformidade com a razão e a fé. Adquiridas e fortalecidas por meio de atos moralmente bons e repetidos, são purificadas e elevadas pela graça divina. 1804 1810-1811 1834,1839

379. Quais são as principais virtudes humanas?

São as virtudes denominadas cardeais, que agrupam todas as demais e que constituem os eixos da vida virtuosa. São elas: prudência, justiça, fortaleza e temperança. 1805 1834

380. O que é a prudência?

A prudência dispõe a razão a discernir, em cada circunstância, o nosso verdadeiro bem e a escolher os meios adequados para o pôr em prática. Ela guia as outras virtudes, indicando-lhes regra e medida. 1806 1835

381. O que é a justiça?

A justiça consiste na vontade constante e firme de dar aos outros o que lhes é devido. A justiça para com Deus é chamada de "virtude de religião". 1807 1836

382. O que é a fortaleza?

A fortaleza assegura a firmeza nas dificuldades e a constância na procura do bem, chegando até a capacidade do eventual sacrifício da própria vida por uma causa justa. 1808 1837

383. O que é a temperança?

A temperança modera a sedução dos prazeres, garante o domínio da vontade sobre os instintos e dá capacidade de equilíbrio no uso dos bens criados. 1809 1838

384. O que são as virtudes teológicas?

São as virtudes que têm como origem, motivo e objeto imediato o próprio Deus. Infundidas no homem com a graça santificante, elas nos tornam capazes de viver em relação com a Trindade e fundamentam e animam o agir moral do cristão, vivificando as virtudes humanas. São o penhor da presença e da ação do Espírito Santo nas faculdades do ser humano. 1812-1813 1840-1841

385. Quais são as virtudes teológicas?

As virtudes teológicas são fé, esperança e caridade. 1813

386. O que é a fé?

A fé é a virtude teologal pela qual nós cremos em Deus e em tudo o que ele nos revelou e que a Igreja nos propõe crer, porque Deus é a própria Verdade. Com a fé o homem se abandona livremente em Deus. Por isso, o fiel procura conhecer e fazer a vontade de Deus, porque "a fé age pelo amor" (Gl 5,6). 1814-1816 1842

387. O que é a esperança?

A esperança é a virtude teologal pela qual nós desejamos e esperamos de Deus a vida eterna como nossa felicidade, repondo nossa confiança nas promessas de Cristo e apoiando-nos o auxílio da graça do Espírito Santo para merecê-la e perseverar até o fim da vida terrena.

1817-1821 1843

388. O que é a caridade?

A caridade é a virtude teologal pela qual nós amamos a Deus acima de tudo e o nosso próximo como nós mesmos por amor de Deus. Jesus faz dela o mandamento novo, a plenitude da Lei. Ela é "o vínculo perfeito" (Cl 3,14) e o fundamento das outras virtudes, que anima, inspira e ordena: sem ela "não sou nada" e "nada lucro" (1Cor 13,1-3). 1822-1829 1844

389. O que são os dons do Espírito Santo?

Os dons do Espírito Santo são disposições permanentes que tornam o homem dócil para seguir as inspirações divinas. São sete: sabedoria, inteligência, conselho, fortaleza, ciência, piedade e temor de Deus. 1830-1831 1845

390. O que são os frutos do Espírito Santo?

Os frutos do Espírito Santo são perfeições plasmadas em nós como primícias da glória eterna. A tradição da Igreja enumera doze: "Caridade, alegria, paz, paciência, longanimidade, bondade, benignidade, mansidão, fidelidade, modéstia, continência, castidade" (Gl 5,22-23 vulg.). 1832

O PECADO

391. O que comporta em nós o acolhimento da misericórdia de Deus?

Comporta que reconheçamos as nossas culpas, arrependendo-nos dos nossos pecados. O próprio Deus, com a sua Palavra e o seu Espírito, desvela os nossos pecados, dá-nos a verdade da consciência e a esperança do perdão. 1846-1848 1870

392. O que é o pecado?

O pecado é "uma palavra, um ato ou um desejo contrários à Lei eterna" (Santo Agostinho). É uma ofensa a Deus, na desobediência a seu amor. Ele fere a natureza do homem e atenta contra a solidariedade humana. Cristo na sua Paixão desvela plenamente a gravidade do pecado e o vence com a sua misericórdia. 1849-1851 1871-1872

393. Existe uma variedade de pecados?

A variedade dos pecados é grande. Eles podem ser distintos segundo seu objeto ou segundo as virtudes ou os mandamentos aos quais se opõem. Podem-se referir diretamente a Deus, ao próximo ou a nós mesmos. Além disso, podem-se distinguir pecados de pensamento, de palavra, de ação e de omissão. 1852-1853 1873

394. Como se distingue o pecado, em relação à gravidade?

Distingue-se em pecado mortal e venial. 1854

395. Quando se comete o pecado mortal?

Comete-se o pecado mortal quando ao mesmo tempo há matéria grave, plena consciência e consenso deliberado. Esse pecado destrói em nós a caridade, priva-nos da graça santificante, leva-nos à morte eterna do inferno se não nos arrependermos. É perdoado ordinariamente mediante os sacramentos do Batismo e da Penitência ou Reconciliação. 1855-1861 1874

396. Quando se comete o pecado venial?

Comete-se o pecado venial, que se diferencia essencialmente do pecado mortal, quando se tem matéria leve, ou também grave, mas sem plena consciência ou total consenso. Ele não rompe a aliança com Deus, mas enfraquece a caridade; manifesta uma afeição desordenada pelos bens criados; obstaculiza os progressos da alma no exercício das virtudes e na prática do bem moral; merece penas purificadoras temporais.

1862-1864 1875

397. Como prolifera em nós o pecado?

O pecado leva ao pecado, e a sua repetição gera o vício. 1865,1876

398. O que são os vícios?

Os vícios, sendo o contrário das virtudes, são hábitos perversos que ofuscam a consciência e inclinam ao mal. Os vícios podem estar unidos aos sete pecados chamados capitais, que são: soberba, avareza, inveja, ira, impureza, gula, preguiça ou acídia. 1866-1867

399. Existe uma responsabilidade nossa nos pecados cometidos pelos outros?

Existe essa responsabilidade quando neles cooperamos com culpa. 1868

400. O que são as estruturas do pecado?

São situações sociais ou institucionais contrárias à lei divina, expressão e efeito de pecados pessoais. 1869

CAPÍTULO SEGUNDO - A comunidade humana

A PESSOA E A SOCIEDADE

401. Em que consiste a dimensão social do homem?

Junto com o chamado pessoal à bem-aventurança, o homem tem a dimensão social como componente essencial da sua natureza e da sua vocação. Com efeito, todos os homens são chamados ao mesmo fim: o próprio Deus. Existe uma certa semelhança entre a comunhão das Pessoas divinas e a fraternidade que os homens devem instaurar entre si na verdade e na caridade; o amor do próximo é inseparável do amor por Deus. 1877-1880 1890-1891

402. Qual é a relação entre a pessoa e a sociedade?

Princípio, sujeito e fim de todas as situações sociais é e deve ser a pessoa. Algumas sociedades, como a família e a

comunidade civil, são necessárias a ela. São úteis também outras associações, tanto dentro das comunidades políticas como no plano internacional, no respeito do princípio de subsidiariedade. 1881-1882 1892-1893

403. O que indica o princípio de subsidiariedade?

Esse princípio indica que uma sociedade de ordem superior não deve assumir a tarefa própria de uma sociedade de ordem inferior, privando-a das suas competências, mas deve, antes, apoiá-la em caso de necessidade. 1883-1885 1894

404. O que mais exige uma autêntica convivência humana?

Exige respeitar a justiça, a justa hierarquia dos valores, e subordinar as dimensões materiais e instintivas às interiores e espirituais. Em particular, onde o pecado perverte o clima social, é preciso fazer apelo à conversão dos corações e à graça de Deus para obter mudanças sociais que estejam realmente a serviço de toda pessoa e da pessoa toda. A caridade, que exige e nos torna capazes da prática da justiça, é o maior mandamento social. 1886-1889 1895-1896

A PARTICIPAÇÃO NA VIDA SOCIAL

405. Sobre que se fundamenta a autoridade na sociedade?

Toda comunidade humana tem necessidade de uma autoridade legítima que assegure a ordem e contribua para a realização do bem comum. Essa autoridade encontra o próprio fundamento na natureza humana, porque corresponde à ordem estabelecida por Deus. 1897-1902 1918-1920

406. Quando a autoridade é exercida de modo legítimo?

A autoridade é exercida de modo legítimo quando age para o bem comum e, para o conseguir, usa meios moralmente lícitos. Por isso os regimes políticos devem ser determinados pela livre decisão dos cidadãos e devem respeitar o princípio do "Estado de direito", no qual é soberana a lei e não a vontade arbitrária dos homens. As leis injustas e as medidas contrárias à ordem moral não são obrigatórias para as consciências. 1901 1903-1904 1921-1922

407. O que é o bem comum?

Por bem comum se entende o conjunto das condições de vida social que permitem aos grupos e aos indivíduos realizar a própria perfeição. 1905-1906 1924

408. O que inclui o bem comum?

O bem comum inclui: o respeito e a promoção dos direitos fundamentais da pessoa; o desenvolvimento dos bens espirituais e temporais das pessoas e da sociedade; a paz e a segurança de todos. 1907-1909 1925

409. Onde se realiza de maneira mais importante o bem comum?

A realização mais completa do bem comum está nas comunidades políticas que defendem e promovem o bem dos cidadãos e dos organismos intermediários, sem esquecer o bem universal da família humana. 1910-1912 1927

410. Como o homem participa da realização do bem comum?

Todo homem, segundo o lugar e o papel que ocupa, participa da promoção do bem comum, respeitando as leis justas e se encarregando dos setores de que tem responsabilidade pessoal, como o cuidado da própria família e o empenho no próprio

trabalho. Os cidadãos, além disso, quanto possível, devem tomar parte ativa na vida pública. 1913-1917 1926

A JUSTIÇA SOCIAL

411. Como a sociedade garante a justiça social?

A sociedade garante a justiça social quando respeita a dignidade e os direitos da pessoa, fim próprio da mesma sociedade. Além disso, a sociedade persegue a justiça social, que está ligada ao bem comum e ao exercício da autoridade, quando fornece as condições que permitam às associações e aos indivíduos conseguir aquilo a que têm direito. 1928-1933 1943-1944

412. Sobre que se fundamenta a igualdade entre os homens?

Todos os homens gozam de igual dignidade e direitos fundamentais, porquanto, criados à imagem do único Deus e dotados de uma mesma alma racional, têm a mesma natureza e origem e são chamados, em Cristo único salvador, à mesma bem-aventurança divina. 1934-1935 1945

413. Como avaliar as desigualdades entre os homens?

Há iníquas desigualdades econômicas e sociais que atingem milhões de seres humanos; elas estão em contraste com o Evangelho, são contrárias à justiça, à dignidade das pessoas, à paz. Mas há também diferenças entre os homens, causadas por vários fatores, que fazem parte do plano de Deus. Com efeito, Ele quer que cada qual receba dos outros aquilo de que tem necessidade e que aqueles que têm "talentos" particulares os partilhem com os outros. Essas diferenças estimulam e muitas vezes obrigam as pessoas à magnanimidade, à benevolência e à partilha, e motivam as culturas a mútuos enriquecimentos. 1936-1938 1946-1047

414. Como se exprime a solidariedade humana?

A solidariedade, que brota da fraternidade humana e cristã, exprime-se em primeiro lugar na justa divisão dos bens, na justa remuneração do trabalho e no esforço por uma ordem social mais justa. A virtude da solidariedade realiza também a partilha dos bens espirituais da fé, ainda mais importante que os materiais. 1939-1942 1948

CAPÍTULO TERCEIRO - A salvação de Deus: a Lei e a graça

A LEI MORAL

415. O que é a lei moral?

A lei moral é obra da Sabedoria divina. Prescreve ao homem os caminhos, as normas de conduta que levam à bem-aventurança prometida e estabelecem os caminhos que afastam de Deus. 1950-1953 1975-1978

416. Em que consiste a lei moral natural?

A lei natural, inscrita pelo Criador no coração de todo homem, consiste numa participação da sabedoria e da bondade de Deus e exprime o sentido moral originário, que permite ao homem discernir, por meio da razão, o bem e o mal. Ela é universal e imutável e proporciona a base dos deveres e dos direitos fundamentais da pessoa, bem como da comunidade

humana e da própria lei civil. 1954-1960 1978-1979

417. Essa lei é percebida por todos?

Por causa do pecado, a lei natural nem sempre e nem por todos é percebida igualmente de modo claro e imediato. 1960

Por isso Deus "escreveu nas tábuas da Lei o que os homens não conseguiam ler em seus corações"
(Santo Agostinho).

418. Qual é a relação entre a lei natural e a Lei antiga?

A Lei antiga é o primeiro estágio da Lei revelada. Ela exprime muitas verdades que são naturalmente acessíveis à razão e que se encontram assim afirmadas e autenticadas nas Alianças da salvação. As suas prescrições morais, que se resumem nos Dez Mandamentos do Decálogo, assentam as bases da vocação do homem, proíbem o que é contrário ao amor de Deus e do próximo e prescrevem o que lhe é essencial.

1961-1962 1980

419. Como se situa a Lei antiga no plano da salvação?

A Lei antiga permite conhecer muitas verdades acessíveis à razão, indica o que se deve ou não se deve fazer e, sobretudo, como faz um sábio pedagogo, prepara e dispõe à conversão e ao acolhimento do Evangelho. Todavia, mesmo sendo santa, espiritual e boa, a Lei antiga é ainda imperfeita, pois não dá por si mesma a força e a graça do Espírito para observá-la.

1963-1964 1982

420. O que é a nova Lei ou Lei evangélica?

A nova Lei ou Lei evangélica, proclamada e realizada por Cristo, é a plenitude e o cumprimento da Lei divina, natural e revelada. Está resumida no mandamento de amar a Deus e ao próximo e de nos amar como Cristo nos amou; é também uma realidade interior ao homem: a graça do Espírito Santo que torna possível esse amor. É a "Lei da liberdade" (Tg 1,25) porque leva a agir espontaneamente sob o impulso do amor. 1965-1972 1983-1985

"A nova lei é principalmente a própria graça do Espírito Santo, que é dada aos que crêem em Cristo"
(Santo Tomás de Aquino).

421. Onde se encontra a nova Lei?

A nova Lei encontra-se em toda a vida e pregação de Cristo e na catequese moral dos Apóstolos: o Discurso da Montanha é sua principal expressão. 1971-1974 1986

GRAÇA E JUSTIFICAÇÃO

422. O que é a justificação?

A justificação é a obra por excelência do amor de Deus. É a ação misericordiosa e gratuita de Deus, que cancela os nossos pecados e nos torna justos e santos em todo o nosso ser. Isso acontece por meio da graça do Espírito Santo, que nos foi merecida pela paixão de Cristo e nos é dada no Batismo. A justificação dá início à livre resposta do homem, ou seja, a fé

em Cristo e a colaboração com a graça do Espírito Santo. 1987-1995 2017-2020

423. O que é a graça que justifica?

A graça é o dom gratuito que Deus nos dá para nos tornar participantes da sua vida trinitária e capazes de agir por seu amor. É chamada graça habitual ou santificante ou deificante, porque nos santifica e diviniza. É sobrenatural, porque depende inteiramente da iniciativa gratuita de Deus e supera as capacidades da inteligência e das forças do homem. Escapa, portanto, à nossa experiência. 1996-1998 2005,2021

424. Que outros tipos de graça existem?

Além da graça habitual, há: as graças atuais (dons circunstanciais); as graças sacramentais (dons próprios de cada sacramento); as graças especiais ou carismas (que têm como fim o bem comum da Igreja), entre os quais as graças de estado (que acompanham o exercício dos ministérios eclesiais e das responsabilidades da vida). 1999-2000 2003-2004 2023-2024

425. Qual é a relação entre a graça e a liberdade do homem?

A graça antecede, prepara e suscita a livre resposta do homem. Ela responde às profundas aspirações da liberdade humana, convida-a a colaborar e a conduz à sua perfeição. 2001-2002

426. O que é o mérito?

O mérito é o que dá direito à recompensa por uma ação boa. Em relação a Deus, o homem, de per si, não pode merecer nada, tendo recebido tudo dele gratuitamente. Todavia, Deus lhe dá a possibilidade de adquirir méritos pela união à caridade de Cristo, fonte dos nossos méritos diante de Deus. Os méritos das obras boas devem, por isso, ser atribuídos em primeiro lugar à graça de Deus e depois à livre vontade do homem. 2006-2010 2025-2026

427. Que bens podemos merecer?

Sob a moção do Espírito Santo podemos merecer, para nós mesmos e para os outros, as graças úteis para nos santificar e para chegar à vida eterna, como também os bens temporais a nós convenientes segundo o desígnio de Deus. Ninguém pode merecer a graça primeira, que está na origem da conversão e da justificação. 2010-2011 2027

428. Somos todos chamados à santidade cristã?

Todos os fiéis são chamados à santidade cristã. Ela é plenitude da vida cristã e perfeição da caridade, realiza-se na união íntima com Cristo e, nele, com a Santíssima Trindade. O caminho de santificação do cristão, depois de ter passado pela cruz, terá seu acabamento na ressurreição final dos justos, na qual Deus será tudo em todas as coisas. 2012-2016 2028-2029

A IGREJA, MÃE E EDUCADORA

429. De que modo a Igreja nutre a vida moral do cristão?

A Igreja é a comunidade em que o cristão acolhe a Palavra de Deus e os ensinamentos da "Lei de Cristo" (Gl 6,2); recebe a graça dos sacramentos; une-se à oferta eucarística de Cristo, de modo que a sua vida moral seja um culto espiritual;

aprenda o exemplo da santidade da Virgem Maria e dos Santos. 2030-2031 2047

430. Por que o Magistério da Igreja intervém no campo moral?

Porque é missão do Magistério da Igreja pregar a fé a ser crida e a ser aplicada na prática da vida. Essa missão se estende também aos preceitos específicos da lei natural, porque sua observância é necessária para a salvação. 2032-2040 2049-2051

431. Que finalidades têm os mandamentos da Igreja?

Os cinco preceitos da Igreja têm como fim garantir aos fiéis o mínimo indispensável do espírito de oração, da vida sacramental, do esforço moral e do crescimento do amor de Deus e do próximo. 2041 2048

432. Quais são os mandamentos da Igreja?

São: 1) participar da missa aos domingos e outras festas de guarda, ficando livre de trabalhos e de atividades que pudessem impedir a santificação desses dias; 2) confessar os próprios pecados, recebendo o sacramento da Reconciliação pelos menos uma vez ao ano; 3) receber o sacramento da Eucaristia pelo menos pela Páscoa; 4) abster-se de comer carne e observar o jejum nos dias estabelecidos pela Igreja; 5) atender às necessidades materiais da Igreja, cada qual segundo as próprias possibilidades. 2042-2043

433. Por que a vida moral dos cristãos é indispensável para o anúncio do Evangelho?

Porque com sua vida conforme o Senhor Jesus os cristãos atraem os homens à fé no verdadeiro Deus, edificam a Igreja, informam o mundo com o espírito do Evangelho e apressam a vinda do Reino de Deus. 2044-2046

Segunda Seção - Os Dez Mandamentos

434. "Mestre, que devo fazer de bom para ter a vida eterna?" (Mt 19,16).

Ao jovem que lhe dirige essa pergunta Jesus responde: "Se queres entrar na vida, observa os mandamentos" e depois acrescenta "Vem e segue-me" (Mt 19,16-21). Seguir Jesus implica a observância dos mandamentos. A Lei não é abolida, mas o homem é convidado a encontrá-la na pessoa do divino Mestre, que a realiza perfeitamente em si mesmo, revela seu pleno significado e atesta sua perenidade. 2052-2054 2075-2076

435. Como Jesus interpreta a Lei?

Jesus a interpreta à luz do duplo e único mandamento da caridade, plenitude da Lei: "Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu entendimento. Esse é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a esse: 'Amarás teu próximo como a ti mesmo'. Toda a Lei e os Profetas dependem desses dois mandamentos" (Mt 22,37-40). 2055

436. O que significa "Decálogo"?

Decálogo significa "dez palavras" (Ex 34,28). Essas palavras resumem a Lei dada por Deus ao povo de Israel no contexto da Aliança, mediante Moisés. Ao apresentar os mandamentos do amor de Deus (os primeiros três) e do próximo (os outros sete), traça para o povo eleito e para cada um de nós em particular o caminho de uma vida livre da escravidão do pecado. 2056-2057

437. Qual é a ligação do Decálogo com a Aliança?

Compreende-se o Decálogo à luz da Aliança, na qual Deus se revela, fazendo conhecer a sua vontade. Ao observar os mandamentos, o povo exprime a própria pertença a Deus e responde com gratidão à iniciativa de amor dele. 2058-2063 2077

438. Que importância dá a Igreja ao Decálogo?

Fiel à Escritura e ao exemplo de Jesus, a Igreja reconhece no Decálogo uma importância e um significado primordiais. Os cristãos são obrigados a observá-lo. 2064-2068

439. Por que o Decálogo constitui uma unidade orgânica?

Os dez mandamentos constituem um conjunto orgânico e indissociável, porque cada mandamento remete aos outros e a todo o Decálogo. Por isso, transgredir um mandamento é transgredir toda a Lei. 2069 2079

440. Por que o Decálogo obriga gravemente?

Porque enuncia os deveres fundamentais do homem para com Deus e para com o próximo. 2072-2073, 2081

441. É possível observar o Decálogo?

Sim, porque Cristo, sem o qual nada podemos fazer, nos torna capazes de observá-lo, com o dom do seu Espírito e da sua graça. 2074 2082

CAPÍTULO PRIMEIRO -"Amarás o Senhor teu Deus de todo o coração, de toda a alma e de todo o entendimento"

O PRIMEIRO MANDAMENTO: EU SOU O SENHOR TEU DEUS. NÃO TERÁS OUTROS DEUSES ALÉM DE MIM

442. O que implica a afirmação de Deus: "Eu sou o Senhor teu Deus" (Ex 20,2)?

Implica, para o fiel, guardar e praticar as três virtudes teologais e evitar os pecados que a elas se opõem. A fé crê em Deus e rejeita o que lhe é contrário, como, por exemplo, a dúvida voluntária, a incredulidade, a heresia, a apostasia, o cisma. A esperança espera com confiança a bem-aventurada visão de Deus e a sua ajuda, evitando o desespero e a presunção. A caridade ama a Deus acima de tudo: recusa-se, portanto, a indiferença, a ingratidão, a tibieza, a acídia ou preguiça espiritual, o ódio de Deus, que nasce do orgulho. 2083-2094 2133-2134

443. O que comporta a Palavra do Senhor: "Adorarás o Senhor, teu Deus, e só a ele prestarás culto" (Mt 4,10)?

Comporta: adorar a Deus como Senhor de tudo o que existe; prestar-lhe o culto devido individual e comunitariamente; orar a ele com expressões de louvor, de agradecimento e de súplica; oferecer-lhe sacrifícios, sobretudo o espiritual, da nossa vida, unido ao sacrifício perfeito de Cristo; manter as promessas e os votos feitos a Ele. 2095-2105 2135-2136

444. De que modo a pessoa exerce o próprio direito de prestar culto a Deus na verdade e na liberdade?

Todo homem tem o direito e o dever moral de procurar a verdade, especialmente no que diz respeito a Deus e à sua Igreja e, uma vez conhecida, abraçá-la e guardá-la fielmente, prestando a Deus um culto autêntico. Ao mesmo tempo, a

dignidade da pessoa humana exige que em matéria religiosa ninguém seja forçado a agir contra a própria consciência nem impedido, nos justos limites da ordem pública, de agir em conformidade com a sua consciência, de modo privado ou público, de forma individual ou associada.

2104-2109 2137

445. O que proíbe Deus quando manda: "Não terás outros deuses além de mim" (Ex 20,2)?

Esse mandamento proíbe:

- o politeísmo e a idolatria que diviniza uma criatura, o poder, o dinheiro, até o demônio;
- a superstição, que é um desvio do culto devido ao verdadeiro Deus e se exprime também nas várias formas de adivinhação, magia, feitiçaria, o espiritismo;
- a irreligião, que se exprime em tentar a Deus com palavras ou atos, no sacrilégio, que profana pessoas ou coisas sagradas, sobretudo a Eucaristia, na simonia, que pretende adquirir ou vender as realidades espirituais;
- o ateísmo, que rejeita a existência de Deus, fundando-se muitas vezes numa falsa concepção da autonomia humana; o agnosticismo, para o qual nada se pode saber sobre Deus, e que compreende o indiferentismo o ateísmo prático. 2110-2128 2138-2140

446. O mandamento de Deus: "Não farás para ti imagens esculpidas..." (Ex 20,3) proíbe o culto das imagens?

No Antigo Testamento, esse mandamento proíbe representar o Deus absolutamente transcendente. A partir da Encarnação do Filho de Deus, o culto cristão das sagradas imagens é justificado (como afirma o segundo concílio de Nicéia, de 787), pois se fundamenta no Mistério do Filho de Deus feito homem, no qual o Deus transcendente se torna visível. Não se trata de uma adoração da imagem, mas de uma veneração de quem nela é representado: Cristo, a Virgem, os Anjos e os Santos.

2129-2132 2141

O SEGUNDO MANDAMENTO: NÃO PRONUNCIARÁS O NOME DE DEUS EM VÃO

447. Como se respeita a santidade do Nome de Deus?

Respeita-se invocando o Nome santo de Deus, bendizendo-o, louvando-o e glorificando-o. Portanto, devem ser evitados o abuso de apelar para o Nome de Deus para justificar um crime e qualquer uso inconveniente do seu Nome, como a blasfêmia, que por sua natureza é um pecado grave, as pragas e a infidelidade às promessas feitas em Nome de Deus.

2142-2149 2160-2162

448. Por que é proibido o juramento falso?

Porque assim se invoca a Deus, que é a própria verdade, como testemunha de uma mentira. 2150-2151 2163-2164

"Não jurar nem pelo Criador nem pela criatura senão com verdade, por necessidade e com reverência" (Santo Inácio de Loyola).

449. O que é o perjúrio?

Perjúrio é fazer, sob juramento, uma promessa com a intenção de não a manter, ou violar a promessa feita sob juramento. É um pecado grave contra Deus, que é sempre fiel às suas promessas. 2152-2155

O TERCEIRO MANDAMENTO: LEMBRA-TE DE SANTIFICAR AS FESTAS

450. Por que Deus "abençoou o dia do sábado e o santificou" (Ex 20,11)?

Porque no dia de sábado se faz memória do repouso de Deus no sétimo dia da criação, bem como da libertação de Israel da escravidão do Egito e da Aliança que Deus sancionou com o seu povo. 2168-2172 2189

451. Como se comporta Jesus em relação ao sábado?

Jesus reconhece a santidade do sábado e, com autoridade divina, dá sua interpretação autêntica: "O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado" (Mc 2,27). 2173

452. Por qual motivo, para os cristãos, o sábado foi substituído pelo domingo?

Porque o domingo é o dia da Ressurreição de Cristo. Como "primeiro dia da semana" (Mc 16,2), ele lembra a primeira criação; como "oitavo dia", que segue o sábado, significa a nova criação inaugurada pela Ressurreição de Cristo. Tornou-se assim, para os cristãos, o primeiro de todos os dias e de todas as festas: o dia do Senhor, no qual ele, com a sua Páscoa, leva a termo a verdade espiritual do sábado hebraico e anuncia o repouso eterno do homem em Deus. 2174-2176 2190-2191

453. Como se santifica o domingo?

Os cristãos santificam o domingo e as outras festas de preceito participando da Eucaristia do Senhor e abstendo-se também daquelas atividades que impedem de prestar culto a Deus e perturbam a alegria própria do dia do Senhor ou o necessário descanso da mente e do corpo. São permitidas as atividades ligadas a necessidades familiares ou a serviços de grande utilidade social, desde que não criem hábitos prejudiciais à santificação do domingo, à vida de família e à saúde. 2177-2185 2192-2193

454. Por que é importante reconhecer civilmente o domingo como dia festivo?

Para que a todos seja dada a real possibilidade de gozar de suficiente repouso e de tempo livre que lhes permitam cuidar da vida religiosa, familiar, cultural e social; de dispor de um tempo propício para a meditação, a reflexão, o silêncio e o estudo; de dedicar-se às obras de bem, em particular em favor dos doentes e dos idosos. 2186-2188 2194-2195

CAPÍTULO SEGUNDO -"Amarás o teu próximo como a ti mesmo"

O QUARTO MANDAMENTO: HONRAR TEU PAI E TUA MÃE

455. O que ordena o quarto mandamento?

Ordena honrar e respeitar os nossos pais e aqueles que Deus, para o nosso bem, revestiu da sua autoridade. 2196-2200

2247-2248

456. Qual é a natureza da família no plano de Deus?

Um homem e uma mulher unidos em matrimônio formam juntamente com seus filhos uma família. Deus instituiu a família e dotou-a da sua constituição fundamental. O matrimônio e a família são ordenados para o bem dos esposos, para a procriação e para a educação dos filhos. Entre os membros de uma mesma família estabelecem-se relações pessoais e responsabilidades primárias. Em Cristo, a família se torna igreja doméstica, porque é comunidade de fé, de esperança e de amor. 2201-2205 2249

457. Que lugar ocupa a família na sociedade?

A família é a célula originária da sociedade humana e antecede qualquer reconhecimento por parte da autoridade pública. Os princípios e os valores familiares constituem o fundamento da vida social. A vida de família é uma iniciação à vida da sociedade. 2207-2208

458. Que deveres tem a sociedade em relação à família?

A sociedade tem o dever de apoiar e consolidar o matrimônio e a família, no respeito também do princípio de subsidiariedade. Os poderes públicos devem respeitar, proteger e favorecer a verdadeira natureza do matrimônio e da família, a moral pública, os direitos dos pais e a prosperidade doméstica. 2209-2213 2250

459. Quais são os deveres dos filhos em relação aos pais?

Em relação aos pais, os filhos devem respeito (piedade filial), reconhecimento, docilidade e obediência, contribuindo assim, inclusive com as boas relações entre irmãos e irmãs, para o crescimento da harmonia e da santidade de toda a vida familiar. Quando os pais se encontrarem em situações de indigência, de doença, de solidão ou de velhice, os filhos adultos devem-lhes ajuda moral e material. 2214-2220 2251

460. Quais são os deveres dos pais em relação aos filhos?

Os pais, participantes da paternidade divina, são os primeiros responsáveis pela educação dos seus filhos e os primeiros anunciadores da fé a eles. Têm o dever de amar e respeitar os filhos como pessoas e como filhos de Deus, e de prover, quanto possível, às suas necessidades materiais e espirituais, escolhendo para eles uma escola adequada e ajudando-os com prudentes conselhos na escolha da profissão e do estado de vida. Em particular têm a missão de os educar na fé cristã. 2221-2231

461. Como os pais educam os seus filhos na fé cristã?

Principalmente com o exemplo, a oração, a catequese familiar e a participação na vida eclesial. 2252-2253

462. Os laços familiares são um bem absoluto?

Os vínculos familiares, embora importantes, não são absolutos porque a primeira vocação do cristão é de seguir Jesus, amando-o: "Quem ama pai ou mãe mais do que a mim, não é digno de mim. E quem ama filho ou filha mais do que a mim não é digno de mim" (Mt 10,37). Os pais devem favorecer com alegria o seguimento de Jesus por parte dos seus filhos, em qualquer estado de vida, mesmo na vida consagrada ou no ministério sacerdotal. 2232-2233

463. Como deve ser exercida a autoridade nos vários âmbitos da sociedade civil?

Deve ser sempre exercida como um serviço, respeitando os direitos fundamentais do homem, uma justa hierarquia dos valores, das leis, a justiça distributiva e o princípio de subsidiariedade. Cada qual, no exercício da autoridade, deve procurar o interesse da comunidade mais que o próprio, e deve inspirar as suas decisões na verdade sobre Deus, sobre o homem e sobre o mundo. 2234-2237 2254

464. Quais são os deveres dos cidadãos em relação às autoridades civis?

Os que se submetem à autoridade devem considerar seus superiores como representantes de Deus, oferecendo-lhes leal colaboração para o bom funcionamento da vida pública e social. Isso comporta o amor e o serviço da pátria, o direito e o dever de voto, o pagamento dos impostos, a defesa do país e o direito a uma crítica construtiva. 2238-2241 2255

465. Quando o cidadão não deve obedecer às autoridades civis?

O cidadão não deve em consciência obedecer quando as ordens das autoridades civis se opõem às exigências da ordem moral: "É preciso obedecer a Deus antes que aos homens" (At 5,29). 2242-2243 2256

O QUINTO MANDAMENTO: NÃO MATARÁS

466. Por que a vida humana deve ser respeitada?

Porque é sagrada. Desde seu início ela comporta a ação criadora de Deus e permanece para sempre numa relação especial com o Criador, seu único fim. A ninguém é lícito destruir diretamente um ser humano inocente, sendo isso gravemente contrário à dignidade da pessoa e à santidade do Criador. "Não mates o inocente nem o justo" (Ex 23,7). 2258-2262 2318-2320

467. Por que a legítima defesa das pessoas e das sociedades não vai contra essa norma?

Porque com a legítima defesa faz-se a escolha de se defender e valoriza-se o direito à vida, própria ou de outro, e não a escolha de matar. A legítima defesa, para quem tem a responsabilidade da vida alheia, pode ser também um grave dever. Ela não deve, todavia, comportar o uso da violência maior do que o necessário. 2263-2265

468. Para que serve uma pena?

Uma pena, imposta por uma legítima autoridade pública, tem o objetivo de reparar a desordem introduzida pela culpa, de defender a ordem pública e a segurança das pessoas, de contribuir para a correção do culpado. 2266

469. Que pena se pode impor?

A pena imposta deve ser proporcional à gravidade do delito. Depois das possibilidades de que o Estado dispõe para reprimir o crime, tornando inofensivo o culpado, os casos de absoluta necessidade de pena de morte "são hoje muito raros, se não até praticamente inexistentes" (Evangelium vitae). Quando os meios incruentos são suficientes, a autoridade limitar-se-á a esses meios, porque eles correspondem melhor às condições concretas do bem comum, são mais conformes à dignidade da pessoa e não tiram definitivamente do culpado a possibilidade de se redimir. 2267

470. O que proíbe o quinto mandamento?

O quinto mandamento proíbe como gravemente contrários à lei moral:

- o homicídio direto e voluntário, e a cooperação com ele;
- o aborto direto, querido como fim ou como meio, bem como a cooperação com ele, sob pena de excomunhão, porque o

ser humano, desde sua concepção, deve ser respeitado e protegido de modo absoluto em sua integridade;

- a eutanásia direta, que consiste em pôr fim, com um ato ou omissão de uma ação devida, à vida de pessoas deficientes, doentes ou próximas da morte;

- o suicídio e a cooperação voluntária com ele, porquanto é uma ofensa grave ao justo amor de Deus, de si e do próximo; quanto à responsabilidade, ela pode ser agravada em razão do escândalo ou atenuada por particulares distúrbios psíquicos ou grave medo. 2268-2283 2321-2326

471. Quais procedimentos médicos são consentidos quando a morte é considerada iminente?

Os cuidados que ordinariamente se devem a uma pessoa doente não podem ser legitimamente interrompidos. São, porém, legítimos o uso de analgésicos, que não tenham a morte como objetivo, e a renúncia à "obstinação terapêutica", ou seja, à utilização de procedimentos médicos desproporcionais e sem razoável esperança de êxito positivo. 2278-2279

472. Por que a sociedade deve proteger todo embrião?

O direito inalienável à vida de todo indivíduo humano desde sua concepção é um elemento constitutivo da sociedade civil e da sua legislação. Quando o Estado não põe sua força a serviço dos direitos de todos e em particular dos mais fracos, entre os quais os concebidos ainda não nascidos, minam-se os fundamentos mesmos de um Estado de direito. 2273-2274

473. Como se evita o escândalo?

O escândalo, que consiste em induzir outros a fazer o mal, evita-se respeitando a alma e o corpo da pessoa. Se se induz deliberadamente outros a pecar gravemente, comete-se uma culpa grave. 2284-2287

474. Que dever temos em relação ao corpo?

Temos de ter um razoável cuidado da saúde física própria e alheia, evitando, todavia, o culto do corpo e toda espécie de excessos. Além disso, devem ser evitados o uso de drogas que causam gravíssimos danos à saúde e à vida humana, e também o abuso dos alimentos, do álcool, do fumo e dos medicamentos. 2288-2291

475. Quando são moralmente legítimas as experiências científicas, médicas ou psicológicas com pessoas ou com grupos humanos?

São moralmente legítimas se estão a serviço do bem integral da pessoa e da sociedade, sem riscos desproporcionais para a vida e a integridade física e psíquica dos indivíduos, oportunamente informados e consencientes. 2292-2295

476. São permitidos o transplante e a doação de órgãos, antes e depois da morte?

O transplante de órgãos é moralmente aceitável com o consentimento do doador e sem riscos excessivos para ele. Para o nobre ato da doação dos órgãos após a morte deve ser plenamente constatada a morte real do doador. 2296

477. Que práticas são contrárias ao respeito da integridade corpórea da pessoa humana?

São: a tomada de reféns e seqüestros de pessoa, o terrorismo, a tortura, a violência, a esterilização direta. As amputações e as mutilações de uma pessoa são moralmente permitidas somente para indispensáveis fins terapêuticos dela. 2297-2298

478. Que cuidados se deve ter com os moribundos?

Os moribundos têm direito a viver com dignidade os últimos momentos da sua vida terrena, sobretudo com o apoio da oração e dos sacramentos que preparam para o encontro com o Deus vivo. 2299

479. Como devem ser tratados os corpos dos defuntos?

Os corpos dos defuntos devem ser tratados com respeito e caridade. Sua cremação é permitida se feita sem pôr em questão a fé na ressurreição dos mortos. 2300-2301

480. O que pede o Senhor de toda pessoa a respeito da paz?

O Senhor, que proclama "felizes os que promovem a paz" (Mt 5,9), pede a paz do coração e denuncia a imoralidade da cólera, que é o desejo de vingança pelo mal recebido, e do ódio, que leva a desejar o mal para o próximo. Essas atitudes, se voluntárias e consentidas em coisas de grande importância, são pecados graves contra a caridade. 2302-2303

481. O que é a paz no mundo?

A paz no mundo, a qual é necessária para o respeito e o desenvolvimento da vida humana, não é simples ausência da guerra ou equilíbrio de forças contrárias, mas é "a tranquilidade da ordem" (Santo Agostinho), "fruto da justiça" (Is 32,17) e efeito da caridade. A paz terrena é imagem e fruto da paz de Cristo. 2304-2305

482. O que exige a paz no mundo?

Exige a justa distribuição e a tutela dos bens das pessoas, a livre comunicação entre os seres humanos, o respeito pela dignidade das pessoas e dos povos, a prática assídua da justiça e da fraternidade. 2304; 2307-2308

483. Quando é moralmente permitido o uso da força militar?

O uso da força militar é moralmente justificado pela presença contemporânea das seguintes condições: certeza de um durável e grave dano sofrido; ineficácia de toda alternativa pacífica; fundadas possibilidades de êxito; ausência de males piores, considerado o atual poder dos meios de destruição. 2307-2310

484. Em caso de ameaça de guerra, a quem cabe a avaliação rigorosa de tais condições?

Cabe ao juízo prudente dos governantes, a quem compete também o direito de impor aos cidadãos a obrigação da defesa nacional, salvo o direito pessoal à objeção de consciência, a se realizar com outra forma de serviço à comunidade humana. 2309

485. Em caso de guerra, o que exige a lei moral?

A lei moral permanece sempre válida, mesmo em caso de guerra. Ela exige que se sejam tratados com humanidade os não-combatentes, os soldados feridos e os prisioneiros. As ações deliberadamente contrárias ao direito dos povos e as disposições que as impõem são crimes que a obediência cega não é suficiente para escusar. Deve-se condenar as destruições de massa, bem como o extermínio de um povo ou de uma minoria étnica, que são pecados gravíssimos, e se tem moralmente a obrigação de resistir às ordens de quem os ordena. 2312-2314 2328

486. O que é preciso fazer para evitar a guerra?

Deve-se fazer tudo o que for razoavelmente possível para evitar de qualquer modo a guerra, dados os males e as injustiças que ela provoca. Em particular, é preciso evitar a acumulação e o comércio das armas não devidamente regulamentadas pelos poderes legítimos; as injustiças, sobretudo econômicas e sociais; as discriminações étnicas e religiosas; a inveja, a suspeita, o orgulho e o espírito de vingança. O que se fizer para eliminar essas e outras desordens ajuda a edificar a paz e a

evitar a guerra. 2315-2317 2327-2330

O SEXTO MANDAMENTO: NÃO COMETERÁS ADULTÉRIO

487. Qual é o dever da pessoa humana em relação à própria identidade sexual?

Deus criou o ser humano, homem e mulher, com igual dignidade pessoal, e inscreveu nele a vocação do amor e da comunhão. Cabe a cada um aceitar a própria identidade sexual, reconhecendo sua importância para a pessoa toda, a especificidade e a complementaridade. 2331-2336 2392-2393

488. O que é a castidade?

A castidade é a positiva integração da sexualidade na pessoa. A sexualidade se torna humana quando é integrada de modo justo na relação de pessoa a pessoa. A castidade é uma virtude moral, um dom de Deus, uma graça, um fruto do Espírito. 2337-2338

489. O que comporta a virtude da castidade?

Comporta a aquisição do domínio de si como expressão de liberdade humana voltada ao dom de si. É necessária, para esse fim, uma integral e permanente educação, que se realiza em graduais etapas de crescimento. 2339-2341

490. Quais os meios disponíveis que ajudam a viver a castidade?

Numerosos são os meios à disposição: a graça de Deus, a ajuda dos sacramentos, a oração, o conhecimento de si, a prática de uma ascese adequada às várias situações, o exercício das virtudes morais, em particular da virtude da temperança, que visa fazer guiar as paixões pela razão.

2340-2347

491. De que modo todos são chamados a viver a castidade?

Todos, seguindo a Cristo, modelo de castidade, são chamados a levar uma vida casta segundo o próprio estado de vida: uns vivendo na virgindade ou no celibato consagrado, um modo iminente de se dedicar mais facilmente a Deus com coração indiviso; outros, se casados, vivendo a castidade conjugal; se não casados, vivendo a castidade na continência.

2348-2350 2394

492. Quais são os principais pecados contra a castidade?

São pecados gravemente contrários à castidade, cada qual segundo a natureza do próprio objeto: o adultério, a masturbação, a fornicação, a pornografia, a prostituição, o estupro, os atos homossexuais. Esses pecados são expressão do vício da luxúria. Cometidos com menores, esses atos são um atentado ainda mais grave contra a integridade física e moral deles. 2351-2359 2396

493. Por que o sexto mandamento, embora reze "não cometer adultério", proíbe todos os pecados contra a castidade?

Embora no texto bíblico do Decálogo se leia "não cometer adultério" (Ex 20,14), a Tradição da Igreja segue em conjunto os ensinamentos morais do Antigo e do Novo Testamento e considera o sexto mandamento englobando todos os pecados

contra a castidade. 2336

494. Qual é o dever das autoridades civis em relação à castidade?

Elas, por serem obrigadas a promover o respeito da dignidade da pessoa, devem contribuir para criar um ambiente favorável à castidade, até impedindo, com leis adequadas, a difusão de algumas das supracitadas graves ofensas à castidade, para proteger sobretudo os menores e os mais fracos. 2354

495. Quais são os bens do amor conjugal, ao qual se ordena a sexualidade?

Os bens do amor conjugal, que para os batizados é santificado pelo sacramento do matrimônio, são: unidade, fidelidade, indissolubilidade e abertura à fecundidade. 2360-2361 2397-2398

496. Que significado tem o ato conjugal?

O ato conjugal tem um duplo significado: unitivo (a mútua doação dos cônjuges) e procriador (a abertura à transmissão da vida). Ninguém deve romper a conexão inseparável que Deus quis entre os dois significados do ato conjugal, excluindo um ou outro. 2362-2367

497. Quando é moral a regulação dos nascimentos?

A regulação dos nascimentos, que representa um dos aspectos da paternidade e maternidade responsáveis, é objetivamente conforme à moralidade quando é feita pelos esposos sem imposições externas, não por egoísmo, mas por sérios motivos e com métodos conformes aos critérios objetivos da moralidade, ou seja, com a continência periódica e o recurso aos períodos infecundos. 2368-2369 2399

498. Quais são os meios imorais para a regulação dos nascimentos?

É intrinsecamente imoral toda ação - como, por exemplo, a esterilização direta ou contracepção - que, em previsão do ato conjugal, ou na sua realização, ou no desdobramento das suas conseqüências naturais, se proponha como objetivo ou como meio impedir a procriação.

2370-2372

499. Por que a inseminação e a fecundação artificial são imorais?

São imorais porque dissociam a procriação do ato com que os esposos se dão mutuamente, instaurando assim um domínio da técnica sobre a origem e sobre o destino da pessoa humana. Além disso, a inseminação e a fecundação heteróloga, com o recurso a técnicas que envolvem uma pessoa estranha ao casal conjugal, ferem o direito do filho de nascer de um pai e de uma mãe conhecidos por ele, ligados entre si pelo matrimônio e com o direito exclusivo a se tornarem pais somente um por meio do outro.

2373-2377

500. Como deve ser considerado um filho?

O filho é um dom de Deus, o dom maior do matrimônio. Não existe um direito a ter filhos ("o filho devido, a todo custo"). Existe, sim, o direito do filho de ser o fruto do ato conjugal dos seus pais e também o direito de ser respeitado como pessoa desde o momento de sua concepção. 2378

501. O que podem fazer os esposos quando não têm filhos?

Quando o dom do filho não lhes é concedido, os esposos, depois de ter esgotado os legítimos recursos à medicina, podem mostrar sua generosidade mediante a guarda ou adoção, ou pela prestação de serviços significativos a favor do próximo. Realizam assim uma valiosa fecundidade espiritual. 2379

502. Quais são as ofensas à dignidade do matrimônio?

São: o adultério, o divórcio, a poligamia, o incesto, a união livre (convivência, concubinato), o ato sexual antes ou fora do matrimônio. 2380-2391 2400

O SÉTIMO MANDAMENTO: NÃO ROUBARÁS

503. O que enuncia o sétimo mandamento?

Enuncia a destinação e a distribuição universal dos bens, a propriedade privada e o respeito às pessoas, a seus bens e à integridade da criação. A Igreja tem fundamentada nesse mandamento também a sua doutrina social, que compreende o reto agir na atividade econômica e na vida social e política, o direito e o dever do trabalho humano, a justiça e a solidariedade entre as nações, o amor pelos pobres. 2401-2402

504. Em que condições existe o direito à propriedade privada?

O direito à propriedade privada existe desde que adquirida ou recebida de modo justo e desde que continue primordial a destinação universal dos bens para a satisfação das necessidades fundamentais de todos os homens. 2403

505. Qual é o fim da propriedade privada?

O fim da propriedade privada é garantir a liberdade e a dignidade das pessoas individualmente, ajudando-as a satisfazer as necessidades fundamentais próprias daqueles de quem se tem responsabilidade e também de outros que vivem em necessidade. 2404-2406

506. O que prescreve o sétimo mandamento?

O sétimo mandamento prescreve o respeito aos bens alheios, mediante a prática da justiça e da caridade, da temperança e da solidariedade. Em particular, exige o respeito das promessas e dos contratos estipulados; a reparação da injustiça cometida e a restituição do que foi roubado; o respeito da integridade da criação mediante o uso prudente e moderado dos recursos minerais, vegetais e animais que estão no universo, com especial atenção para as espécies ameaçadas de extinção. 2407 2450-2451

507. Que comportamento deve ter o homem em relação aos animais?

O homem deve tratar os animais, criaturas de Deus, com benevolência, evitando quer o excessivo amor em relação a eles, quer seu uso indiscriminado, sobretudo para experimentações científicas efetuadas fora dos limites razoáveis e com inúteis sofrimentos para os animais. 2416-2418 2457

508. O que proíbe o sétimo mandamento?

O sétimo mandamento proíbe em primeiro lugar o furto, que é a usurpação do bem alheio contra a razoável vontade do proprietário. Isso se verifica também no pagamento de salários injustos; na especulação sobre o valor dos bens para disso tirar vantagem com prejuízo de outros; na falsificação de cheques ou de faturas. Proíbe, além disso, cometer fraudes fiscais ou comerciais, causar voluntariamente um dano às propriedades privadas ou públicas. Proíbe também a usura, a

corrupção, o abuso privado de bens sociais, os trabalhos mal realizados de modo culposos, o desperdício. 2408-2413 2453-2455

509. Qual é o conteúdo da doutrina social da Igreja?

A doutrina social da Igreja, como desenvolvimento orgânico da verdade do Evangelho sobre a dignidade da pessoa humana e sobre sua dimensão social, contém princípios de reflexão, formula critérios de juízo e oferece normas e orientações para a ação. 2419-2423

510. Quando a Igreja intervém em matéria social?

A Igreja intervém ao emitir um juízo moral em matéria econômica e social quando isso é exigido pelos direitos fundamentais da pessoa, pelo bem comum ou pela salvação das almas. 2420 2458

511. Como deve ser exercida a vida social e econômica?

Deve ser exercida, segundo os próprios métodos, no âmbito da ordem moral, a serviço do homem em sua integralidade e de toda a comunidade humana, no respeito da justiça social. Ela deve ter o homem como autor, centro e fim. 2459

512. O que se opõe à doutrina social da Igreja?

Opõem-se à doutrina social da Igreja os sistemas econômicos e sociais que sacrificam os direitos fundamentais das pessoas, ou que fazem do lucro sua regra exclusiva ou seu fim último. Por isso a Igreja recusa as ideologias associadas nos tempos modernos ao "comunismo" ou às formas atéticas e totalitárias de "socialismo". Além disso, rejeita, na prática do "capitalismo", o individualismo e a primazia absoluta da lei do mercado sobre o trabalho humano. 2424-2425

513. Que significado tem o trabalho para o homem?

O trabalho para o homem é um dever e um direito, mediante o qual ele colabora com Deus criador. Com efeito, trabalhando com empenho e competência, a pessoa põe em prática capacidades inscritas na sua natureza, exalta os dons do Criador e os talentos recebidos, sustenta a si mesmo e a seus filhos, serve a comunidade humana. Além disso, com a graça de Deus, o trabalho pode ser meio de santificação e de colaboração com Cristo para a salvação dos outros. 2426-2428 2460-2461

514. A que tipo de trabalho tem direito toda pessoa?

O acesso a um seguro e honesto trabalho deve estar aberto a todos, sem injusta discriminação, no respeito da livre iniciativa econômica e de uma justa retribuição. 2429,2433-2434

515. Qual é a responsabilidade do Estado a respeito do trabalho?

Cabe ao Estado promover a segurança em relação às garantias das liberdades individuais e da propriedade, além de uma moeda estável e serviços públicos eficazes; vigiar e guiar o exercício dos direitos humanos no setor econômico. Em relação às circunstâncias, a sociedade deve ajudar os cidadãos a encontrar trabalho. 2431

516. Que dever têm os dirigentes de empresas?

Os dirigentes de empresas têm a responsabilidade econômica e ecológica das suas operações. Devem considerar o bem das pessoas e não apenas o aumento dos lucros, embora eles sejam necessários para assegurar os investimentos, o futuro das empresas, a ocupação e o bom andamento da vida econômica. 2432

517. Que deveres têm os trabalhadores?

Eles devem exercer seu trabalho com consciência, competência e dedicação, procurando resolver as eventuais controvérsias com o diálogo. O recurso à greve não-violenta é moralmente legítimo quando parece ser o instrumento necessário em vista de uma vantagem proporcional e ao levar em conta o bem comum. 2435

518. Como se realiza a justiça e a solidariedade entre as nações?

No plano internacional, todas as nações e instituições devem agir com base na solidariedade e subsidiariedade, com o fim de eliminar ou pelo menos reduzir a miséria, a desigualdade dos recursos e dos meios econômicos, as injustiças econômicas e sociais, a exploração das pessoas, o acúmulo das dívidas dos países pobres, os mecanismos perversos que obstaculizam o desenvolvimento dos países menos progredidos. 2437-2441

519. De que modo os cristãos participam da vida política e social?

Os fiéis leigos intervêm diretamente na vida política e social animando, com espírito cristão, as realidades temporais e colaborando com todos, como autênticas testemunhas do Evangelho e agentes de paz e de justiça. 2442

520. Em que se inspira o amor pelos pobres?

O amor pelos pobres se inspira no Evangelho das bem-aventuranças e no exemplo de Jesus, na sua constante atenção pelos pobres. Jesus disse: "Todas as vezes que fizestes isso a um destes mais pequenos, foi a mim que o fizestes" (Mt 25,40). O amor pelos pobres se verifica mediante o empenho contra a pobreza material e também contra as numerosas formas de pobreza cultural, moral e religiosa. As obras de misericórdia, espirituais e corporais, e as numerosas instituições benéficas surgidas ao longo dos séculos são um concreto testemunho do amor preferencial pelos pobres que caracteriza os discípulos de Jesus. 2443-2449 2462-2463

O OITAVO MANDAMENTO: NÃO DARÁS FALSO TESTEMUNHO

521. Qual o dever do homem a respeito da verdade?

Toda pessoa é chamada à sinceridade e à veracidade no agir e no falar. Cada um tem o dever de procurar a verdade e de a ela aderir, ordenando toda a própria vida segundo as exigências da verdade. Em Jesus Cristo, a verdade de Deus se manifestou inteiramente: ele é a Verdade. Quem o segue vive no Espírito de verdade, e é avesso à duplicidade, à simulação e à hipocrisia. 2464-2470 2504

522. Como se dá testemunho da verdade?

O cristão deve dar testemunho da verdade evangélica em todos os campos da sua atividade pública e privada, mesmo com o sacrifício, se necessário, da própria vida. O martírio e o supremo testemunho prestado à verdade da fé. 2471-2474 2505-2506

523. O que proíbe o oitavo mandamento?

O oitavo mandamento proíbe:

- o falso testemunho e o perjúrio, a mentira, cuja gravidade se mede pela verdade que ela deforma, pelas circunstâncias, pelas intenções do mentiroso e pelos danos sofridos pelas vítimas;
- o juízo temerário, a maledicência, a difamação, a calúnia, que diminuem ou destroem a boa reputação e a honra, a que

tem direito toda pessoa;

-a bajulação, a adulação ou complacência, sobretudo se endereçada a pecados graves ou à consecução de vantagens ilícitas.

Uma culpa cometida contra a verdade comporta a reparação se causou danos a outros. 2475-2487 2507-2509

524. O que pede o oitavo mandamento?

O oitavo mandamento pede o respeito à verdade, acompanhado pela discricção da caridade: na comunicação e na informação, que devem avaliar o bem pessoal e comum, a defesa da vida privada, o perigo de escândalo; na manutenção dos segredos profissionais, que devem sempre ser mantidos, exceto casos excepcionais por graves e proporcionais motivos. E é também exigido o respeito pelas confidências feitas sob sigilo.

2488-2492 2510-2511

525. Como deve ser o uso dos meios de comunicação social?

A informação midiática deve estar a serviço do bem comum e no seu conteúdo deve ser sempre verdadeira e, salvas a justiça e caridade, também íntegra. Deve, além disso, exprimir-se de modo honesto e conveniente, respeitando escrupulosamente as leis morais, os legítimos direitos e a dignidade da pessoa. 2493-2499 2512

526. Que relação existe entre verdade, beleza e arte sacra?

A verdade é bela em si mesma. Ela comporta o esplendor da beleza espiritual. Existem, além da palavra, numerosas formas de expressão da verdade, em particular as obras artísticas. São fruto de um talento dado por Deus e do esforço do homem. A arte sacra, para ser verdadeira e bela, deve evocar e glorificar o Mistério de Deus que se mostrou em Cristo e levar à adoração e ao amor de Deus Criador e Salvador, Beleza excelsa de Verdade e de Amor. 2500-2503 2513

O NONO MANDAMENTO: NAO COBIÇARAS A MULHER DO TEU PRÓXIMO

527. O que pede o nono mandamento?

O nono mandamento pede que se vença a concupiscência carnal nos pensamentos e nos desejos. A luta contra essa concupiscência passa pela purificação do coração e pela prática da virtude da temperança.

2514-2516 2528-2530

528. O que proíbe o nono mandamento?

O nono mandamento proíbe cultivar pensamentos e desejos relativos às ações proibidas pelo sexto mandamento. 2517-2519 2531-2532

529. Como se chega à pureza do coração?

O batizado, com a graça de Deus e lutando contra os desejos desordenados, chega à pureza do coração mediante a virtude e o dom da castidade, a pureza de intenção, a transparência do olhar exterior e interior, a disciplina dos sentimentos e da imaginação, a oração. 2520

530. Que outras exigências tem a pureza?

A pureza exige o pudor, que, guardando a intimidade da pessoa, exprime a delicadeza da castidade e regula olhares e

gestos em conformidade com a dignidade das pessoas e da sua comunhão. Ela livra do erotismo geral e mantém longe de tudo o que favorece a curiosidade doentia. Exige também uma purificação do ambiente social, mediante uma luta constante contra a permissividade dos costumes, baseada numa errônea consciência da liberdade humana. 2521-2527 2533

O DÉCIMO MANDAMENTO: NÃO DESEJARÁS COISA ALGUMA DE TEU PRÓXIMO

531. O que exige e o que proíbe o décimo mandamento?

Esse mandamento, que completa o anterior, exige uma atitude interior de respeito com referência a propriedade alheia e proíbe a avidez, a ambição desenfreada dos bens alheios e a inveja, que consiste na tristeza sentida diante dos bens alheios e no desejo descomedido de se apropriar deles.

2534-2540 2551-2554

532. O que pede Jesus com a pobreza de coração?

A seus discípulos Jesus pede que 0 prefiram a tudo e a todos. 0 desapego das riquezas - segundo o espírito da pobreza evangélica - e o abandono à providência de Deus, que nos liberta da preocupação pelo dia de amanhã, preparam para a bem-aventurança dos "pobres de coração, pois deles é o Reino dos céus" (Mt 5,3). 2544-2547 2556

533. Qual é o maior desejo do homem?

O maior desejo do homem é o de ver a Deus. Esse é o clamor de todo o seu ser: "Quero ver a Deus!". O homem, com efeito, realiza a sua verdadeira e plena felicidade na visão e na bem-aventurança daquele que o criou por amor e o atrai a si no seu infinito amor. 2548-2550 2557

"Quem vê a Deus obteve todos os bens que podemos imaginar"

(São Gregório de Nissa).

IV Parte – A Oração Cristã

Primeira Seção - A Oração na Vida Cristã

534. O que é a oração?

A oração é a elevação da alma a Deus ou o pedido a Deus de bens conformes à sua vontade. Ela é sempre dom de Deus, que vem ao encontro do homem. A oração cristã é relação pessoal e viva dos filhos de Deus com o seu Pai infinitamente bom, com seu Filho Jesus Cristo e com o Espírito Santo, que habita no coração deles. 2558-2565 2590

Capítulo Primeiro - A Revelação da Oração

535. Por que existe um chamado universal à oração?

Porque Deus toma a iniciativa, mediante a criação, de chamar todo ser do nada, e o homem, mesmo depois da queda, continua a ser capaz de reconhecer o seu Criador, conservando o desejo daquele que o tinha chamado à existência. Todas as religiões e de modo particular toda a história da salvação testemunham esse desejo de Deus por parte do homem, mas é Deus o primeiro a atrair incessantemente toda pessoa ao encontro misterioso da oração. 2566-2567

A REVELAÇÃO DA ORAÇÃO NO ANTIGO TESTAMENTO

536. Em que Abraão é um modelo de oração?

Abraão é um modelo de oração porque caminha na presença de Deus, escuta-o e lhe obedece. A sua oração é um combate da fé porque ele continua a crer na fidelidade de Deus, mesmo nos momentos da prova. Além disso, depois de ter recebido na própria tenda a visita do Senhor que lhe confia o próprio desígnio, Abraão ousa interceder pelos pecadores com ousada confiança. 2570-2573 2592

537. Como orava Moisés?

A oração de Moisés é típica da oração contemplativa: Deus, que chama Moisés da sarça ardente, entretém-se muitas vezes e longamente com ele "face a face, como alguém que fala com seu amigo" (Ex 33,11). Nessa intimidade com Deus, Moisés haure a força para interceder com tenacidade a favor do povo: a sua oração prefigura assim a intercessão do único mediador, Cristo Jesus. 2574-2577 2593

538. Que relações têm, no Antigo Testamento, o templo e o rei com a oração?

À sombra da moradia de Deus - a Arca da Aliança, depois o templo - desenvolve-se a oração do Povo de Deus sob a guia dos seus pastores. Entre eles Davi é o rei "segundo o coração de Deus", o pastor que ora pelo seu povo. A sua oração é um modelo para a oração do povo, pois é adesão à promessa divina e confiança, cheia de amor, na Aquele que é o único Rei e Senhor. 2578-2580 2594

539. Qual é o papel da oração na missão dos profetas?

Os profetas haurem da oração luz e força para exortar o povo à fé e à conversão do coração. Entram numa grande intimidade com Deus e intercedem pelos irmãos, aos quais anunciam o que viram e ouviram do Senhor. Elias é o pai dos profetas, ou seja, daqueles que procuram a Face de Deus. No Monte Carmelo ele obtém a volta do povo à fé, graças à

intervenção de Deus, a quem ele suplicava: "Ouve-me, Senhor, ouve-me!" (1Rs 18,37). 2581-2584

540. Qual é a importância dos salmos na oração?

Os salmos são o ápice da oração no Antigo Testamento: a Palavra de Deus torna-se oração do homem. Inseparavelmente pessoal e comunitária, essa oração, inspirada pelo Espírito Santo, canta as maravilhas de Deus na criação e na história da salvação. Cristo rezou os salmos e lhes deu cumprimento. Por isso eles permanecem um elemento essencial e permanente da oração da Igreja, adaptados aos homens de todas as condições e de todos os tempos. 2579 2585-2589 2596-2597

A ORAÇÃO É PLENAMENTE REVELADA E REALIZADA EM JESUS

541. Com quem Jesus aprendeu a rezar?

Jesus, segundo o seu coração de homem, aprendeu a rezar com sua mãe e com a tradição hebraica. Mas a sua oração brota de uma fonte mais secreta, pois é o Filho eterno de Deus que, na sua santa humanidade, dirige a seu Pai a oração filial perfeita. 2599 2620

542. Quando rezava Jesus?

O Evangelho mostra muitas vezes Jesus em oração. Vemo-lo retirar-se na solidão, também de noite. Reza antes de momentos decisivos da sua missão ou da dos Apóstolos. De fato, toda a sua vida é oração, pois está em constante comunhão de amor com o Pai. 2600-2604 2620

543. Como Jesus rezou na sua paixão?

A oração de Jesus durante a sua agonia no Horto do Getsêmani e as suas últimas palavras na cruz revelam a profundidade da sua oração filial: Jesus dá cumprimento ao desígnio de amor do Pai e toma sobre si todas as angústias da humanidade, todos os pedidos e intercessões da história da salvação. Ele as apresenta ao Pai que as acolhe e as ouve, para além de toda esperança, ressuscitando-o dos mortos. 2605-2606 2620

544. Como Jesus nos ensina a rezar?

Jesus nos ensina a rezar não só com a oração do Pai-nosso, mas também quando ele reza. Desse modo, além do conteúdo, ensina-nos as disposições exigidas para uma verdadeira oração: a pureza do coração que procura o Reino e perdoa os inimigos; a confiança audaz e filial que vai além do que sentimos e compreendemos; a vigilância que protege o discípulo da tentação; a oração em Nome de Jesus, nosso Mediador junto do Pai.
2608-2614 2621

545. Por que é eficaz a nossa oração?

A nossa oração é eficaz porque está unida pela fé à de Jesus. Nele a oração cristã se torna comunhão de amor com o Pai. Podemos nesse caso apresentar os nossos pedidos a Deus e ser ouvidos: "Pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa" (Jo 16,24). 2615-2616

546. Como rezava a Virgem Maria?

A oração de Maria se caracteriza por sua fé e por sua generosa oferta de todo seu ser a Deus. A Mãe de Jesus é também a

Nova Eva, a "Mãe dos vivos": ela reza a Jesus, seu Filho, pelas necessidades dos homens.

2617;2618 2622;2674 2679

547. Existe no Evangelho uma oração de Maria?

Além da intercessão de Maria em Caná da Galiléia, o Evangelho nos apresenta o Magnificat (Lc 1,46-55), que é o cântico da Mãe de Deus e o da Igreja, o agradecimento alegre que sobe do coração dos pobres porque a esperança deles é realizada pelo cumprimento das promessas divinas. 2619

A ORAÇÃO NO TEMPO DA IGREJA

548. Como rezava a primeira comunidade cristã de Jerusalém?

No início dos Atos dos Apóstolos, está escrito que na primeira comunidade de Jerusalém, educada pelo Espírito Santo na vida de oração, os crentes "eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações" (At 2,42). 2623-2624

549. Como intervém o Espírito Santo na oração da Igreja?

O Espírito Santo, Mestre interior da oração cristã, forma a Igreja na vida de oração e a faz entrar cada vez mais profundamente na contemplação e na união com o insondável mistério de Cristo. As formas de oração, como expressas nos Escritos apostólicos e canônicos, serão normativas para a oração cristã. 2623; 2625

550. Quais são as formas essenciais da oração cristã?

São a bênção e a adoração, a oração de súplica e a intercessão, a ação de graças e o louvor. A Eucaristia contém e exprime todas as formas de oração. 2643-2644

551. O que é a bênção?

A bênção é a resposta do homem aos dons de Deus: nós bendizemos o Todo-poderoso que primeiro nos abençoa e nos enche dos seus dons.

2626-2627 2645

552. Como se pode definir a adoração?

A adoração é a prostração do homem que se reconhece criatura diante do seu Criador três vezes santo. 2628

553. Quais são as diversas formas da oração de súplica?

Pode ser um pedido de perdão ou também uma súplica humilde e confiante para todas as nossas necessidades, tanto espirituais como materiais. Mas a primeira realidade a ser desejada é a vinda do Reino.

2629-2633 2646

554. Em que consiste a intercessão?

A intercessão consiste em pedir em favor de outro. Ela nos informa e nos une à oração de Jesus, que intercede junto ao Pai por todos os homens, em particular pelos pecadores. A intercessão deve-se estender também aos inimigos. 2634-2636

2647

555. Quando se presta a Deus ação de graças?

A Igreja dá graças a Deus incessantemente, sobretudo ao celebrar a Eucaristia, na qual Cristo a faz participar da sua ação de graças ao Pai. Todo acontecimento se torna para o cristão motivo de ação de graças.

2637-2638 2648

556. O que é a oração de louvor?

O louvor é a forma de oração que mais imediatamente reconhece que Deus é Deus. É completamente desinteressada: canta a Deus pelo que ele mesmo é e lhe dá glória porque ele é. 2639-2643 2649

Capítulo Segundo - A Tradição da Oração

557. Qual é a importância da Tradição em relação à oração?

Na Igreja, é por meio da Tradição viva que o Espírito Santo ensina os filhos de Deus a orar. Com efeito, a oração não se reduz ao espontâneo manifestar-se de um impulso interior, mas implica contemplação, estudo e compreensão das realidades espirituais de que se faz experiência. 2650-2651

NAS FONTES DA ORAÇÃO

558. Quais são as fontes da oração cristã?

São: a Palavra de Deus, que nos dá a "sublime ciência" de Cristo (F13,8); a Liturgia da Igreja, que anuncia, atualiza e comunica o mistério da salvação; as virtudes teológicas; as situações cotidianas, porque nelas podemos encontrar a Deus.

2652-2662

"Amo-vos, Senhor, e a única graça que vos peço é de vos amar eternamente. Meus Deus, se a minha língua não pode repetir, a cada instante, que vos amo, quero que o meu coração vo-lo repita todas as vezes que respiro" (São João Maria Vianney).

O CAMINHO DA ORAÇÃO

559. Na Igreja existem diferentes caminhos de oração?

Na Igreja existem diferentes caminhos de oração, ligados aos diferentes contextos históricos, sociais e culturais. Cabe ao Magistério discernir a fidelidade deles à tradição da fé apostólica, e cabe aos pastores e aos catequistas explicar seu sentido, sempre relacionado a Jesus Cristo. 2663

560. Qual é o caminho da nossa oração?

O caminho da nossa oração é Cristo, porque ela se dirige a Deus nosso Pai, mas chega a Ele somente se, pelo menos implicitamente, nós orarmos em nome de Jesus. A sua humanidade é, com efeito, o único caminho pelo qual o Espírito Santo nos ensina a rezar a nosso Pai. Por isso, as orações litúrgicas concluem com a fórmula: "Por nosso Senhor Jesus Cristo". 2664 2680-2681

561. Qual é o papel do Espírito Santo na oração?

Uma vez que o Espírito Santo é o Mestre interior da oração cristã e "nós não sabemos o que pedir nem como pedir" (Rm 8,26), a Igreja nos exorta a invocá-lo e a implorá-lo em todas as ocasiões: "Vem, Espírito Santo!". 2670-2672 2680-2681

562. Em que a oração cristã é mariana?

Por sua singular cooperação com a ação do Espírito Santo, a Igreja gosta de rezar a Maria e rezar com Maria, a Orante perfeita, para magnificar e invocar o Senhor com Ela. Maria, com efeito, "mostra-nos o caminho" que é Seu Filho, o único Mediador. 2673-2679 2682

563. Como a Igreja reza a Maria?

Em primeiro lugar com a Ave-maria, oração com que a Igreja pede a intercessão da Virgem. Outras orações marianas são o Rosário, o hino Acatisto, a Paráclise, os hinos e os cânticos das diversas tradições cristãs. 2676-2678 2682

GUIAS PARA A ORAÇÃO

564. De que modo os santos são guias para a oração?

Os santos são os nossos modelos de oração e a eles pedimos também que intercedam, junto à Santíssima Trindade, por nós e pelo mundo inteiro. A intercessão deles é o mais alto serviço que prestam ao desígnio de Deus. Na comunhão dos santos, desenvolveram-se, ao longo da história da Igreja, diversos tipos de espiritualidade, que ensinam a viver e a praticar a oração. 2683-2684 2692-2693

565. Quem pode educar para a oração?

A família cristã constitui o primeiro lugar da educação para a oração. A oração familiar cotidiana é particularmente recomendada, porque é o primeiro testemunho da vida de oração da Igreja. A catequese, os grupos de oração, a "direção espiritual" constituem uma escola e uma ajuda à oração. 2685-2690 2694-2695

566. Quais são os lugares favoráveis à oração?

Pode-se rezar em qualquer parte, mas a escolha de um lugar apropriado não é indiferente para a oração. A igreja é o lugar próprio da oração litúrgica e da adoração eucarística. Também outros lugares ajudam a rezar, como um "recanto de oração" em casa; um mosteiro; um santuário. 2691 2696

CAPITULO TERCEIRO - A vida de oração

567. Quais momentos são mais indicados para a oração?

Todos os momentos são indicados para a oração, mas a Igreja propõe aos fiéis ritmos destinados a alimentar a oração contínua: orações da manhã e da noite, antes e depois das refeições; liturgia das Horas; Eucaristia dominical; santo

Rosário; festas do ano litúrgico. 2697-2698 2720

"É preciso lembrar-se de Deus com mais freqüência do que se respira" (São Gregório Nazianzeno).

568. Quais são as expressões da vida de oração?

A tradição cristã conservou três modos para exprimir e viver a oração: a oração vocal, a meditação e a oração contemplativa. Seu traço comum é o recolhimento do coração. 2697-2699

569. Como se caracteriza a oração vocal?

A oração vocal associa o corpo a oração interior do coração. Até a mais interior das orações não poderia ficar sem a oração vocal. Em todos os casos ela deve sempre brotar de uma fé pessoal. Com o Pai-nosso, Jesus nos ensinou uma fórmula perfeita de oração vocal. 2700-2704 2722

570. O que é a meditação?

A meditação é uma reflexão orante, que parte sobretudo da Palavra de Deus, na Bíblia. Põe em ação a inteligência, a imaginação, a emoção, o desejo, para aprofundar a nossa fé, converter o nosso coração e fortificar a nossa vontade de seguir Cristo. É uma etapa preliminar para a união do amor com o Senhor. 2705-2708 2723

571. O que é a oração contemplativa?

A oração contemplativa é um simples olhar sobre Deus, no silêncio e no amor. É um dom de Deus, um momento de fé pura durante o qual o orante procura Cristo, remete-se à vontade amorosa do Pai e recolhe o seu ser sob a moção do Espírito. Santa Teresa de Ávila a define como uma íntima relação de amizade, "na qual nos entretemos muitas vezes a sós com Deus por quem nos sabemos amados".

2709-2719 2724 2739-2741

O COMBATE DA ORAÇÃO

572. Por que a oração é um combate?

A oração é um dom da graça, mas pressupõe sempre uma resposta decidida de nossa parte, porque aquele que reza combate contra si mesmo, o ambiente e sobretudo contra o Tentador, que faz de tudo para o distrair da oração. O combate da oração é inseparável do progresso da vida espiritual. Reza-se como se vive, porque se vive como se reza. 2725

573. Há objeções a oração?

Além de conceitos errôneos, muitos pensam não ter tempo de rezar ou que seja inútil rezar. Aqueles que rezam podem desanimar diante das dificuldades e dos aparentes insucessos. Para vencer esses obstáculos são necessárias a humildade, a confiança e a perseverança. 2726-2728 2752-2753

574. Quais são as dificuldades da oração?

A distração é a dificuldade habitual da nossa oração. Ela tira a atenção de Deus e pode até revelar aquilo a que estamos apegados. O nosso coração então deve voltar-se humildemente ao Senhor. A oração é muitas vezes insidiada pela aridez,

cuja superação permite na fé aderir ao Senhor, mesmo sem uma consolação sensível. A acídia é uma forma de preguiça espiritual devida ao relaxamento da vigilância e à deficiente guarda do coração. 2729-2733 2754-2755

575. Como fortificar a nossa confiança filial?

A confiança filial é posta à prova quando pensamos não ser ouvidos. Temos de nos perguntar então se Deus é para nós um Pai cuja vontade procuramos fazer, ou é um simples meio para obter o que queremos. Se a nossa oração se une à de Jesus, sabemos que ele nos concede muito mais deste ou daquele dom: recebemos o Espírito Santo que transforma o nosso coração. 2734-2741 2756

576. É possível rezar a todo momento?

Rezar é sempre possível, porque o tempo do cristão é o tempo de Cristo ressuscitado, o qual "está conosco todos os dias" (Mt 28,20). Oração e vida cristã são, por isso, inseparáveis: 2742-2745 2757

"É possível, até no mercado ou durante um passeio solitário, fazer uma freqüente e fervorosa oração. É possível também na loja, ao comprarmos ou ao vendermos, ou também enquanto cozinhamos" (São João Crisóstomo).

577. O que é a oração da Hora de Jesus?

É chamada assim a oração sacerdotal de Jesus na última Ceia. Jesus, o Sumo Sacerdote da Nova Aliança, dirige-a ao Pai quando chega a Hora da sua "passagem" para ele, a Hora do seu sacrifício.

2604 2746-2751 2758

Segunda Seção - A Oração do Senhor: Pai Nosso

578. Qual é a origem da oração do Pai-nosso?

Jesus nos ensinou essa oração cristã insubstituível, o Pai-nosso, num dia em que um discípulo, vendo-o rezar, lhe pediu: "Ensina-nos a orar" (Lc 11,1). A tradição litúrgica da Igreja sempre usou o texto de São Mateus (6,9-13). 2759-2760 2773

"O RESUMO DE TODO O EVANGELHO"

579. Qual é o lugar do Pai-nosso nas Escrituras?

O Pai-nosso é o "resumo de todo o Evangelho" (Tertuliano), "a mais perfeita das orações" (Santo Tomás de Aquino). Situado no centro do Discurso da Montanha (Mt 5-7), retoma sob forma de oração o conteúdo essencial do Evangelho. 2761-2764 2774

580. Por que é chamado de "a oração do Senhor"?

O Pai-nosso é chamado de "Oração dominical", ou seja, "a oração do Senhor", porque nos foi ensinada pelo próprio Senhor Jesus.

2765-2766 2775

581. Que lugar ocupa o Pai-nosso na oração da Igreja?

Oração da Igreja por excelência, o Pai-nosso é "entregue" no Batismo para manifestar o novo nascimento para a vida divina dos filhos de Deus. A Eucaristia revela seu sentido pleno, pois seus pedidos, fundando-se no mistério da salvação já realizado, serão plenamente atendidos na vinda do Senhor. O Pai-nosso é parte integrante da liturgia das Horas. 2767-2772 2776

"PAI NOSSO QUE ESTAIS NO CÉU"

582. Por que podemos "ousar nos aproximar com plena confiança" do Pai?

Porque Jesus, o nosso Redentor, nos põe diante do Rosto do Pai, e o seu Espírito faz de nós filhos. Podemos assim rezar o Pai-nosso com uma confiança simples e filial, uma alegre segurança e uma humilde audácia, com a certeza de sermos amados e ouvidos. 2777-2778 2797

583. Como é possível invocar a Deus como "Pai"?

Podemos invocar o "Pai" porque o Filho de Deus feito homem no-lo revelou e o seu Espírito no-lo fez conhecer. A invocação do Pai nos faz entrar no seu mistério com uma admiração sempre nova e suscita em nós o desejo de um comportamento filial. Com a oração do Senhor estamos, portanto, conscientes de ser filhos do Pai no Filho. 2779-2785 2789 2798-2800

584. Por que dizemos Pai "Nosso"?

"Nosso" exprime uma relação totalmente nova com Deus. Quando rezamos ao Pai, nós o adoramos e o glorificamos com o Filho e o Espírito. Somos em Cristo o "seu" Povo, e ele é o "nosso" Deus, desde agora e pela eternidade. Dizemos, com efeito, Pai "nosso" porque a Igreja de Cristo é a comunhão de uma multidão de irmãos que têm "um só coração e uma só alma" (At 4,32). 2786-2790 2801

585. Com que espírito de comunhão e de missão rezamos a Deus Pai "nosso"?

Uma vez que rezar ao Pai "nosso" é um bem comum dos batizados, eles sentem o urgente apelo de participar da oração de Jesus pela unidade dos seus discípulos. Rezar o "Pai-nosso" é rezar com e por todos os homens, a fim de que conheçam o único e verdadeiro Deus e sejam reunidos na unidade. 2791-2793 2801

586. O que significa a expressão "que estais no céu"?

Essa expressão bíblica não indica um lugar, mas um modo de ser: Deus está além e acima de tudo. Designa a majestade, a santidade de Deus, e também a sua presença no coração dos justos. O céu, ou a Casa do Pai, constitui a verdadeira pátria para a qual tendemos na esperança enquanto estamos ainda nesta terra. Nós já vivemos nela "escondidos com Cristo em Deus" (Cl 3,3). 2794-2796 2802

OS SETE PEDIDOS

587. Como é composta a oração do Senhor?

Ela contém sete pedidos a Deus Pai. Os primeiros três, mais teologais, levam-nos a ele, para a sua glória: é próprio do amor pensar em primeiro lugar naquele que se ama. Eles sugerem o que devemos especialmente lhe pedir: a santificação do seu Nome, o advento do seu Reino, a realização da sua vontade. Os últimos quatro apresentam ao Pai de misericórdia as nossas misérias e as nossas expectativas. Pedem-lhe que nos alimente, que nos perdoe, que nos sustente nas tentações e

que nos livre do Maligno. 2803-2806 2857

588. O que significa: "Santificado seja o vosso nome"?

Santificar o Nome de Deus é antes de mais nada um louvor que reconhece a Deus como Santo. Com efeito, Deus revelou o seu santo Nome a Moisés e quis que o seu povo lhe fosse consagrado como uma nação santa em que ele habita. 2807-2812 2858

589. Como é santificado o Nome de Deus em nós e no mundo?

Santificar o Nome de Deus que nos chama "à santidade" (1Ts 4,7) é desejar que a consagração batismal vivifique toda a nossa vida. Além disso, é pedir, com a nossa vida e a nossa oração, que o Nome de Deus seja conhecido e bendito por todos os homens. 2813-2815

590. O que pede a Igreja ao rezar: "Venha o vosso Reino"?

A Igreja invoca a vinda final do Reino de Deus mediante o retorno de Cristo na glória. Mas a Igreja reza também para que o Reino de Deus cresça desde já graças à santificação dos homens no Espírito e, graças ao empenho deles, a serviço da justiça e da paz, segundo as Bemaventuranças. Esse pedido é o clamor do Espírito e da Esposa: "Vem, Senhor Jesus" (Ap 22,20). 2816-2821 2859

591. Por que pedir: "Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu"?

A vontade do Pai é que "todos os homens se salvem" (1Tm 2,3). Para isso Jesus veio: para realizar perfeitamente a Vontade salvífica do Pai. Nós pedimos a Deus Pai que una a nossa vontade à do seu Filho, a exemplo de Maria Santíssima e dos Santos. Pedimos que o seu desígnio benévolo se realize plenamente na terra como no céu. É mediante a oração que podemos "distinguir a vontade de Deus" (Rm 12,2) e obter a "perseverança para cumpri-la" (Hb 10,36). 2822-2827 2860

592. Qual é o sentido do pedido: "O pão nosso de cada dia nos dai hoje"?

Ao pedir a Deus, com o abandono confiante dos filhos, o alimento cotidiano necessário a todos para a própria subsistência, reconhecemos quanto Deus nosso Pai é bom para além de toda bondade. Pedimos também a graça de saber agir para que a justiça e a partilha permitam que a abundância de uns possa suprir as necessidades dos outros. 2828-2834 2861

593. Qual é o sentido especificamente cristão desse pedido?

Uma vez que "não se vive somente de pão, mas de toda palavra que sai da boca de Deus" (Mt 4,4), esse pedido diz respeito igualmente à fome da Palavra de Deus e à do Corpo de Cristo recebido na Eucaristia, bem como à fome do Espírito Santo. Nós o pedimos com uma confiança absoluta, para hoje, o hoje de Deus, e isso nos é dado sobretudo na Eucaristia, que antecipa o banquete do Reino que virá. 2835-2837 2861

594. Por que dizemos: "Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido"?

Ao pedir a Deus Pai que nos perdoe, reconhecemo-nos como pecadores diante dele. Mas confessamos ao mesmo tempo a sua misericórdia, porque, no seu Filho e mediante os sacramentos, "temos a redenção, o perdão dos pecados" (Cl 1,14). O nosso pedido, todavia, será ouvido somente sob a condição de que nós, antes, tenhamos, por nossa vez, perdoado. 2838-2839 2862

595. Como é possível o perdão?

A misericórdia penetra no nosso coração somente se também soubermos perdoar, mesmo os nossos inimigos. Ora, mesmo se para o homem pareça impossível satisfazer essa exigência, o coração que se oferece ao Espírito Santo pode, como Cristo, amar até o extremo do amor, mudar a ferida em compaixão, transformar a ofensa em intercessão. O perdão participa da misericórdia divina e é um ponto alto da oração cristã.

2840-2845 2862

596. O que significa: "Não nos deixeis cair em tentação"?

Nós pedimos a Deus Pai que não nos deixe sós ao sabor da tentação. Pedimos ao Espírito que saibamos discernir, de uma parte, entre a prova que faz crescer no bem e a tentação que leva ao pecado e à morte, e, de outra, entre ser tentado e consentir na tentação. Esse pedido nos une a Jesus que venceu a tentação com a sua oração. Solicita a graça da vigilância e da perseverança final. 2846-2849 2863

597. Por que concluímos, pedindo: "Mas livrai-nos do Mal"?

O Mal indica a pessoa de Satanás que se opõe a Deus e que é "o Sedutor do mundo inteiro" (Ap 12,9). A vitória sobre o diabo já foi conseguida por Cristo. Mas nós pedimos a fim de que a família humana fique livre de Satanás e das suas obras. Pedimos também o dom precioso da paz e a graça da espera perseverante da vinda de Cristo, que nos libertará definitivamente do Maligno. 2850-2854 2864

598. O que significa o Amém final?

"No final da oração, tu dizes: Amém, ressaltando com o Amém, que significa `Assim seja, tudo o que está contido na oração que Deus nos ensinou" (São Cirilo de Jerusalém). 2855-2856 2865